

GIROLANDO 1993

GADO LEITEIRO
TROPICAL

AGROPECUÁRIA
TROPICAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 97



A raça tropical
que vale ouro

A EXPLOSÃO DA GENÉTICA EM CRUZAMENTO



FORTALEZA BR

- 1/2 -

100 PONTOS

Produção: 46,00 kg

- Grande Campeã Nacional -
Mãe: Melhor Conjunto Progenie
IV Expo. Nacional de Girolando
Uberaba/93.



BOBETA BR - 1/2

- Reservada Campeã Bezerra na IV Expo. Nacional do
Girolando - Uberaba/93.



MARCA BR - 1/2

- Campeã Nacional Novilha Menor na IV Expo. Nacional do
Girolando - Uberaba/93.

- * Seleção da raça Gir desde 1944. Gado pesado e leiteiro.
- * Seleção de gado Holandês preto e branco de elevado padrão e produtividade (cruzamentos Gir x Holandês).
- * Seleção de Girolando de alto padrão desde 1948.
- * Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação).
- * Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- * Transferência de embriões, sendo o pioneiro na raça.
- * Média de produção do rebanho: 14,00 kg.
- * Algumas recordistas da São João atingiram acima de 43,00 kg de média em pesagem oficial.
- * Produtor de leite B desde 1973.
- * Rebanho mais premiado do Sul de Minas.
- * Prêmio de Produtividade Rural - Melhor Produtor - Ministério da Agricultura - 1.982.

UMA REALIDADE DE PAI PARA FILHO

Em 1.943, a Fazenda São João, em Serrania-MG, passa para o Sr. Zico, pai de Bruno Régis Borges da Costa. Juntos começam, nos anos seguintes, um maior aprimoramento de seu rebanho através do cruzamento de matrizes holandesas com reprodutores Gir do mais alto padrão.

Dai nasceram então as famosas GIROLANDAS com a marca BR. Hoje, com a ajuda de seu filho Breno Barbosa Costa, Bruno Régis está entre os 40 mais equilibrados produtores de Leite do Sistema Paulista, conforme pesquisa da revista Balde Branco/ Dez.90.

Venda permanente **TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS**
1/4 - 1/2 - 3/4.

MARCA BR - A explosão da genética em cruzamento e o gado mais premiado do Sul de Minas.

BR

FAZENDA SÃO JOÃO
BRUNO RÉGIS BORGES DA COSTA
Caixa Postal 1 - Tel: (035) 934-1136 - SERRANIA - MG

FAZENDA SÃO JOÃO
FSJ
SERRANIA



ASSOLEITE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CRIADORES DE GIROLANDO

Matriz: Rua Madre Maria José, 122, 3º andar - Bairro Abadia, Uberaba MG - Caixa Postal. 493 - Fones: (034) 332-0049/332-8464 / 332-2643 (Fax)

DIRETORIA - BIÊNIO 93/95

PRESIDENTE - Minoró Hélio Maurício Yamamoto
1º VICE-PRESIDENTE - Guilherme Borges de Oliveira
2º VICE-PRESIDENTE - Pedro Manoel de A. Bernardes
3º VICE-PRESIDENTE - Nilson de Carnargos Roso
4º VICE-PRESIDENTE - Mário Lúcio Barros Borges
1º SECRETÁRIO - Márdônio Prata dos Santos
2º SECRETÁRIO - Adair Baptista Pereira
1º TESOUREIRO - José Roberto Furtado de Almeida
RELAÇÕES PÚBLICAS - Joaquim Prata dos Santos
CONSELHO FISCAL - Djalmir Tiveron, Geraldo Cardoso Sobrinho, Renato da Cunha Oliveira
SUPLENTE CONS. FISCAL - Artur Silveira Guedes, Deraldo Alvarez Fernandez, Nivaldo Umberto da Silva, Antônio de Pádua Teodoro de Almeida
CONSELHO CONSULTIVO - Edson Mundim Filho, Nelson José Nagem Frota, Nicolau Elias Calfal, Paulo Pontes Silva
SUPLENTE CONS. CONSULTIVO - Bruno Régis Borges da Costa, Eustáquio Nazareno, João Batista Paniago Vilela, Ricardo Pereira Carneiro, Roli Fernandes de Oliveira
CONSELHO DELIBERATIVO TÉCNICO - Argeu do Carmo Russo, Jonadan Hsuan Min Ma, José Amir Hibeiro, Rômulo Kardec de Camargos
SUPLENTE CONS. DELIB. TÉCNICO - Francisco Geraldo Megale, Hilton da Cunha Peixoto, João Francisco de Oliveira Nunes, José de Freitas Amaral
CONSELHO DE REPRES. ESTADUAIS - Antônio de Souza Salgueiro (MS), Dirceu Melgaço Barbosa (MG), Evandro Loureiro Borba (MT), Luiz Tarquínio Duarte Pontes (BA), Marcos Ramos Costa (AL), Paulo de Thaiso Billencourt (SP), Ranyilson da Fonseca Machado (RN), Rômulo Monteiro (PE), Sebastião Henrique Junqueira Andrade (SP), Valtenes Pio da Silva (GO), Waldir Junqueira de Andrade (SP)
SUPERINTENDENTE TÉCNICO - José Roberto Gomes (Zootec.)
SUPERINTENDENTE TÉCNICO ADJUNTO - Renato Tangan Dib (Zootec.)
DEPARTAMENTO TÉCNICO - Celso Ribeiro Ângelo de Meneses (Zootec.), Eneidino de Freitas Camargo Neto (Zootec.), Lúcio César Binotto (Zootec.), Maria Beatriz Costa Gomes (Zootec.), Igor de Almeida Cunha (Téc. Agrop.)

SUB-DELEGADAS / ASSOLEITE

ABC - Associação Brasileira de Criadores - Rua Jaguaribe, 634 - Caixa Postal 9194 - CEP: 01.224-000 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 631-7982 / 831-7966

ABCG - Associação Baiana dos Criadores de Girolando - Rua Cinquentenário, 884 s/ 704 CEP: 45.600-000 - Itabuna - BA - Tel: (073) 211-3081

ACGU - Associação dos Criadores de Girolando de Unaí - Caixa Postal 118 CEP: 38.610-000 - Unaí, MG - Tel.: (051) 676-1463

ACP - Associação dos Criadores do Planalto - Granja do Torto - Pq. de Exposições - CEP: 70.620-000 - Brasília - DF - Tel.: (061) 272-0787 / 274-4973 / 274-4255

ACRISSUL - Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul - Av. Américo Carlos da Costa, 320 - Caixa Postal 65 - Pq. de Exposições Laudico Coelho - CEP: 79.020-000 - Campo Grande - MS - Tel.: (067) 721-2201 / 721-3147

ANORC - Associação Norte Rio Grandense de Criadores - R. Duque de Caxias, 191 - CEP: 59.012-200 - Natal - RN - Tel.: (084) 222-5447 / 222-1585

APLECC - Associação dos Produtores de Leite do Centro Sul Paulista - Rua São de Sotomaior, 432 - CEP: 18.760-000 - Caraguatatuba - SP - Tel.: (0147) 42-1916 / 42-1917 / 42-1918

ASCEM - Associação dos Criadores do Maranhão - Av. João Pessoa, s/n - CEP: 06.035-320 - São Luiz - MA - Tel.: (098) 223-2106 / 223-3513

Palavra do Presidente

5/8 - UMA REALIDADE NACIONAL



Em novembro de 1988 foi lançado pelo Ministério da Agricultura, um programa para a formação de uma raça Leiteira Nacional adaptada ao clima tropical, o Girolando.

A Associação Nacional dos Criadores de Girolando foi a entidade escolhida para a divulgação e execução deste programa a nível nacional. Inicialmente tivemos muitas dificuldades, tanto de ordem financeira, como de ordem técnica.

Tecnicamente, foi difícil convencer aos técnicos que atuam no setor e os criadores que o 5/8 Holandês + 3/8 Gir é a melhor opção para se fixar uma raça sintética, através de cruzamentos.

Mas, com o passar do tempo, os bons resultados obtidos vêm evidenciando que este é o caminho certo.

Já temos criadores de 5/8 com média de produção de rebanho próximo a 15 litros de leite/dia, em regime de criação extensiva.

As novilhas 5/8 resultantes deste programa, que estão entrando em lactação, realmente vão indo muito bem, conforme mostram estatísticas do nosso Controle Leiteiro, onde o 5/8 aparece com produção superior aos demais graus de sangue. Devemos ressaltar que a orientação técnica de nossa associação, a inseminação, o Controle Leiteiro oficial e o manejo adequado têm colaborado muito para este sucesso.

A recente abertura do Ministério da Agricultura, permitindo o uso de touros 5/8 em vacas 1/2 e 3/4 de sangue, aumentando a amplitude da composição racial dos animais precursores do Girolando, veio ampliar muito a população de animais participantes. Esta medida foi muito acertada e muito bem aceita pelos criadores.

O registro de nascimento, base para o sucesso de qualquer seleção, vem aumentando consideravelmente.

O Controle Leiteiro oficial vai muito bem e hoje já temos mais de 100 criadores participantes com aproximadamente 10.000 matrizes inscritas.

A avaliação de reprodutores é nossa meta, e através de Controle de Genealogia, do Controle Leiteiro, da informática, em breve teremos dados seguros para repassarmos aos selecionadores, dando-lhes uma maior segurança no uso de touros 5/8.

É grande o interesse internacional pelo nosso trabalho, os países de clima tropical têm frequentemente nos solicitado informações técnicas sobre nosso programa e várias exportações de matrizes já foram efetuadas, principalmente para o Peru, Bolívia e Tailândia.

O êxito deste programa é evidente e, em breve, teremos no Brasil consolidada a sua primeira Raça Leiteira, adaptada ao clima tropical e à uma alimentação rústica = O GIROLANDO.

Associação Agropecuária do Oeste Paulista - Recinto de Exposições de Lins - Caixa Postal 17 - CEP: 16.400-000 - Lins - SP - Tel.: (0145) 22-2974

Associação Rural de Paragominas - Caixa Postal 101 - Parque de Exposições - CEP: 68.625-970 - Paragominas - PA - Tel.: (091) 729-1767

ASSOLESTE - Associação dos Criadores de Girolando do Leste Mineiro - Rodovia BR-262 - km 51 - Realiza - CEP: 36.500-000 - Manhuaçu - MG - Tel.: (033) 333-1285

ATCZ - Associação Tocantinense dos Criadores de Zebu - Pq. dos Girassóis, s/n - CEP: 77.003-901 - Palmas - TO - Tel.: (063) 652-1717

Centro Político Administrativo - Av. Baira Rio, s/n - Caixa Postal 225 - CEP: 78.050-000 - Curitiba - MT - Tel.: (065) 313-2639

Cooperativa Agropecuária do Baixo Parnaíba - Delta - BR-343 - km 04 - Sabiazal - CEP: 64.200-000 - Parnaíba - PI - Tel.: (086) 322-2200 / 322-2650

Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu - Rua Benedito Laboissiere, 160 - CEP: 38.600-000 - Parácutu - MG - Tel.: (061) 671-1562 / 671-1256

ETR/BH - Escritório Técnico Regional - Assoleite - Av.

Amazonas, 6020 - Pq. Gamaleira - Pavilhão das Associações - Caixa Postal 325C - CEP: 30.510-000 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 334-5480

Secretaria de Agricultura da Rondônia - Av. das Nações 1213 - CEP: 78.998-000 - Cerejeiras - RO - Tel.: (069) 221-8236

SGPA - Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura - Rua 200, s/n - Parque de Exposições - CEP: 74.653-200 - Goiânia - GO - Tel.: (062) 261-9339

SINDICATO RURAL DE MINEIROS - Segunda Avenida, 91 - Centro - CEP: 75.830-000 - Minas - GO - Tel.: (062) 861-1298

SNC - Sociedade Nordestina de Criadores - Pq. de Exposição Prof. Antônio Coelho, R. Costa Maia, s/n - B. Cordeiro - CEP: 53.711-300 - recife - PE - Tel.: (081) 228-4335

Sociedade Rural de Montes Claros - Av. Geraldo Athayde, 1673 - B. São João - Pq. de Exposições - CEP: 39.400-000 - Montes Claros - MG - Tel.: (038) 215-1212 / 215-1890 - Fax: 215-1177

SRP - Sociedade Rural do Paraná - Av. Trindades, 6275 - Caixa Postal 398 - CEP: 86.065-000 - Londrina - PR - Tel.: (043) 238-5276 / 238-5405

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA" em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", seqüenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

Edição: Girolando/93 - Agropecuária Tropical nº 97

DIRETORIA: Marco Antonio Pinsetta, Sebastião José da Motta, Alberto Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos
Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antonio dos Santos - Fotografia: Eurípedes Araújo, Pedro Lima - Assessoria Administrativa: Sinomar Antunes Oliveira - Administração: Jadir Aparecido Bison - Circulação/CPD: Ronildo Cesar de Moura

COLABORADORES EDITORIAIS:

Sinval Palmeira, Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar do Vale, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo Barbosa, José Marinho Peres, Antônio Ernesto de Salvo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290

- Representantes: Tamafer - (Eurípedes C. Araújo, Fone: 332-5902)

- Rubens Sallés - (034) 332-5148 / 333-8061

- Fauzi Abrão: (034) 332-5296

- Raulian Novais Vieira: (034) 333-9209

- Artur Carlos Colenghi

- João Roberto Pinheiro: (034) 312-1943

BELO HORIZONTE-MG - Rua Camilo de Brito, 291 CEP: 30730, Fone: (031) 464-9849/462-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade.

FORTALEZA-CE: Rua Senador Pompeu, 834 s/ 323, CEP: 60025, Fone: (085) 226-7164 - José Maria da Silva

ANDRADINA-SP - Sidney Novaes - Rua Evandro Calvoso, 545 - Tel: (0187) 22-1258

SÃO PAULO-SP: Carlos Alberto Frederico / Ivânia Frederico - Rua Goianases, 128 - Campos Elízios - CEP: 01204 - SÃO PAULO - SP - Fone: (011) 852-2179

RIO DE JANEIRO- Ricardo Vaz Caldas - Rua Princesa Isabel, 15 - Araruama-RJ

SALVADOR-BA: Antonio Jorge Moura - Fone/Fax: (071) 240-6156 / Magda Lúcia K. Brito - Rua Pará, 466/301 - CEP: 41860 - Fone: (071) 321-3866/ 48-2579

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL: G. MacKenzie Maia - 23 Reidsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, Col. Portales, México, 03300, D.F.
 2) Consuelo González Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

PERU: Reinaldo Trinidad Ardiiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-519009/ 515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Desarrollo Agropecuario (Peru), Ganagringo (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

Produção Gráfica: Diagrama Editora e Artes Gráficas Ltda. PABX/FAX: (034) 236-0611 - Uberlândia-MG

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação a Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscvem, mantendo a Editora o direito de publicar as constatações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG - Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal - 606 - CEP: 38010-250 - Fone: (034) 333-9788 / FAX: (034) 312-7290 - Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758

ÍNDICE

Editorial:

- A palavra do Presidente 3

Assuntos Técnicos:

- A fábrica programada para fazer leite 8
 - Leite: um resumo da ordenha eficiente 23
 - O leite e o meio-ambiente 26
 - Manejo do gado leiteiro: sistemas de cruzamento 49
 - Como fazer um bom julgamento 57

Destaques do Ano:

- As 20 melhores médias de 93 27
 - As 20 melhores produções individuais/dia 29

Assoleite em Foco:

- Evolução do Quadro Social da Assoleite 5
 - Registro de Nascimento - De 1989 a Novembro/1993 7
 - Registros Definitivos - 1989 a 1993 15
 - Participantes do Controle Leiteiro 25

Exposições:

- A Exposição Nacional de 1993 43
 - Calendário de exposições de 94 70

Artigos e Comentários:

- Girolando: fórmula realista de produção leiteira 5
 - Girolando para todos 65

PATROCINADORES

ABCBRH - Assoc. Bras.	Rebouças e Filhos 66
Bovinos Raça Holandesa 59	Hudson Rezende Marinho 17
Afonso Pereira Prado 40	Jair e José Alves Camargo 42
Alberto L. Carvalho 32	João Francisco O. Nunes 67
Alflex Intern. do Brasil 12	José Alberto A. Souza 31
AMCGIR - Assoc. Mineira	José Coelho Victor 35
Criad. Gir 60	José de Freitas Amaral 11
Âncora Agrop. Gir Soc Ltda 72	José Luiz Moura Lima e
Antônio Tadeu Neves Dórea 66	Marcelo Mello Lima 66
APCG - Assoc. Paulista	José Oliveira Neto 51
Criadores Gir 60	Leilopec 47
Assoc. Agrop. Oeste Paulista 8	Luis Sérgio Alvarenga 48
Associação Baiana Criadores	Luiz Evandro R. Junqueira e
Girolando 66	Nancy N. Ratto e Filhos 18
Associação de Criadores de	Marcelo Rolim F. Fontes 13
Girolando de Unai 43	Mário Lúcio Barros Borges 39
Assogir - Associação Bras.	Mineral Pó Ltda 69
de Criadores de Gir 48	Minoru H. M. Yamamoto 46
Brasilino R. Silva 47	Newton Paiva
Bruno Régis B. Costa 2	Empreend. Rurais Ltda 3
Central de Inseminação	Paulo Érico Ferreira Villela 41
Artificial Lagoa da Serra 16	Paulo Henrique Megale 20
Clóvis Correia 50	Pedro Manoel A. Bernardes 9
Cyanamid 63	Raimundo de C. Louzada 61
Délcio Pazim 34	Ricardo J. Silveira e Irmãos 22
Diógenes Rebouças Filho 67	Ricardo Pereira Carneiro 12
Dirceu Pinto Fiuza e Filhos 56	Sebastião A. Moraes 64
Djalma Tiveron 48	Sumá 68
Eduardo Hurtado 70	Tortuga 10
Eustáquio Nazareno 46	Unicef 62
Fernando Affonso Ferreira 66	Waldir J. de Andrade 52
Francisco Barreiros Neto 38	Waldir Morosini 54
Guiomar Hage	Walter Ribeiro 36

Texto escrito no começo da década de 1980, época em que se discutia necessidade de se fixar o gado Girolando.

GIROLANDO: FÓRMULA REALISTA DE PRODUÇÃO LEITEIRA

Todos têm razão.

O Girolando é o gado que tem as melhores condições de adaptação ao nosso meio e ao nosso clima para a produção de leite.

Para existir a vaca Girolando há a necessidade de seleção de plantéis puros de Holandês e de Gir leiteiro que, cruzados geram o mestiço meio sangue de qualidades incontestáveis.

Infelizmente as qualidades da vaca Girolanda, meio sangue, não se transmitem, o que é cientificamente provado, razão porque poucos ainda pensam em criar produtos de Girolando.

Isto leva obrigatoriamente ao uso

de cruzamentos alternados. Usam-se touros Holandês ou Gir (leiteiros) sobre

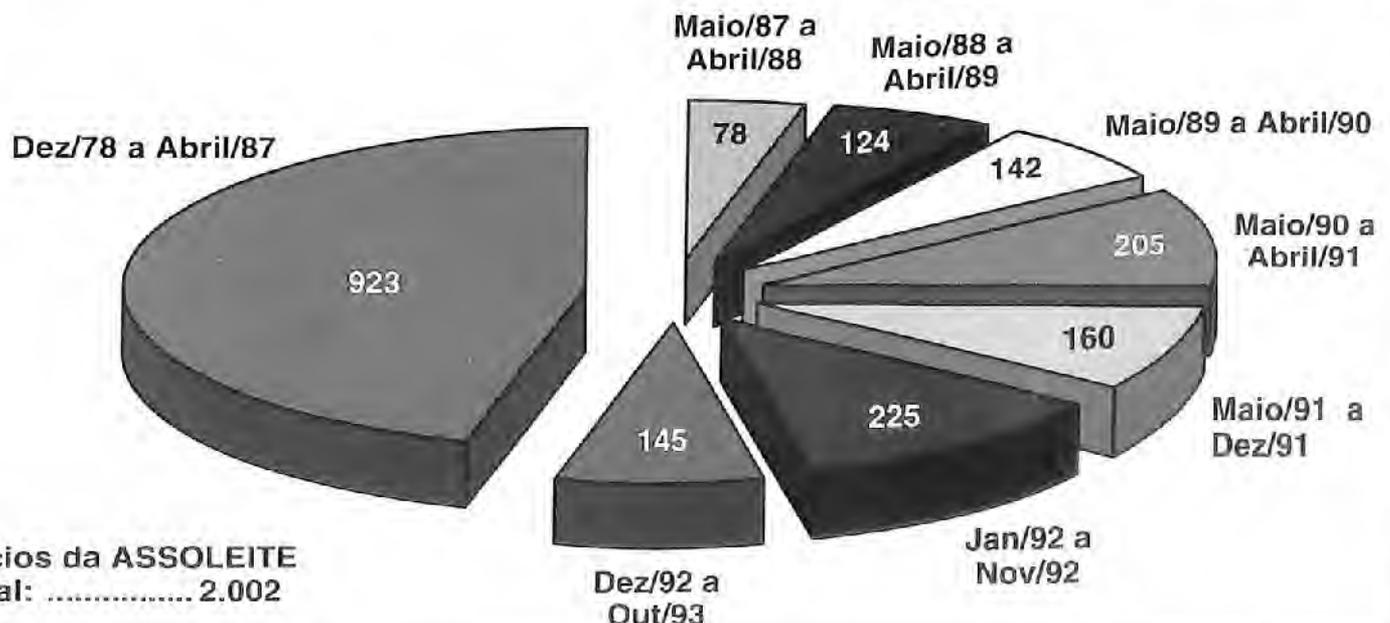
as vacas Girolando, o que dá origem aos 3/4 de sangue, que não são tão resistentes, por um motivo óbvio: são mais holandeses. Serão menos produtivos, se forem agitados. E a babel se forma, dando origem ao gado "leiteiro" que temos no Brasil - animais pouco produtivos e de sangue desconhecido - o azebuado, com o qual é muito difícil iniciar qualquer programa genético. Isso é papel para uma ASSOLEITE.

Os criadores de puros-sangues (Gir leiteiro e Holandês) que podem vender tourinhos bem como os fornecedores de sêmen de touros das raças puras estão certos quando deixam as

Evolução do Quadro Social da ASSOLEITE

De Dezembro de 1978 até Abril de 1987, a entidade contava com 923 sócios. A partir dessa data, até Outubro de 1993, totalizou 2.002 associados. O Quadro mostra a evolução.

Ano	Sócios
Dez/78 a Abril/87	923
Maio/87 a Abril/88	78
Maio/88 a Abril/89	124
Maio/89 a Abril/90	142
Maio/90 a Abril/91	205
Maio/91 a Dez/91	160
Jan/92 a Nov/92	225
Dez/92 a Out/93	145
Total:	2.002



coisas como estão, pois é isto o que lhes interessa. E o processo de deterioração genética se desenvolve, obrigando ao uso de novos touros puros, para reinício do mesmo ciclo de "melhoria" do plantel!

Por conta disso a situação não se altera e nada progride. O Brasil consegue um avanço para cada retrocesso.

O que fazer para modificar, para tentar melhorar o futuro? É fácil entender que seria melhor buscar orientação cientificamente correta, onde ela possa existir, isto é, nos países tropicais que elaboraram projetos e cumpriram planos e conseguiram resultados surpreendentes. Infelizmente, as autoridades aparentemente não têm uma relação cultural estreita com esses países e continuam buscando o tal do "know how" nos países de climas absolutamente diferentes do nosso, por uma questão de puro comodismo, ou miopia

O que fazer?

Desde que se possa saber o que foi feito, com orientação científica dada por autoridades de conceito consagrado, na Nova Zelândia, na Austrália, na África do Sul e em Cuba, com resultados práticos indiscutíveis, o certo seria aprender com eles como fazer um bom gado leiteiro e colocar em prática aqui algo que se adaptasse às nossas condições sócio-econômicas, sem fantasias e sem alienações alucinadas, tão comuns entre nós, brasileiros, cheios de mania de grandeza! Exatamente como fazendo a iniciativa privada por meio da ASSOLEITE.

De acordo com as leis da Genética, elaboradas por Mendel, que todos ainda respeitam, há a possibilidade de se fixarem raças puras através de cruzamentos que atinjam o grau de sangue na proporção de 5/8 (cinco oitavos). Isto foi feito nos países citados para a formação de raças leiteiras tropicais. Temos conhecimento de outras raças elaboradas para outras finalidades, até aqui mesmo no Brasil e com grande sucesso. É o caso da Pitangueiras (raça mista: leite/carne), Canchim (carne) e Riopardense (leite/carne).

Ora, se temos no Brasil o Gir leiteiro e o Holandês - duas raças leiteiras consagradas - por que não se tentar fixar o grau de sangue 5/8, uma vez que é sabido que o cruzamento das duas raças gera

produtos de qualidades reconhecidas e incontestáveis?

⊙ problema maior, para a realização deste trabalho, está na resistência que fazem os criadores de gado puro, Holandês e Gir leiteiro que, desconhecendo a realidade sócio-econômica do país, por serem privilegiados, presumem que uma e outra raça possam se difundir ao ponto de atender às necessidades do produtor de leite, com as simples cruzas para fornecimento das Girolandas 1/2 sangue!

Isto é uma utopia. O "pecuarista" brasileiro comum não tem condições de ser proprietário de uma vaca pura e nem de tirar leite de uma vaca que não possa, também, gerar um produto de boa aptidão leiteira e de bom valor comercial para diminuir as dificuldades

VOCÊ SABIA...?

... que o fazendeiro precisa prestar atenção no fornecimento de colostro aos recém nascidos? Uma pesquisa de Brignolle & Stott, 1980, constatou que 42% dos bezerros deixados com as mães durante as primeiras 24 horas, não mamaram ou não absorveram o colostro.

sempre crescentes no campo.

A venda de um produto nascido de uma vaca leiteira é - e tem de ser - uma fonte de recurso extra que proporcione alguma renda e dê uma esperança de ganho também extra, que é o que pode motivar o trabalho penoso de produzir leite e sobreviver dele, o que nenhum criador de gado puro no Brasil faz! Uma bezerra promissora é um presente do céu para um humilde produtor de leite e cabe aos pecuaristas, que se presumem de elite, não negar esse direito ao pobre e sofrido que vive apenas da extração leiteira.

A elaboração cientificamente perfeita para a formação da raça Girolando brasileira está pois, nas mãos dos grandes que devem ser realistas para começar a entender que as condições brasileiras são diferentes em cada região e cada situação. O que deve interessar ao Brasil é a melhoria do plantel em geral.

Criar é produzir, através de acasalamentos controlados e geneticamente corretos, animais de valor igual,

melhor ou superior. Diminuir a qualidade através de acasalamentos, por deficiências de adaptação ao clima e ao meio ambiente, é "hobby", ao qual ninguém deveria se dar o direito. É o que mais se vê, infelizmente.

O governo sempre deixou a pecuária entregue à livre iniciativa, política esta que deve ser aplaudida e mantida, razão maior para que a responsabilidade seja assumida por quem de direito. O governo mantém a mão no freio, ou seja, na tabela de preços ao consumidor, lesando constantemente a capacidade de investimento do setor privado.

Quem, portanto, são os responsáveis pela atual situação geral se não os pecuaristas de elite e o próprio governo? Quem? Como um país como o nosso pode ter vacas "leiteiras" cuja média nacional leite/dia seja de DOIS LITROS?

Há algo de errado e que tem de ser corrigido com a colaboração de todos, especialmente daqueles que mantêm criações puras selecionadas de gado leiteiro de alta estirpe. Não adianta criar animais que somente produzam outros. O certo é criar animais que possam, nas condições brasileiras, transmitir qualidades genéticas superiores para as gerações sucessivas.

Quando se reclama da falta de mercado para reprodutores puros de origem (que acabam se transformando em bezerros que abastecem as fábricas de "salsichas de alto valor genético") todos se esquecem que um touro puro adulto, numa propriedade rural, é um problema de difícil manejo, razão essa que explica porque qualquer boi que enxerte vacas acaba sendo preferido ao touro PO. Querir implantar maciçamente inseminação artificial num país que não consegue ainda controlar a natalidade humana é querer tergiversar sobre o intergi-versável.

A sorte é que já há quem saiba disto tudo e muitos estão formando plantéis de 5/8 em suas fazendas. Seria importante que outros se engajassem neste trabalho que já é, sem dúvida, a solução para a nossa pecuária leiteira.

O PLANO CERTO

O criador de Holandês PO tem, portanto, a obrigação de pensar no trabalho que desenvolve tendo em vista a melhoria do desfrute da pecuária

ria nacional. Só deve, porém, fazer este trabalho com animais PO de boa qualidade.

1.- Selecionar duas ou três novilhas PO com úberes firmes e tetas pequenas e as enxertar com o sêmen de um touro Gir leiteiro provado;

2.- Reservar duas ou três fêmeas desse cruzamento.

3.- Enxertar essas fêmeas 1/2 sangue, com o sêmen de outro Gir leiteiro de qualidade superior e que transmita bons e firmes úberes, e de tetas pequenas;

4.- Reservar os produtos machos de melhor conformação leiteira. Serão 1/4 Holandês.

5.- Usar o melhor deles sobre vacas ou novilhas PO e os produtos nascidos serão 5/8 (Obs. Se alguém lhe disser que isto está errado, mande estudar as leis de genética de Mendel, ou discutir com o próprio);

6.- Reservar as fêmeas e vender os machos que poderão ser usados

como excelentes reprodutores em plantéis de gado mestiço.

7.- Esconder as fêmeas, até mesmo para os prováveis compradores de PO, porque de cada 10, vão querer comprar 9. Tentar não vendê-las...;

8.- Se você conseguir não vender as fêmeas, procure comprar de um outro criador - que também esteja fazendo o mesmo trabalho - um tourinho 5/8 que seja bem escolhido e de ótima linhagem;

9.- A partir daí você estará criando a melhor raça para o futuro tropical que seus filhos poderão desenvolver;

10.- Mas convém começar HOJE para ganhar mais um dia, porque a vanguarda dos criadores de Girolando conta com boa parte dos homens mais esclarecidos a respeito da atividade leiteira no Brasil;

11.- Imaginar que só poderá ver o resultado desse trabalho se iniciado HOJE e, teoricamente sem falhas, daqui a 11 (ONZE) anos e três meses!;

12.- É, portanto, um trabalho que deverá ser feito por privilegiados e corajosos, capazes de entender a responsabilidade com o futuro.

Obs. 1) Se você, por algum ímpeto de raiva, resolver chamar de burro ou imbecil quem escreveu esse texto, contenha-se e faça um retrospecto para ver o resultado do seu "trabalho" de pecuarista. Modere-se porque há muita gente boa empenhada nesse trabalho, fazendo um Girolando cada vez melhor.

Obs. 2) Se você presumir que o autor é um vendedor de gado e que quer "vender" a idéia, informe-se e saiba: Para cada fazendeiro privilegiado, como você que pode ter gado ter gado PO no Brasil, há 500 que não podem ter nem uma PC e que têm o direito de sobreviver com alguma dignidade e que precisa de ajuda. Para esses o Girolando não é apenas uma solução, mas simplesmente uma necessidade.

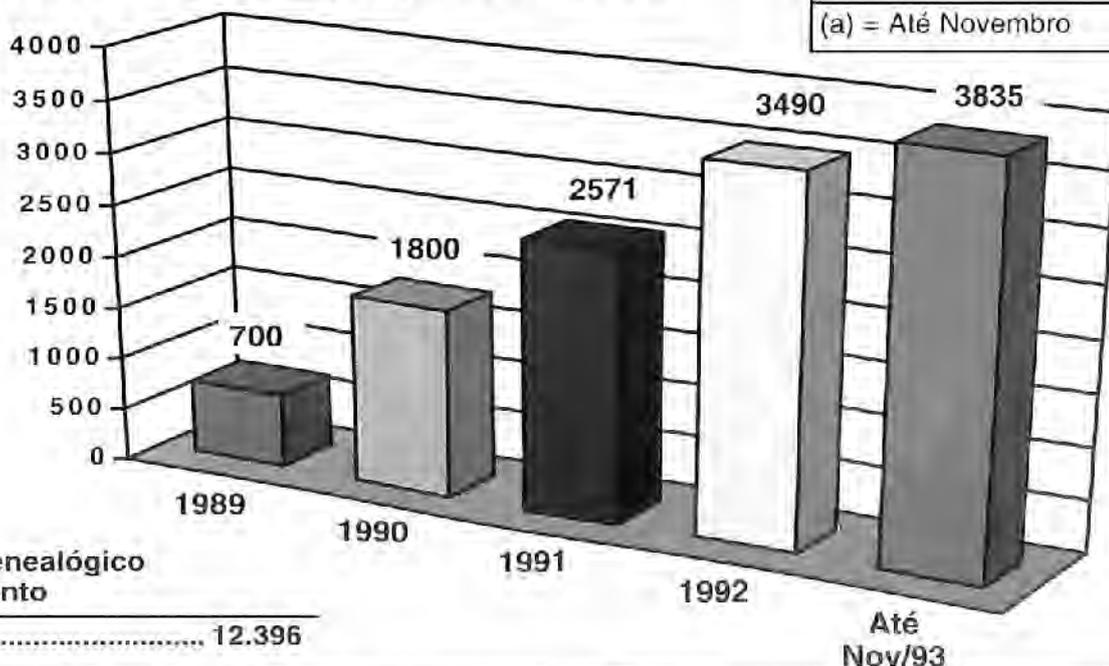
Eduardo de Abreu Cury, criador em Vassouras, RJ

REGISTRO DE NASCIMENTO Inscrições de 1989 a Nov/1993

Tem se verificado um aumento gradativo e constante no atendimento aos criadores. Em apenas 5 anos, o número de Registros de Nascimentos evoluiu de 700 para 3.835 ao ano. O Quadro mostra a evolução que foi de 547,9%.

Ano	No. Registros de Nascimento
1989	700
1990	1.800
1991	2.571
1992	3.490
1993 (a)	3.835
Total:	12.396

(a) = Até Novembro



A FÁBRICA PROGRAMADA PARA FAZER LEITE

Aqui estão muitos ensinamentos práticos para o criador de vacas leiteiras. Vale a pena ler com muita atenção...

Um úbere cheio de leite pode pesar de 50 a 75 quilos antes de cada ordenha. Um ligamento de sustentação mamário forte é essencial para prevenir injúrias no teto ou no úbere.

A pele não oferece nenhum suporte, porém dá proteção contra o meio ambiente. Os dois maiores ligamentos de sustentação são: o ligamento suspensório lateral e o ligamento suspensório medial. Os ligamentos laterais estão localizados sob a pele ao redor do úbere. Eles não são elásticos e protegem o úbere de uma possível ruptura.

O ligamento suspensório medial divide o úbere em duas metades distintas. O ligamento é fixado à região pélvica e é elástico. À medida que o úbere se enche de leite, o ligamento

medial se alonga, porém se encurta enquanto o leite é removido da glândula.

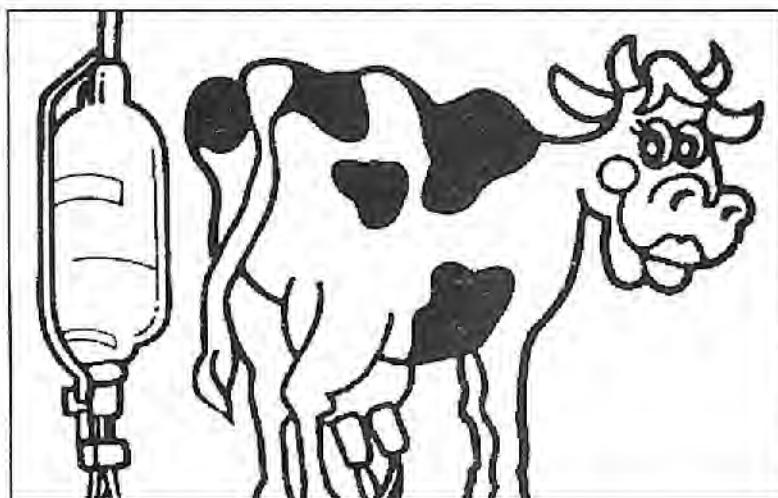
Um ligamento medial é considerado forte quando se observa que os tetos se dirigem medialmente quando o úbere está vazio, e perpendicularmente ao piso quando cheio. Vacas que têm o ligamento medial fracamente fixado e vacas que

não tenham o dorso (região lombar) reto e forte geralmente têm os úberes pendurados abaixo do jarrete e os tetos apontam para as laterais quando a glândula está cheia.

Outros tecidos de apoio fixam o úbere tanto caudal como frontalmente, conferindo uma sustentação adicional lateral.

Um úbere de vaca, além de ter duas metades distintas, tem quatro glândulas mamárias (quartos). Os quartos traseiros produzem de 55 a 60% do leite total elaborado.

Sangue, leite, antibióticos, bactérias ou outras substâncias não



podem passar diretamente de uma metade ou de um quarto à outra metade ou outro quarto. Os antibióticos

ASSOCIAÇÃO AGROPECUÁRIA DO OESTE PAULISTA

- Registros Genealógicos
- Inspeção Zootécnica
- Controle de Nascimento
- Controle Leiteiro Oficial



- Orientação técnica
- Acasalamento
- Nutrição / manejo

Estrada Acesso Lins-Getulina - Cx. Postal: 17 - CEP: 16.400-000
Recinto de Exposições de Lins - Tel: (0145) 22-2974
LINS - SP

**CONVÊNIO OFICIAL COM A ASSOCIAÇÃO
PARA ATENDIMENTO AOS CRIADORES
DE LINS E REGIÃO**

GIROLANDO DA ITAIPÚ - GENÉTICA SUPERIOR -

P7
P7

P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7
P7



AMOROSA ROYALTY DA ITAIPÚ - 5/8

- Campeã Novilha Menor, Expo. Est. de Girolando, Uberlândia/92.
- Campeã Novilha Maior e Grande Campeã da Raça, Expo. Estadual de Girolando, Lins/93.
- Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã Nacional, Expo. Nacional do Girolando, Uberaba/93 e Uberlândia/93.



CINEMA ESTEIO VALIANT DA ITAIPÚ - 1/2 -

- Campeã Novilha Maior, IV Expo. Nacional do Girolando, Uberaba/93.
- Reservada Grande Campeã, Expo. Uberlândia/93.

- ★ Melhor Expositor
- ★ Melhor Criador
- Exposição Girolando
- Brasília (DF)/93
- Lins (SP)/93
- Uberlândia (MG)/93



ACÁCIA SUPERLINE DA ITAIPÚ - 3/4 -

- Campeã Novilha Maior, Expo. Nacional do Girolando, Uberaba/93.- Expo. Estadual de Girolando, Lins/93.

- Seleção de Girolando desde 1971, a partir de matrizes da raça Gir selecionadas desde 1940.
- Controles oficiais pela ASSOLEITE (cobertura - nascimento - lactação)
- Utilização da Inseminação Artificial, com touros importados e provados para tipo e leite, de elevado padrão e D.P.

- Média de produção do rebanho de 15,96 kg/vaca. Maior média regional.
- Confinamento de bovinos de corte.
- Venda permanente de TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS 1/2 - 3/4 - 5/8, controlados pela Assoleite.

Fazenda Itaipú

TEL: (034) 261-4922 - SANTA VITÓRIA - MG
ENGº AGRº PEDRO MANOEL DE ANDRADE BERNARDES
TEL: (034) 235-8795 - FAX: (034) 235-4557 - UBERLÂNDIA - MG

P7 P7

Em minerais a Tortuga não brinca em serviço



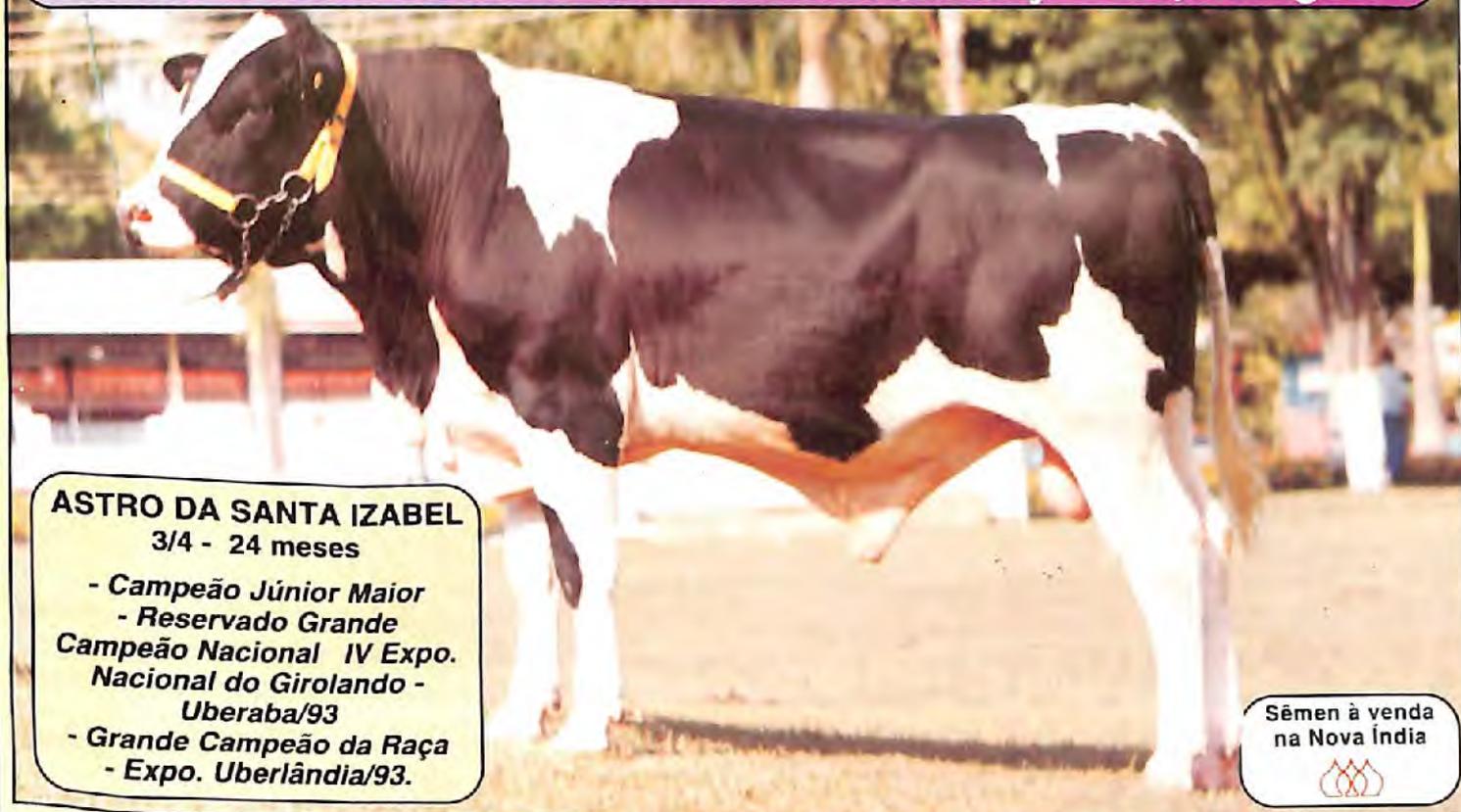
Esta fábrica tem muita história. Ela guarda os segredos e os 40 anos de experiência da Tortuga na mineralização dos rebanhos. Ali a empresa formula toda a sua linha de suplementos minerais dentro dos mais modernos processos industriais e das mais exigentes especificações técnicas. A fábrica foi inteiramente concebida com know-how exclusivo da Tortuga e está automatizada em todos os sistemas operacionais. Um botão de computador impulsiona em segundos, de forma sincronizada, a síntese química de vários componentes, como o ortofosfato bicálcico e as moléculas TQ. Comandos eletrônicos realizam a mistura de outras matérias-primas nacionais e importadas de alta qualidade, rigorosamente testadas em aparelhagem ultrasensível. É a maior fábrica de minerais da América Latina e uma das maiores do mundo, gerando a máxima produtividade para os animais e o melhor custo/benefício para os criadores. Suas máquinas movimentam para o mercado interno e externo 500 mil toneladas por ano de produtos de vanguarda científica. Por isso tudo a Tortuga é uma empresa que não brinca em serviço em minerais. Esse é o preço da liderança !



SOMENTE A TORTUGA SUPERA A TORTUGA

BI-MESTIÇO

Filho da Recordista Nacional - Campeã Torneio Leiteiro/91
FLORA BALTAZAR - 3/4 - Média de Produção: 56,300 kg



ASTRO DA SANTA IZABEL
 3/4 - 24 meses

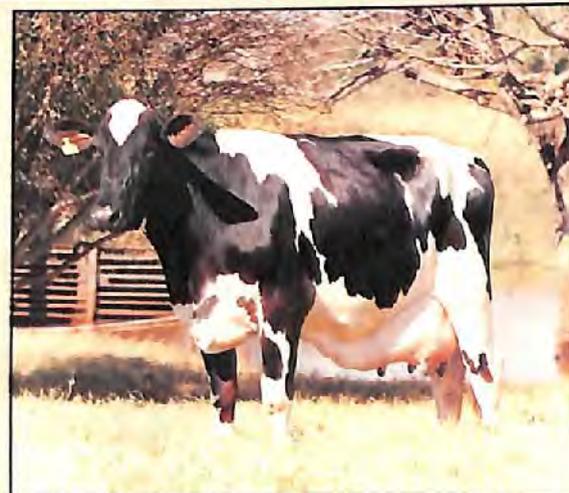
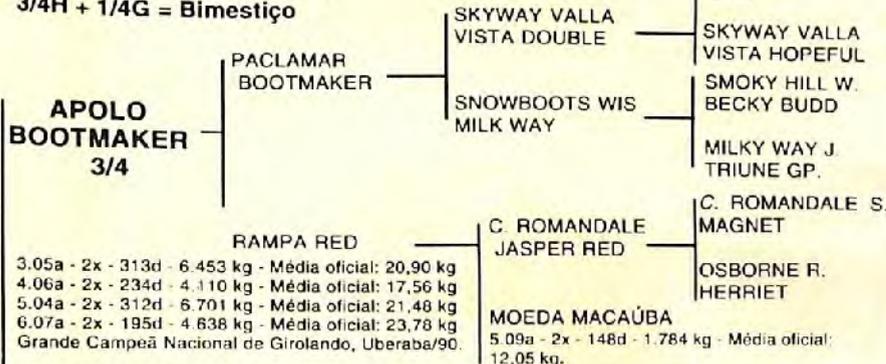
- Campeão Júnior Maior
- Reservado Grande
- Campeão Nacional IV Expo. Nacional do Girolando - Uberaba/93**
- Grande Campeão da Raça - Expo. Uberlândia/93.

Sêmen à venda na Nova Índia



ASTRO DA SANTA IZABEL

Nasc: 04.08.91 - CGD: 0109
 3/4H + 1/4G = Bimestiço



PARMALAT DA SANTA IZABEL - 3/4
 30 meses - Produção: 30,00 kg

FLORA BALTAZAR

5-11 - 2x - 387d - 12.131 kg - Média: 31,34 kg

- * Criação de gado Gir desde 1960 - Gado leiteiro e pesado
- * Seleção de Girolando desde 1968
- * Utilização da Inseminação Artificial com touros Holandês preto e branco, importados e provados para tipo e leite, desde 1982
- * Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento e lactação)
- * Média de produção: - Rebanho Gir 8,00 kg/vaca/dia.
 - Rebanho Girolando 17,00 kg/vaca/dia

- * Conquistamos o Grande Campeonato, Melhor Criador, Melhor Expositor na 1ª Exposição Nacional de Girolando, Uberaba/88
- * Mérito Pecuário Assoleite 1988
- * Melhor Produtor Rural - Emater/Santa Vitória-MG/1989
- * Maior rebanho controlado pela Assoleite em todo o território Nacional (1.000 cabeças - bezerras, novilhas e vacas)
- * 150 Novilhas Girolandas no Registro Definitivo. Origem conhecida - Livro Fechado 3/4 e 5/8, todas produto de Inseminação Artificial.

- * 250 novilhas 1/2 sangue, 15 a 24 meses, registradas na Assoleite.
- * Melhor Criador de Bezerras - Prêmio Nestlé/Ituiutaba-MG 89 - 90 e 91
- * Campeã Torneio Leiteiro - Nestlé/Ituiutaba-MG 89 - 90 e 91
- * Produção diária de 1.500 kg de leite e comercialização "in natura".
- * Venda permanente de tourinhos, novilhas 1/2 - 3/4 - 5/8 sangue, controlados e registrados pela Assoleite.

F5

Fazenda Santa Izabel

Tel: (034) 251-0117 - Santa Vitória - MG

F5

José de Freitas Amaral

Av. Três, nº 217 - CEP: 38328-000
 PERDILÂNDIA - MG

F5



- O ÚNICO SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO CAPAZ DE LHE FORNECER GARANTIA PERMANENTE
- RECONHECIDA MUNDIALMENTE, NO BRASIL, DETENTORA DO PRÊMIO QUALIDADE 1993
- SOLICITE A VISITA DE NOSSOS REPRESENTANTES E CONHEÇA A LINHA DE IMPORTADOS, COMO BALANÇA ELETRÔNICA PORTÁTIL E LUVAS DE PALPAÇÃO

REPRESENTANTES NO BRASIL PARA OS PRODUTOS ALLFLEX

REAL FLEX: SP / MG / PR / RJ
 AGROBECKER: RS / SC
 AGROPIVETA: MS
 MEDEIROS: MA
 VETAGRO: AL / PB / PE / RN

FONE / FAX (034) 312-0673
 FONE / FAX (055) 222-1050
 FONE / FAX (067) 382-1953
 FONE / FAX (098) 221-4247
 FONE / FAX (081) 455-4252

FABRICA: Rua Duarte de Carvalho, 257/271 • Tatuapé • São Paulo CEP 03084-030
 FONES (011) 294-5523 / 942-7008 FAX (011) 296-1524



ALADO TUCURUI
5/8

- Grande Campeão da Raça
 Expo. Uberlândia/92, Goiânia/93, Uberlândia/93

VICTOR VALIANT

ALEMANHA- 1/4
 Produção Média Oficial: 11,70 kg

FAZENDA SOLEDADE

RICARDO PEREIRA CARNEIRO

TEL: (034) 234-0189

FAX: (034) 215-2195

UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS

ACREDITAMOS NO QUE FAZEMOS POR ISSO GARANTIMOS O QUE VENDEMOS

são transferidos do quarto medicado para o sangue e então redistribuídos a todos os quatro quartos. Igualmente os antibióticos administrados em qualquer local do corpo são carregados pelo sangue a todos os quartos.

APORTE DE SANGUE E LINFA

Um úbere é suprido de sangue por uma artéria maior em cada metade, esta artéria se divide em artérias menores que suprem cada quarto. Duas veias maiores em cada metade do úbere devolvem o sangue ao coração.

Aproximadamente de 200 a 250 quilos de sangue passam pelo úbere para que sejam fornecidos nutrientes necessários à produção de 0,5 quilos de leite. Uma vaca produzindo 50 quilos de leite por dia movimenta de 20.000 a 25.000 quilos de sangue através de seu úbere diariamente. Uma das diferenças existentes quanto à produção entre vacas é devido ao fluxo sanguíneo.

Os vasos linfáticos estão localizados bem abaixo da pele. São vasos visivelmente azulados. Eles removem o excesso de fluido, restos celulares, etc do úbere. O bloqueamento dos vasos linfáticos cria uma condição denominada de edema, acúmulo de líquido sob a pele.

O edema severo pode reduzir o fluxo de sangue para os tetos e úbere, podendo aumentar a pressão interna do úbere. Estas condições podem levar a um resfriamento dos tetos, pouca ejeção de leite e baixa produção.

Os vasos linfáticos não são completamente desenvolvidos em vacas de até dois anos de idade, o que explica o problema de edema nestas fêmeas na primeira parição. A redução da ingestão de sal durante um período curto antes da parição tem diminuído os problemas de edema.

ANATOMIA DO TETO E ÚBERE

Os tetos são compreendidos por duas partes principais: o canal do teto e a cisterna do teto. O canal do

teto começa na abertura externa do teto e se estende pelo interior por aproximadamente 0,8 a 1,3 cm.

O muscular esfíncter circular localizado na extremidade externa do canal do teto é a única barreira mecânica que previne que substâncias estranhas adentrem o úbere, e que ocorra uma vazão constante de leite.

Durante a ordenha manual ou mecânica, o músculo esfíncter é obrigado a se abrir devido ao fluxo do leite. Um comprometimento deste esfíncter geralmente resulta na vazão de leite de um quarto em particular e numa probabilidade maior de ocorrência de mastite.

Danos físicos provocados por ordenhadeiras mecânicas podem ocasionar a formação de tecido cicatricial no interior do teto, o que faz com que haja maior dificuldade de ejeção do leite. Há uma grande variação genética existente no que se refere à força deste músculo esfíncter e, portanto, relacionada com a facilidade de ordenha de uma vaca.

A porção mediana do canal do teto contém queratina, uma substância parecida com cera, que previne, de certa forma, o crescimento bacteriano. A remoção da queratina pelo uso de dilatadores de teto, cânulas ou tubos de medicamentos podem levar a novas infecções da glândula mamária.

A cisterna do teto é uma região armazenadora de leite e que liga a cisterna da glândula ao canal do teto. Somente 14 a 28g de leite é armazenado na cisterna do teto.

Tetos suplementares (tetos supranumerários) precisam ser removidos precocemente. Uma glândula mamária independente irá se desenvolver em cada teto. Estes quartos podem ser infectados facilmente.

Internamente, a base do quarto é caracterizada por vários ductos de grande calibre que se esvaziam num reservatório denominado de cisterna da glândula. Uma pequena restrição (dobra anular) ocorre entre o teto e as cisternas. O uso de tubos de grande calibre (3,0 cm de diâmetro), que fixam a ordenhadeira mecânica antes que haja a ejeção do leite ou da própria ordenha,

MF

FAZENDA ÁGUAS CLARAS

Tel: (034) 312-6606 - Fazenda 93

**MARCELO ROLIM
FERNANDES FONTES**

Av. Fidélis Reis, 557, sala C-5

Tel:(034) 312-5655(esc.)

(034) 312-4540 (res.)

UBERABA - MG

CAMPEÃO TORNEIO LEITEIRO COOPERVALE

Cooperativa Regional dos Produtores do
Vale do Rio Grande

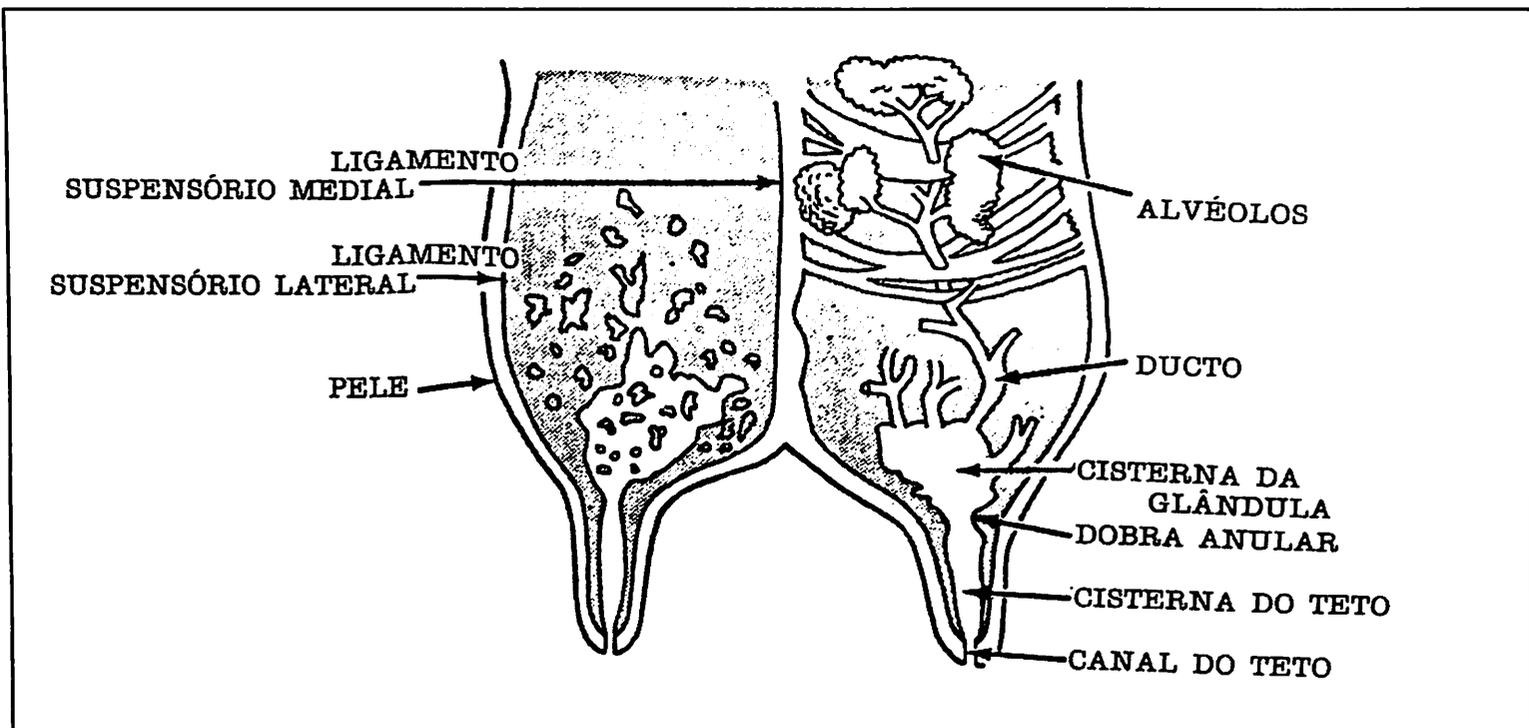
SAFIRA MF - Média de Produção: 33,50 kg
Melhor Conjunto - Média: 99,30 kg



TETÉIA MF - 1/2
Produção: 32,00 kg

- Seleção de Holandês Preto Branco
- Seleção de Girolando
- Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)
- Média de Produção do Rebanho: 15,00 kg
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- Avicultura

**VENDA PERMANENTE DE
NOSSOS PRODUTOS
TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS
- 1/2 - 3/4 - 5/8 -**



sob um nível excessivamente elevado de vácuo, aumentará a duração da ordenha devido à restrição do fluxo de leite através da dobra anular.

ANATOMIA INTERNA DA GLÂNDULA MAMÁRIA

O leite é produzido através de muitos milhões de estruturas celulares arredondadas, ocas, denominadas alvéolos, que estão dispostas em grupos denominados lóbulos. Os Alvéolos são ligados uns aos outros e também às cisternas do teto e glândula por meio de uma série de ductos grandes e pequenos.

Uma boa comparação do leite pode ser feita com a seiva das folhas de uma árvore fluindo para o tronco.

Um único alvéolo é revestido por muitas células epiteliais. Cada uma delas é capaz de secretar leite. O sangue atinge estas células e é removido por meio de pequenos capilares que rodeiam cada alvéolo.

Os nutrientes necessários à produção de leite são extraídos do sangue quando este flui e atinge as células epiteliais. À medida que os precursores atravessam cada célula epitelial, estruturas celulares especializadas convertem os precursores em componentes do leite. (Veja a tabela).

Na vaca leiteira, a quantidade de lactose produzida pela glândula mamária controla toda a produção de leite. Aproximadamente 70% do total de glicose sanguínea disponível na vaca é utilizada na produção de lactose. O fornecimento maciço de glicose a fim de se incrementar a síntese de lactose, e o uso suplementar de cálcio para estimular a secreção do leite, podem ocasionar cetose e febre do leite em vacas de alta produção.

Aproximadamente 90 a 95% do leite é armazenado em alvéolos nos períodos entre ordenhas. O leite

é espremido (ejetado) dos alvéolos durante a ordenha pela ação de fibras musculares (células mioepiteliais) que circundam cada alvéolo.

Enquanto a vaca está sendo preparada para a ordenha, um impulso nervoso vai desde o teto e úbere até o cérebro, causando a liberação de ocitocina pela glândula pituitária. O hormônio é carregado para o úbere por via sanguínea e provoca a contração das células mioepiteliais, que empurram o leite para dentro dos pequenos ductos. Os ductos pequenos também parecem se contrair, empurrando o leite em direção à

COMPONENTES DO LEITE E SEUS PRECURSORES

Componente do leite	Precursor	Fonte principal do precursor
Proteína (3,3%)	Aminoácidos do sangue	Digestão de proteínas microbianas no intestino delgado.
Lactose (4,5%)	Glicose sanguínea	Conversão de propionato em glicose pelo fígado; propionato oriundo da digestão ruminal.
Gordura (3,5 a 6,0%)	50% dos tri-glicérides do sangue	Triglicérides pré-formados no fígado e redistribuídos à gordura do leite pelas células epiteliais.
	50% de acetatos e butiratos do sangue	Acetatos e butiratos da digestão ruminal utilizados na composição de diferentes ácidos graxos para síntese de triglicérides. Absorção direta da alimentação.
Minerais (0,7%)	Minerais do sangue	
Vitamina (?)	Vitaminas do sangue	Transporte ativo.
Água (87%)	Água	Água.

cisterna da glândula. De lá o leite é facilmente removido pela ordenhadeira mecânica ou pela mão. Algum leite residual (cerca de 10%) permanece no úbere após cada ordenha.

A secreção láctea é um processo complicado. As razões pelas quais as vacas se diferenciam geneticamente quanto à quantidade de lactose secretada e quanto à produção de leite podem ser enumeradas como se segue:

1. Tamanho de glândula mamária (número de alvéolos)
2. Qualidade da glândula

(proporção de alvéolos para tecido conjuntivo)

3. Fluxo sanguíneo
4. Consumo de alimento
5. Velocidade do trânsito alimentar
6. Padrões hormonais
7. Metabolismo corpóreo
8. Tamanho do animal e outros.

No entanto, a maioria das diferenças de produção entre rebanhos leiteiros está relacionada com efeitos do meio-ambiente; por exemplo, a quantidade e qualidade de alimentação, temperatura do ambiente, disponibilidade de água, incidência de mastite e outros.

A secreção láctea é um processo contínuo. A pressão mamária interna e/ou a presença de leite, entretanto, limitam a velocidade de secreção aproximadamente a cada seis horas. A remoção do leite por mais de duas vezes ao dia tem um efeito positivo sobre a produção total de leite; ao se realizarem três ordenhas diárias, aumenta-se a produção de leite em 10 a 20%, e quatro ordenhas

diárias aumentam a produção em 25 a 30%.

Em contraste, a permanência de mais de 10% de leite residual no úbere comprovadamente fará com que se diminua a produção leiteira. Portanto a produção de leite irá declinar mais rapidamente que durante uma lactação normal. Se uma vaca não for absolutamente ordenhada (por exemplo no início do período seco), o úbere cessará totalmente a produção de leite dentro de 7 a 10 dias.

Texto de ROGER W. MELLENGER, traduzido e adaptado por TELMA VIEIRA TUCCI.

RECEITA DA BÍBLIA

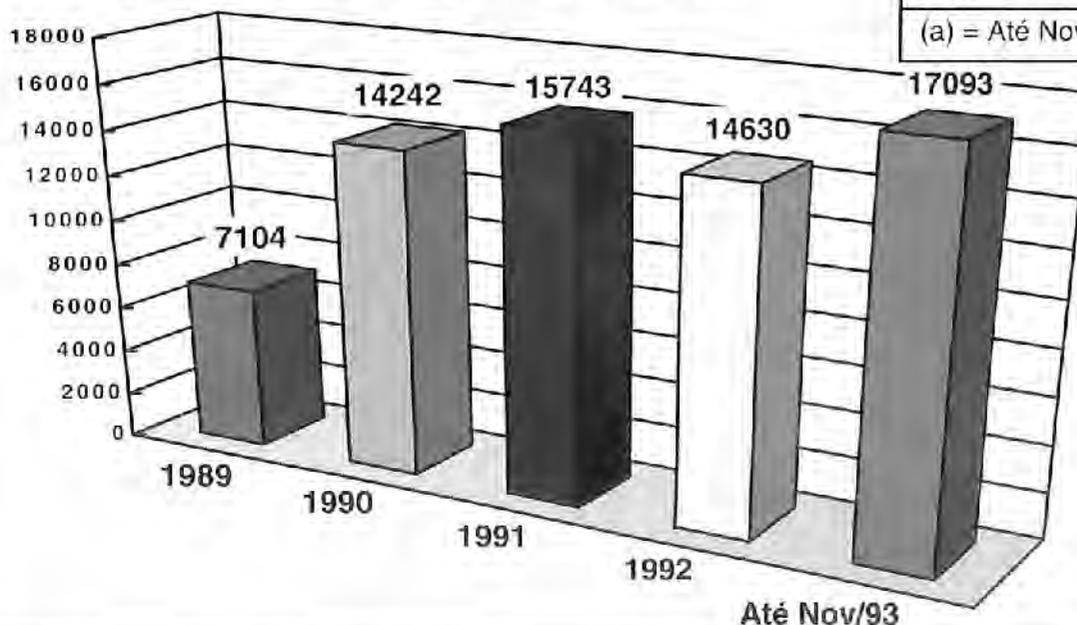
"Neste dia, quem ficar com uma vaca nova e duas cabras terá tanto leite que poderá comer coalhada. E todos que ficaram com vida no país comerão coalhada e mel" (Isaias 7,21:22). É o que diz o Livro Sagrado. A receita dava certo em Israel mas não consegue dar certo no Brasil! Onde estará o erro?

VOCÊ SABIA...?

... que um bezerro de 45 kg de peso vivo, ingerindo 3,5 kg de colostro e 0,5 kg de concentrado/dia não necessita receber água adicional desde que a temperatura ambiente seja de até 10 graus Celsius? (Appleman & Owen, 1971). Outros pesquisadores, todavia, acham que a água deve estar sempre à disposição dos bezeros.

REGISTROS DEFINITIVOS Inscrições de 1989 a Nov/1993

Houve uma formidável evolução nas inscrições no Registro Definitivo, passando de 7.104 em 1989 para 17.093 em 1993. Um aumento de 240,6%.



Ano	No. de Registros Definitivos
1989	7.104
1990	14.242
1991	15.743
1992	14.630
1993 (a)	17.093
Total:	68.812

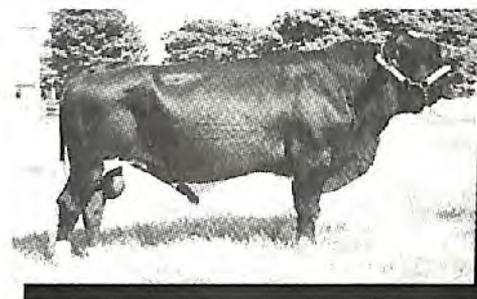
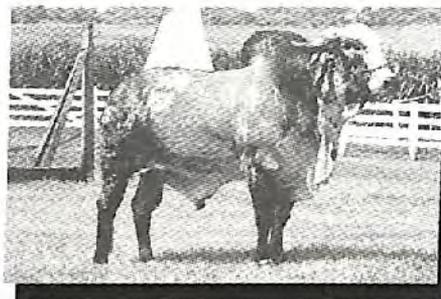
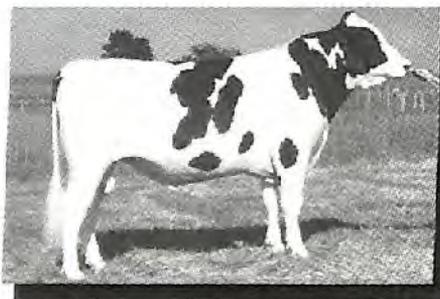
(a) = Até Novembro

Registro Definitivo
Total: 68.812

Perto destes touros, alguns reprodutores viram boizinhos

Agora você pode incrementar a produtividade do seu rebanho com o sêmen destes três excelentes touros da Lagoa da Serra.

Utilizando sempre os melhores reprodutores, a inseminação artificial é a forma mais fácil, econômica e rápida para melhorar a produção e a qualidade de seu rebanho. Lagoa da Serra. A marca da pecuária brasileira.



Espigão - Holandês

- 1.050 kg aos 4 anos
- Pai: Sweet Haven Tradition-VG
Leite = +1.544 Rep. 99%
- Mãe: Hoch Niedrig O.Natasha
365d - 11.693 kg
- Duas filhas de Espigão produziram na 1ª lactação mais de 9.200 kg de leite.
- Transmite à progênie boa caracterização leiteira, força, úberes altos e amplos, bom ligamento central e muito leite.

Fuminense - Gir Leiteiro

- 821 kg. aos 5 anos e 7 meses
- Pelagem vermelha chitada
- Pai: Espantoso
Possui inúmeras filhas recordistas de leite, transmitindo boa caracterização racial e excepcional sistema mamário.
- Mãe: FB Novata
Recordista da classe D e na Categoria Longevidade.
Obteve a excelente marca de 6.482 kg. de leite em 339 dias.

Juparanã - Bimestiço

- 866 kg. aos 11 anos e 4 meses
- 3/4 Holandês e 1/4 Gir
- Touro Provado
DP Leite +96 Rep. 47%
- 23 filhas - 7 rebanhos
- Usado em vacas 1/2 Hol x 1/2 Gir produz na 1ª geração animais 5/8 Hol x 3/8 Gir.
- Transmite à progênie boa produção de leite, rusticidade e pelagem preta.



LAGOA DA SERRA
Inseminação Artificial

MATRIZ - Sertãozinho / SP

Caixa Postal: 60

CEP: 14160-000

Tel.: (016) 645.2299

Fax: (016) 642.6677

MELHOR EXPOSITOR - MELHOR CRIADOR EXPO. PARÁ DE MINAS - MG - 91/92 - ITAÚNA - MG - 92



**MANSO
DA
ÂNCORA**
- 3/4 -
54 meses
- Grande
Campeão
Estadual da
Raça, BH/93.
- Grande
Campeão da
Raça Expo.
Itaúna/92 -
Pará de
Minas/93.



RAINHA DA SION - 3/4

Produção: 32,00 kg. - Melhor Úbere -
- Campeã Vaca Adulta em Lactação
- Grande Campeã da Raça: Pará de Minas 90/91, e Itaúna 92/93.



CATARINA DA SION - 3/4

- Campeã Bezerra Estadual da Raça, Belo Horizonte/93.

- Seleção de Girolando desde 1980.
- Média de Produção do Rebanho: 13,00 kg.
- Controles Oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)

- Suinocultura - Avicultura - Bovinocultura de Corte (confinamento)
 - Responsável Técnico: Téc. Agrop. Sérgio Ribeiro Marinho
- VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS 3/4 - 5/8

GRANJA SION

Tel: (037) 231-3804

HUDSON REZENDE MARINHO

Rua Caeté, nº 29 - Tel: (037) 231-1508 (resid.) - 231-2643 (escrit.)
PARÁ DE MINAS - MG



AGUARDEM



SELEÇÃO DE CAMPEÃS

**CAMPEÃO DO TORNEIO LEITEIRO
MISS LEITE B GIROLANDO**

Expo milk 93



SUCENA DA SANTA CLARA - 3/4
* Grande Campeã Torneio Leiteiro -
ExpoLins/92
Média de Produção: 58,100 kg.

MAREZIA DA SANTA CLARA - 3/4
Produção: 58,200 kg



Revelação de Campeãs
Filha da vencedora Sucena
SUCENA II DA SANTA CLARA



OLINDA DA SANTA CLARA - 1/2
* Melhor Úbere Adulto
* Res. Grande Campeã IV Expo. Nacional
de Girolando
-Vendida ao criador Paulo Henrique Megale



**PAISAGEM DA SANTA CLARA
- 3/4 -**
* Campeã Novilha - Torneio Leiteiro
Nacional
* Res. Grande Campeã Nacional
IV Expo. Girolando
- Produção Média: 36,00 Kg

F A Z E N D A

SANTA CLARA

GUAÍÇARA - SP

NANCY NOVELLI RATTO E FILHOS

R. Rodrigues Alves, nº 600 - CEP: 16.400-000 -
Tel.: (0145) 22-2381 - LINS - SP

DA SANTA CLARA

AGUARDEM



VOGUE DA SANTA CLARA - 1/2

- Grande Campeã Torneio Leiteiro Expolins/93
- Média de Produção: 58.250 kg
- * Recordista Brasileira de Preço: US\$ 16.000,00



Entrega da flâmula de Grande Campeã Concurso Leiteiro: Dr. Walmoré (Ministério da Agricultura), Dr. José Roberto Gomes (Assoleite), Dr. Luiz Evandro, Sr. Raimundo Louzada.



VALSA DA SANTA CLARA - 1/2

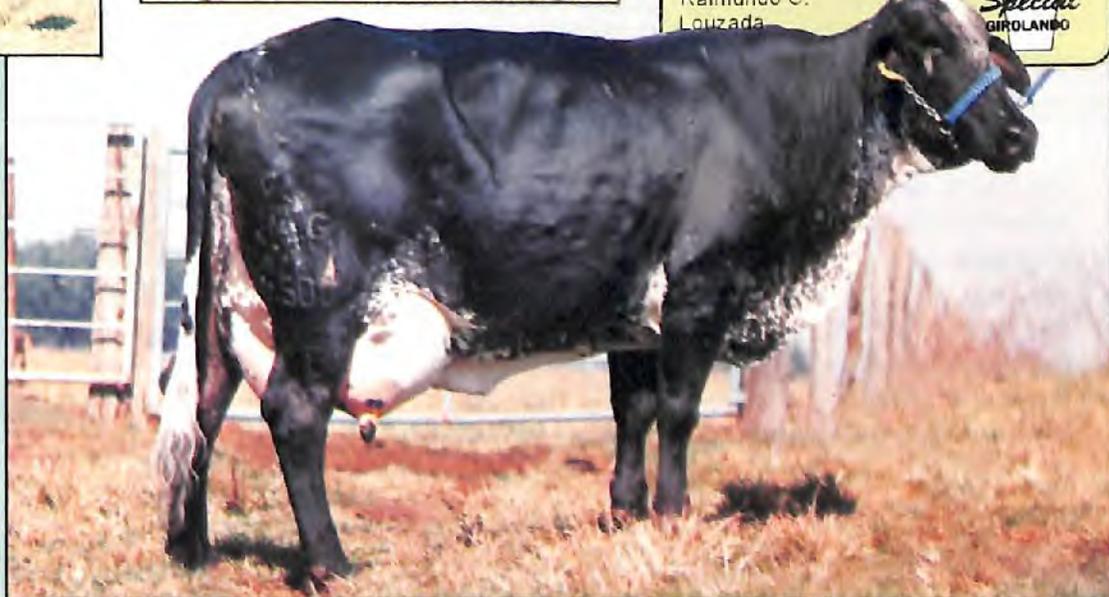
- * Recordista Nacional e Sul-Americana
- Média de Produção: 58.900 kg
- * Grande Campeã Torneio Leiteiro IV Expo. Nacional de Girolando
- * Grande Campeã no Torneio Leiteiro - Expolins/93
- Média de Produção: 58.250 kg
- Vendida ao criador Sr. Raimundo C. Louzada



GUERRA DA SANTA CLARA - 3/4

Produção: 54,00 kg
Destaque do Leilão da Posse - Assoleite/93, vendida à Telrex Eletrônica

- Tradição e seleção de Girolando desde 1.940
- Controles oficiais pela Assoleite
- Média de produção do rebanho 17,80 kg/vaca
- Produção diária 1.800 kg (média-ano)



VENDA PERMANENTE DE VACAS DE ALTA PRODUÇÃO PARA TORNEIO LEITEIRO

LUIZ EVANDRO RATTO JUNQUEIRA

Tel: (0145) 22.7576
LINS - SP

A QUALIDADE DE UM CRIATÓRIO

**MELHOR
IV EXPO
GIRO**



AZOTO DA OURO VERDE - 5/8

- Grande Campeão da Raça - Expo. Estadual de Goiás/92.
- Grande Campeão da Raça - Expo. Estadual de Minas Gerais/93.
- Grande Campeão da Raça - Expo. Estadual de São Paulo/93.
- Campeão Touro Jovem - Expo. Nacional de Uberaba/93.

Brevemente
Sêmen à Venda
na Pecplan

- *Controles oficiais pela Assoleite: coberturas, lactações, nascimentos, etc.*
- *Utilização de Inseminação Artificial com os melhores touros importados, provados para tipo e leite, disponíveis no mercado.*
- *Produção e envase de leite integral, através de equipamentos de última geração.*
- *Sistemas informatizados para controle de todos os setores da Fazenda.*

Com o objetivo de contribuir para o melhoramento genético no padrão do rebanho leiteiro Girolando, a Fazenda Ouro Verde vem selecionando seus animais com manejo correto e funcional, aliado à moderna tecnologia.



FAZENDA **OURO VERDE**

AMPARO - SP

DEFENDE DA SERIEDADE DO CRIADOR...

EXPOSITOR NACIONAL LANDO



Matrizes altamente selecionadas (1/4 x 3/4) acasaladas com touros Holandês (importados e provados) para produção do 5/8 de elevado padrão racial e produtividade.



**BRETÃO
DA OURO VERDE
- 3/4 -**

- Grande Campeão -
Expo. Estadual de Goiás/92
- Grande Campeão -
Expo. Estadual Minas Gerais/92
- Res. Grande Campeão -
Expo. Estadual de São Paulo/93
- Campeão Touro Jovem -
Expo Nacional de Uberaba/93.

**Maio/94
1º Leilão
Ouro Verde**

Algumas lactações da Ouro Verde:

PRINCESA:	303d -	5.007kg -	Média 16,52 kg/dia
MOCOCA:	303d -	4.313kg -	Média: 14,23 kg/dia
QUELHA:	344d -	3.855kg -	Média: 11,20 kg/dia na 1ª cria
AUGUSTA:	323d -	3.832kg -	Média: 11,86 kg/dia
JAMAICA:	255d -	3.555kg -	Média: 13,94 kg/dia

Plantel selecionado para produtividade

PAULO HENRIQUE MEGALE

TEL.: (011) 954-1433 Ramal 242 - FAX: (011) 954-6603
SÃO PAULO - SP



MELHOR CRIADOR - MELHOR EXPOSITOR BI-CAMPEÃO EXPO-CORÓ 92/93

AFRICANO DA LRS - 3/4

Reg. 0096

- Reservado Campeão Bezerra e Reservado Grande Campeão em Coromandel/1991.
- Campeão Bezerra e Grande Campeão Monte Carmelo e Araguari/1991.
- Campeão Júnior Maior e Grande Campeão em Coromandel/1992.
- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Coromandel/1993.
- **Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da IV Expo Nacional do Girolando - Uberaba/93**



Breve sêmen à venda

- Tradição e seleção do Gir Leiteiro desde 1965
- Gado pesado e leiteiro, com média de produção de 6,00 kg
- Criação e seleção do Girolando desde 1979, sendo um dos pioneiros na região
- Média de produção do rebanho: 12,60 kg
- Controles oficiais pela ASSOLEITE, cobertura/nascimento/lactação
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite
- Venda permanente de tourinhos, novilhas, vacas
1/2 - 3/4 - 5/8.



ARAPUCA DA LRS (G 1/2) - Reg. 3818

* Mãe de Africano.

- Média de Produção Oficial da Assoleite: 18,54 kg.
- Participação Torneio Leiteiro de Coromandel com produção de 28,150 kg. leite/1987.



Dedicamos este trabalho ao nosso saudoso pai "Laurentino Ricardo da Silveira" que desde 1955 iniciou a sua seleção com o Gir Leiteiro na Fazenda Indaia.

Um trabalho que após 1979, com a ajuda e orientação de seus filhos, teve um maior aprimoramento, com o cruzamento

*das aquelas matrizes Gir com touros Holandeses de alto padrão genético. Deste cruzamento formou-se então o Girolando com a marca **YR**, hoje conhecida e divulgada em todos os criatórios deste país.*

TAPUIRA DA LRS (G 1/2) - Reg. 7673

* Média de Produção: 20,80 kg (oficial Assoleite)

- Campeã Bezerra, Reservada Grande Campeã e Melhor da Raça em Coromandel/1990.
- Campeã Bezerra em Monte Carmelo e Carmo do Paranaíba/1990.
- Campeã Novilha Menor em Monte Carmelo e Araguari/1991.
- Reservada Campeã Novilha Menor em Uberlândia/1991.
- Grande Campeã em Carmo do Paranaíba/1991.

- Campeã Vaca Jovem em Lactação e Melhor Úbere Jovem em Coromandel e Monte Carmelo/1993.
- Grande Campeã em Coromandel e Monte Carmelo/1993.
- Mãe da Melhor Progenie em Coromandel/1993.

- Reservada Campeã Vaca Jovem em Lactação da IV Expo. Nacional de Girolando em Uberaba/1993.

RICARDO JOSÉ DA SILVEIRA & IRMÃOS

Tel: (034) 841-1011 - COROMANDEL - MG



LEITE: UM RESUMO DA ORDENHA EFICIENTE

O leite após a ordenha apresenta características físicas, químicas e organolépticas definidas. É um líquido branco, opaco, semi-transparente, ligeiramente doce e seu odor varia de acordo com a espécie animal, alimentação e manejo.

A acidez do leite é devida a uma série de fatores e dentro deles citamos os seguintes: alimentares, manejo e mastites crônicas subclínicas, estas as mais importantes.

Quanto aos fatores alimentares podemos salientar que rações de má qualidade estragadas ou putrefatas podem provocar distúrbios digestivos da flora ruminal, o que interfere na qualidade do leite produzido por estes animais, diminuindo a acidez. A deficiência de carboidratos de matéria fibrosa na alimentação dos animais das raças leiteiras pode levar à diminuição da acidez do leite produzido. Isto nós temos verificado no início da estação do verão quando as capineiras e os pastos são tenros e bastante agudados.

Manejo: O uso indiscriminado de antibióticos no tratamento das moléstias infecciosas dos animais, principalmente as mastites, quando não são resguardados os dias relativos à excreção ou eliminação total do medicamento, podendo o mesmo afetar a acidez do leite, baixando-a em virtude da possibilidade do antibiótico atacar a flora microbiana normal do leite. O uso excessivo de detergentes e desinfetantes alcalinos quando mal utilizados, conforme nossas observações, baixa a acidez do leite: portanto é melhor usar sempre detergentes e desinfetantes neutros e biodegradáveis.

Mastites: Este é um dos fatores

que determinam fundamentalmente a diminuição da acidez do leite, que nos últimos três meses nos tem preocupado e foi objetivo de um longo estudo por nós realizado. Em qualquer estado da mastite o leite sofre largas variações em suas características químico-físicas e organolépticas dentro ou fora dos úberes dos animais. As mastites agudas apresentam o leite amarelado, às vezes com sangue, grumos, pus, odor fétido; o sabor do leite é sempre salgado e às vezes amargoso.

O leite procedente de animais com mastites crônicas subclínicas é rico dependente do agente causador (germes) em glóbulos vermelhos, substâncias azóticas, pus, leucócitos e micróbios.

O leite produzido em rebanhos que possuem de 8 a 10 por cento de

leucócitos não deve ultrapassar mil por ml. Em nossa pesquisa temos encontrado uma média de 249 mil por mililitro de leite. O que podemos concluir pela gravidade do problema interferindo na acidez do leite. Em todos os casos de mastites crônicas subclínicas modificam-se as características físico-químicas do leite a saber: diminui a acidez, gordura, lactose, densidade, índice de refração e aumenta a condutividade elétrica e os cloretos. Como visto, o estado sanitário da glândula mamária deve estar sempre isento de moléstias infecciosas tanto clínicas, subclínicas e bacteriológicas. Para isso as sugestões são as seguintes:

- Procurar de maneira categórica evitar as mastites.

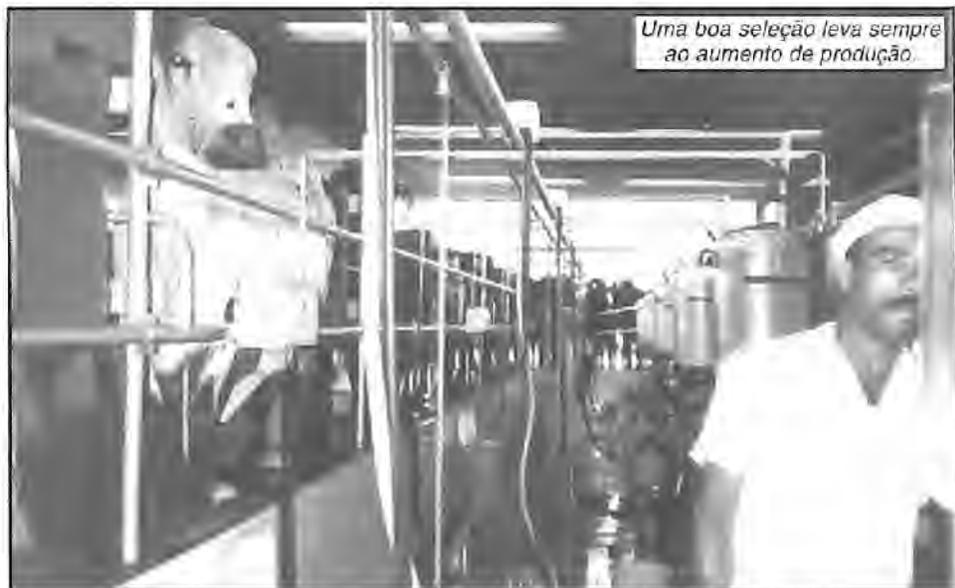
- A cada dois meses submeter os animais em lactação à prova CMT ou White-Side para a detecção de mastites subclínicas.

- Se possível isolar os germes causadores das mastites.

- Verificar por antibiograma qual o melhor antibiótico a ser ministrado.

- Após o tratamento das mastites efetuar a prova CMT ou White-Side para verificar se houve cura ou não.

- Manejar os animais durante a ordenha de maneira que os de



mastites subclínicas apresentam um número de leucócitos aumentado, comparando-se com leite de rebanhos isentos da doença. O número de

mastites sejam ordenhados por último.

- Não misturar leite de animais sadios com leite de animais com mastites.

PENSAMENTO

"A mastite é um problema mundial. Se para ter uma idéia do problema, a produção de leite do Brasil em 1987, que foi de 8 bilhões de litros, corresponde às perdas dos EUA somente com a mastite".
(Elisabeth Costa, professora da Universidade de São Paulo)

- Ter à testa do manejo, indivíduo de responsabilidade e conhecedor do problema.

- Evitar manejos ou tratamentos indicados por pessoas que não conhecem a fundo o problema que afeta o rebanho, que é a mastite.

Redutase: Esta prova é expressa em horas e não deve ser menor de 3,30 horas. Ela determina o estado de conservação do leite, avaliando o

Celsius. Para a fixação deste parâmetro compara-se o peso de um litro de água e um litro de leite. Um litro de água pesa 1.000g e um litro de leite integral deve pesar entre 1.028 e 1.033g. Qualquer alteração neste parâmetro significa fraude no leite e é de fácil constatação já que a adição de água ou outro líquido menos pesado que o leite é acusada pela prova da densidade.

de congelamento do leite. Este também é estabelecido comparando-se ao ponto de congelamento da água que é zero grau Celsius. Portanto o leite tem ponto de congelamento de menos 0,53 a menos 0,55 graus Celsius. Qualquer alteração deste parâmetro significa que o produto está alterado, o que é comumente chamado de leite ralo ou leite aguado.

Gordura: O leite "in natura" deve apresentar este elemento acima de 3,2 por cento. A gordura do leite é constituída de ácidos graxos saturados e uma pequena porção de substâncias insaponificáveis que é a colesterolina, característica das gordu-



O bom manejo tem muito a ver com a eficiência da produção leiteira.

número de germes existentes.

A prova baseia-se no fato de ser o leite colorido por uma quantidade de azul de metileno, descolorando pela ação dos micróbios, descoloração essa que será mais rápida quanto maior for o número de germes existentes, no leite.

Portanto, o problema é complexo, mas tem solução desde que se organize um sistema de manejo e profilaxia controlada das mastites, pois ao contrário teremos distúrbios de ordem infecciosa para o rebanho, de ordem sanitária referente ao leite, de ordem comercial com relação às usinas e de ordem econômica para o bolso do produtor.

Atualmente a Legislação que rege a sanidade do leite estabelece os seguintes parâmetros para o leite do tipo "B".

Temperatura - O leite tipo "B" após a ordenha deve ser conservado sob refrigeração e quando chegar à plataforma da usina beneficiadora deve apresentar uma temperatura até 10 graus Celsius.

Densidade - 1.028 a 1.033 - Densidade nada mais é que o peso do leite ajustado à temperatura de 15º

Algumas causas por nós observadas que podem alterar a prova da densidade estão ligadas à incorreta mineralização, suplementação protéica e fibrosa principalmente dos animais de raças puras (ex. Holandesa). Em outras observações ficou evidente que no fim da primavera e início do verão, quando as pastagens e as capineiras estão tenras e os animais estão só a pasto, o leite produzido poderá ter sua densidade baixa. Isto por nós foi notado quando administramos matéria fibrosa aos animais - dentro de dez a quinze dias a densidade do leite retornou ao normal.

Índice Crioscópico: Deve ser de menos 0,53 a menos 0,55 graus Celsius. O índice crioscópico é o ponto

VOCÊ SABIA...?

... que a adição de concentrados protéicos àqueles 35 kg de consumo diário do animal pode elevar a produção em até 11 quilos de leite/dia?

O TABELAMENTO DO LEITE

O Brasil já tabela o leite há 46 anos. E a produção, aumentou? Não!! O tabelamento do leite começou em 1945 no Rio de Janeiro, e foi se alastrando para os demais estados brasileiros. Em 1963 estes controles, que inspiraram as Leis Delegadas, foram estendidos aos preços aos consumidores.

ras animais.

A gordura encontra-se no leite sob forma de pequenas gotículas que variam de 3 a 5 micra de diâmetro e seu tamanho varia conforme a raça da vaca. Sob este aspecto as raças leiteiras podem ser divididas da seguinte maneira:

- 1.) Raça de glóbulos pequenos - Holandesa e Flamengo.
- 2.) Raça de glóbulos médios - Simental, Schwyz (Suíço)
- 3.) Raça de glóbulos grandes - Shorthorn e Jersey.

Naturalmente o número de glóbulos é em razão inversa de seu tamanho. São mais numerosos no início da lactação do que no fim. Em média um centímetro cúbico de leite apresenta de 2 a 6 milhões de glóbulos de gordura.

No início da ordenha o número de glóbulos de gordura é menor do que no fim. Isto explica o por que de nos dois primeiros terços da ordenha o leite é fino, por isso a ordenha deve

ser completa, rápida e constante para evitar o índice baixo de gordura do leite. Quando a porcentagem de gordura está abaixo do normal levamos o risco de o leite ser desclassificado na usina beneficiadora. As observações têm verificado que quando as raças leiteiras são suplementadas com rações fareladas que apresentam o extrato etéreo não balanceadas, a gordura desses animais se apresenta abaixo dos parâmetros normais.

Atualmente as rações comerciais apresentam o extrato etéreo de 2 a 2,5 por cento, cujo índice é insuficiente para que a vaca produza leite

com gordura acima de 3,3 por cento. Isso é fácil entender, pois não é possível fornecer a vaca 2 por cento de extrato etéreo (gordura) e exigir que ela produza leite acima de 3,3 por cento. Portanto o criador sempre estar atento a este item quando comprar ou balancear rações para vacas leiteiras.

Acidez: É expressa em graus Dornic. O leite ao sair do úbere é geralmente ácido. Para o leite tipo B a acidez deve estar entre 15 a 18 graus Dornic, o que significa que o leite contém 1,50 a 1,80 gramas de ácido lático por litro de leite. A acidez superior ao normal é proveniente da acidificação do leite pelo desdobra-

mento da lactose provocada por fermentos lácticos e germes que estão em pleno desenvolvimento no leite. A acidez tende, portanto, a aumentar à medida que o leite vai envelhecendo, influenciando consideravelmente a temperatura e a higiene empregadas nas diversas manipulações antes e durante a ordenha.

A conservação do leite em baixas temperaturas (entre 2 e 4 graus Celsius) paralisa o aumento da acidez devido à inibição do crescimento bacteriano. Em nossas observações diárias em diversas fazendas verificamos que a refrigeração não diminui a acidez do leite.

PARTICIPANTES NO CONTROLE LEITEIRO - 1993

Até Novembro/93 estavam inscritos 103 criadores no Controle Leiteiro. São atendidos 3.348 animais mensalmente. A média geral verificada foi de 11,13 kg por animal dia. Os criadores participantes e o número de animais de cada um está apresentado a seguir:

Criadores	Nº de Animais		
Abdias Fernandes de Paula	19	Enoch Sousa Campos	29
Abel Carneiro Vianna	72	Eurípedes Fernandes Souto	21
Abílio Araújo Belo Pereira	19	Eustáquio Nazareno	41
Abílio Belo Pereira	11	Evando Borges de Paula	16
Adélio Osmar da Silva	6	Fazenda H-7	29
Adjalbas Guedes Guimarães	33	Félix Alexandre P. Carvalho	20
Afonso Pereira Prado	51	Flávio C. Vasconcellos e Irmãos	53
Agroindustrial Bela Vista Ltda	85	Francisco Barreiros Neto	23
Agropecuária Boa Fé Ltda	163	Francisco Geraldo Megale	39
Agropec. Rancho Alegre Ltda	4	Geraldo Luiz Maia	54
Âncora Agropast. Gir Soc Ltda	120	Hélio Boaventura Filho	42
Antônio A. Borges Botelho	28	Hudson Rezende Marinho	20
Antônio de Souza Salgueiro	41	Hugo Cordeiro de Oliveira	20
Antônio Divino da Silva	9	Jairo Antônio Ribeiro	7
Antônio Vilas Boas T. Carvalho	11	Jesus Pedro Machado	45
Ari Soares de Araújo	28	João Batista Paniago Vilela	36
Artur Silveira Guedes	61	João Ernesto Giocondo Cesar	39
Athaídes Furtado de Oliveira	16	Jorge Cavaguti	6
Benedito Deodato de Araújo	25	Jorge Victor Rodrigues	19
Brasilino Ribeiro da Silva	19	José Alberto Almeida Souza	24
Bruno Régis Borges da Costa	44	José Antônio Reis Tavares	31
Carlos Humberto Guimarães	2	José de Freitas Amaral	54
Carlos Roberto Rodrigues Pinto	30	José Fernando Coura	15
Coop. Esc. Alunos Esc.		José Henrique Guimarães	73
Agrotécnica Federal	25	José Mendes dos Santos	23
Danilo Emerson Correa	23	José Moreira Silva	16
David Gouveia Filho	39	José Pedro da Silva	18
Dirceu José da Silva	19	José Pinto Filho	13
Dirceu José da Silva	24	José Ribeiro	17
Durval de Araújo Guimarães	20	José Roberto Costa	22
Ecio Mendes da Silva	6	José Roberto Gomes	8
Edilson Godinho	41	José Vitorino R. Machado	20
Edson Dias Valadares	65	Josedyr de Souza Filho	9
Edson Lucas da Silva	21	Joselito Gonçalves Batista	14
Edvar Alves de Souza	39	Laurentino R. da Silveira	16
Elvino Silva Filho	49	Leonardo Moura Vilela	11
		Leontino Borges de Rezende	28
		Manoel Henrique Peres	21
		Manoel Junqueira Vilela	21
		Marcelo R. Fernandes Fontes	21
		Márcio Antônio de Almeida	18
		Marcus Novais Costa	8
		Maria Margarida Reis	20
		Monges Bened. de Mineiros	23
		MTM Pecuária Ltda	41
		Newton Paiva Emp. Rurais Ltda	55
		Nicolau Elias Calfat	34
		Nivaldo Umberto da Silva	29
		Olavo Gonçalves	10
		Paulo de Tharso Bittencourt	134
		Paulo Hanke Filho	27
		Paulo Pontes Silva	19
		Pedro M. Andrade Bernardes	53
		Pedro Narciso	19
		Renildo Neides Alves	41
		Ricardo Pereira Carneiro	26
		Roberto Borges de Rezende	23
		Robson Geraldo Q Figueiredo	28
		Ronan Afonso Borgés	84
		Rosil Adm. Part. Empr. Ltda	47
		RYG Emp. Part. Adm. Ltda	37
		Sebastião Lourenço Filho	23
		Sérgio de Andrade Bernardes	44
		Sílvio Lúcio de Araújo	82
		Tarciso Brás da Silva	28
		Tranal Eng. e Transp. Ltda	34
		Walter Bonifácio de Freitas	40
		Wilson Tavares Filho	19
		Total de Animais	3.348/Mês
		Número de Criadores	103
		Média Geral: .	11,13 kg/animal/dia

O LEITE E O MEIO-AMBIENTE

Você sabia que 400 litros de sangue têm que passar pelo úbere para fazer um único litro de leite? Outros importantes ensinamentos estão nesse texto... Bem como a influência da temperatura da água de lavagem e higienização do úbere e das tetas, é grande em relação à produção leiteira das vacas. Aqui, o Médico Veterinário Cícero Salvador Teixeira explica o assunto.

São vários os fatores ligados à capacidade de produção do leite, de uma vaca leiteira, pertencente às raças padrões de leite. Do conjunto dos fatores implicados na produção de leite do animal, os mais destacáveis são os: fatores genéticos, nutricionais, neuro-hormonais e fatores ligados ao meio ambiente.

Fatores Genéticos

A raça, linhagem ou família, variedade, acasalamento entre raças, intervalos entre partos, produção de gordura no leite, fatores morfológicos corporais (tamanho do animal, forma, volume, simetria do úbere), duração da lactação, etc., são todos fatores que possuem uma porcentagem de herdabilidade ou hereditariedade, que se transmitem aos seus futuros descendentes, e que também apresentam uma correlação com algumas características fenotípicas dos animais, que juntos (Genótipo + Fenótipo), estão ligados à produção leiteira das vacas.

Fatores Nutricionais

Sabemos que desde o nascimento até a fase adulta, um bovino leiteiro passa por diferentes fases: aleitamento, crescimento e desenvolvimento, produção e reprodução.

Durante estas fases, devem receber dietas que condizem em

quantidade e qualidade com suas necessidades diárias, e quando adultos, devem receber dietas suficientes e suplementares de acordo com as funções produtivas e reprodutivas desempenhadas, além das funções normais de manutenção.

Os bovinos, que desde o início de sua vida, até aproximadamente 3 ou 4 meses, são quase exclusivamente lactantes. A partir desta data mencionada, seu estômago de acordo com o manejo nutricional recebido, sofre transformações, com o desenvolvimento do rúmen e retículo, ganhando maiores proporções de tamanho, para se transformarem no desmame, em poligástricos. Ruminan-

te - passando a se alimentar em suas novas dietas com maior porcentagem de capins ou volumosos (60%) e menores proporções com alimentos concentrados (40%), graças a um mecanismo de formação dos microorganismos no rúmen, que funcionam como grupos metabolizadores dos nutrientes, que são responsáveis por esta exclusividade de alimentação vegetariana dos ruminantes, em maiores proporções transformando-a em carne e leite.

Pela análise bromatológica dos alimentos volumosos e concentrados, que são fornecidos aos bovinos leiteiros, muitos nutrientes estão incluídos normalmente nestes alimentos, como água, proteína, extrato etéreo, fibra bruta, extrativos não nitrogenados, matéria mineral e outros, que devem estar nas proporções ou porcentagens recomendadas, para as diferentes fases da vida de um animal leiteiro.

Por exemplo, dos 6 meses de vida até 90 dias antes do parto uma bezerra ao se transformar em novilha, além de pasto de boa qualidade ou suplementação em forma de silagem, feno, etc., e sal mineral de boa eficiência biológica, deve receber uma ração ou suplementação com o mínimo de 14% de P.D. e 60% de N.D.T.; em quantidade de 1,5 - 2,0 kg/dia, de acordo com a qualidade do volumoso recebido.

Já as vacas em lactação, de acordo com as normas de produção e qualidade dos pastos que freqüentam, com ou sem forragem suplementar, as quantidades de concentrados, sofrem alterações proporcionais, conforme a produção individual de



O Girolando, de norte a sul, é a raça que melhor se adapta ao meio-ambiente tropical.

cada animal, cuja porcentagem de proteína das rações deva ter de 19 a 25% e 65 a 70% de N.D.T.

Qualquer variação na porcentagem dos nutrientes, na quantidade e qualidade de volumosos e concentrados ingeridos pelo animal, durante a fase de lactação, a consequência será a diminuição dos elementos que irão incorporar ao sangue do animal, prejudicando a qualidade e a quantidade do leite produzido.

Fatores Neuro-Hormonais

Os fatores neuro-hormonais, são os desencadeadores primordiais, que coordenam toda filosofia reprodutiva e produtiva de uma vaca leiteira. A coordenação mestra é realizada por uma glândula denominada hipófise ou pituitária (localizada na cabeça), que recebe estímulos do organismo do animal, para produzir hormônios responsáveis pelo ciclo estral, gestação e lactação. Seus hormônios o FSH, LH, Oxitocina, fazem funcionar todas fisiologia reprodutiva e pro-

ductiva. Vamos nos ater mais a anatomia e fisiologia produtiva de uma vaca leiteira, e até que ponto a influência de certos fatores do meio ambiente poderia prejudicar a quantidade de leite liberado, para a produção diária, de cada ordenha da

VOCÊ SABIA...?

... que o consumo médio voluntário de uma vaca de 400 kg de peso vivo pode chegar até a 35 kg de silagem por dia? Este fornecimento garante ao animal nutrientes necessários para a sua manutenção e para a produção de 6,6 quilos de leite/dia.

vaca.

Como sabemos, o úbere ou glândula mamária da vaca, órgão produtor e armazenador de leite, que por fora parece um todo, com reves-

timento cutâneo feito pela própria pele que recobre o corpo, embora mais fina, flexível, com um número menor de pêlos que nas demais regiões do corpo, com ligeiras dobras na região do períneo; é composto internamente de quatro formações glandulares, os quartos mamários, separados entre si por uma cápsula fibro-elástica, sem qualquer comunicação interna; e na extremidade inferior aparece uma papila ou teta implantada para quarto mamário; que em sua extremidade inferior localiza-se o canal da teta (canal galactóforo), cercado por um músculo que tem a finalidade de mantê-lo fechado impedindo a saída do leite.

Anatomicamente, o úbere é formado internamente por:

Teta: fechada pela abertura descrita acima que se comunica com o exterior (meato da teta) cujo canal alarga-se para formar a cisterna da teta, com capacidade de 30-45 cm³ de leite. Esta cisterna comunica-se com outra cavidade, a cisterna do úbere,

AS VINTE MELHORES MÉDIAS DE 1993

NOME	Nº de ANIMAIS	MÉDIA (kg)
Jorge Cavaguti	06	25,80
Olavo Gonçalves	10	22,99
Antônio Divino da Silva	09	21,46
Ari Soares de Araújo	28	17,95
Abílio Belo Pereira	11	17,41
Écio Mendes da Silva	06	16,11
Bruno Régis Borges da Costa	44	16,01
Jairo Antônio Ribeiro	07	15,97
Agropecuária Rancho Alegre Ltda	04	15,62
Robson Geraldo de Q. Figueiredo	28	15,43
João Batista Paniago Vilela	36	15,11
Âncora Agropastoril Gir Soc Ltda	120	14,99
Paulo Hanke Filho	27	14,95
Adélio Osmar da Silva	06	14,48
José de Freitas Amaral	54	14,43
Marcelo Rolim Fernandes Fontes	21	14,04
José Ribeiro	17	13,75
José Antônio Reis Tavares	31	13,67
Ronan Afonso Borges	84	13,62
Wilson Tavares Filho	19	13,59

que fica no início do quarto do úbere, localizada diretamente sobre o canal da teta, sendo que a separação entre elas (cisternas) é feita por uma série de dobras, que possuem as paredes revestidas por delgadas membranas mucosas.

Seio Galactoforo: câmara de formato irregular, com capacidade de até 1/2 litro de leite.

Ductos de Leite: abrem-se no seio galactoforo, em número de 20 a 50 grandes grupos. A medida que eles se afastam do seio galactoforo, tornam-se de calibre cada vez menores, ramificando em ductos menores até chegar aos alvéolos.

Alvéolos: são células secretoras do tipo apócrinas, onde ocorre a secreção do leite. A parede é constituída por uma camada de células cúbicas, encarregadas de sintetizar e excretar o leite. A matéria-prima para a produção dos elementos do leite, é obtida dos nutrientes vindos dos alimentos e que estão no sangue. Uma polegada cúbica de tecido glandular, contém cerca de 1 milhão de alvéolos. Ao redor dos alvéolos temos fibras musculares lisas, dando ao conjunto formas, de agrupamentos em cachos, que sofrem

ação hormonal para se contraírem e provocarem a liberação do leite, e o esvaziamento dos alvéolos. Existem mais células secretoras na porção superior do úbere do que na porção inferior, que dão o órgão uma textura macia, flexível e esponjosa.

O funcionamento do úbere ocorre em duas etapas

1 - A síntese e Secreção do Leite

2 - Remoção do leite (ejeção dos grupos alveolares e remoção passiva do leite dos alvéolos).

Os nutrientes dos alimentos, ingeridos pela vaca, sofrem o metabolismo (anabolismo) e são condu-

zidos e circulados pelo úbere, pelas veias e artérias que o vascularizam, para entrarem na composição do leite, sendo que para produção de 1 kg de leite produzido, devem circular pela glândula mamária 400 litros de sangue, que vão depositando nos alvéolos, o leite que será produzido na próxima ordenha.

A maior porcentagem de leite permanece armazenado nos alvéolos e nos tubos capilares (70% do total), quando o úbere está cheio, o aumento da pressão interna do órgão, faz com que certa quantidade do líquido, desça para os canais principais, alcançando as cisternas na parte inferior do órgão (30% do total do leite).

Estando o úbere cheio de leite, após cada ordenha o processo de descida e retirada do leite processa-



A alimentação e lator essencial a produção do leite.

se por sistema neuro-hormonal.

Na superfície das tetas, encontramos células sensitivas que são estimuladas e sensibilizadas por vários reflexos, provocadores de sensações de tato, pressão e calor, provocados pela boca do bezerro, massagens das mãos do ordenhador, bater dos baldes, manobras de contenção, ruídos de ordenhadeiras, higienização do úbere (massagem e lavagem com água), etc. que, conduzem impulsos que são levados ao S.N.C. da vaca, que chegando ao cérebro, onde se acha conectado ao mesmo a glândula hipófise ou pituitária, ao ser sensibilizada, secreta um hormônio-oxitocina, que alcança o úbere através da corrente sanguínea, dando início às operações dentro do úbere, para a ordenha do animal.

Os reflexos da chamada descida do leite, são de duas ordens: inicialmente um relaxamento de todo o sistema muscular do úbere, permitindo que o leite contido nos alvéolos desça aos canais do órgão, quando aparecem os primeiros estímulos da preparação do animal, como a presença de operários, bater de baldes, ruídos das ordenhadeiras, etc. que são estímulos nervosos condicionados.

Posteriormente a hipófise é estimulada, e com grande rapidez, em cerca de 10 a 15 segundos, recebendo estímulos secundários, como práticas de massagem e lavagem do úbere, boca do bezerro, etc. libera oxitocina, que atua diretamente nas células musculares que envolvem os alvéolos, provocando

contração das mesmas (células alveolares), forçando a passagem do leite para os canais e para as cisternas, para começar a ordenha manual ou mecânica.

A duração do efeito da oxitocina no úbere das vacas, tem variação por idade e período da lactação, embora em média não seja superior de 4 a 8 minutos, razão pela qual,

é importante que a ordenha seja efetuada neste espaço de tempo, pois além deste período, o organismo do animal não mais coopera ativamente, pois o hormônio já será destruído naturalmente na corrente sanguínea, ou melhor, circulatória. Por essa razão as ordenhadeiras mecânicas possuem pulsações para ordenhar completamente as vacas de 3 a 5 minutos.

Cabe salientar também a existência de um hormônio antagônico à oxitocina, a adrenalina, que, em certas circunstâncias é lançada no sangue do animal, agindo diretamente no úbere, provocando a contração dos músculos dos canais galactóferos, impedindo que o leite deixe a área dos alvéolos, quando reflexos indesejáveis produzidos, chegam ao animal, durante a operação de ordenha, tais

como sustos, maltratos produzidos pelo ordenhador, agressões e latidos de cães, pressões inadequadas das ordenhadeiras, lesões e ferimentos do úbere, tetas e outros.

Nos rebanhos, que exploram leite Bou A, as práticas de higienização do úbere e tetas, são totalmente obrigatórias, tendo a finalidade de reduzir a quantidade de bactérias, que se fixam no exterior das diferentes partes do aparelho mamário da vaca e que conseqüentemente passariam para o leite.

O SIF admite que o leite tipo B, tenha até 500.000 col/ml quando cru e 40.000 col/ml quando pasteurizado, e o leite tipo A (que não recebe contato manual) o n.º é de 10.000 col/ml quando cru e 500 col/ml quando pasteurizado.

Acontece porém que além das condições climáticas, certos fatores do meio ambiente podem influir na quantidade de leite produzido nas diferentes ordenhas da vaca.

Um dos fatores do meio ambiente, que influi na quantidade de leite liberado pela vaca em cada

ordenha, observados em trabalhos de campo, é a temperatura da água de lavagem do úbere e tetas nos minutos que antecedem as ordenhas do dia.

Constatamos que a temperatura ideal da água de lavagem do úbere e tetas, é de 36°C (água morna), (bem próxima à temperatura da boca do bezerro), com a qual a produtividade dos animais alcançada no inverno e verão, foram melhores.

Nas duas estações do ano, houve melhor produção de leite dos animais quando tiveram seu aparelho mamário, higienizados com água à temperatura 36°C (morna). Ainda houve maior vantagens de produtividade de 6,13% para 8,4%, embora em lotes de vacas diferentes, quando empregamos no inverno, o uso da água morna, em relação à produtividade normal das vacas, higienizadas com água à temperatura normal.

Pelos gráficos constatamos que se torna vantajoso aos criadores, instalar às ordenhadeiras, dispositivos que aqueçam a água a uma temperatura ideal conforme já mencionados,

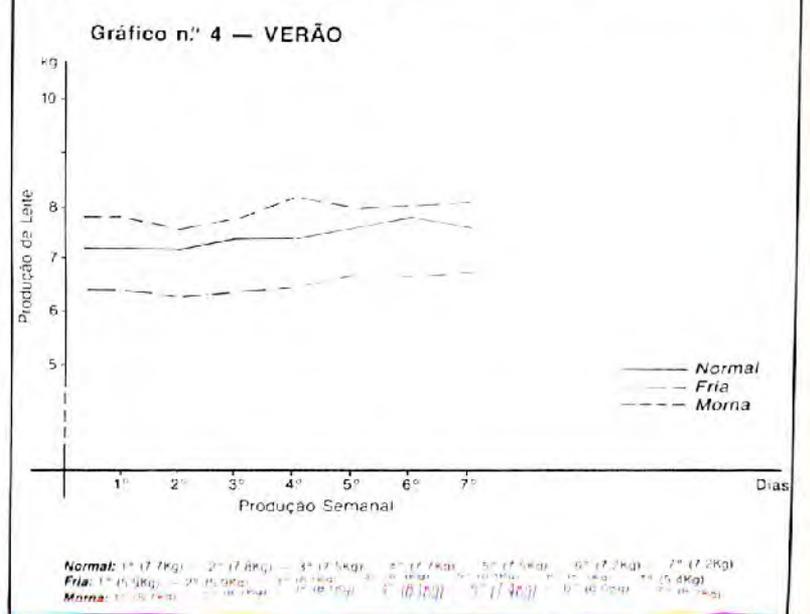
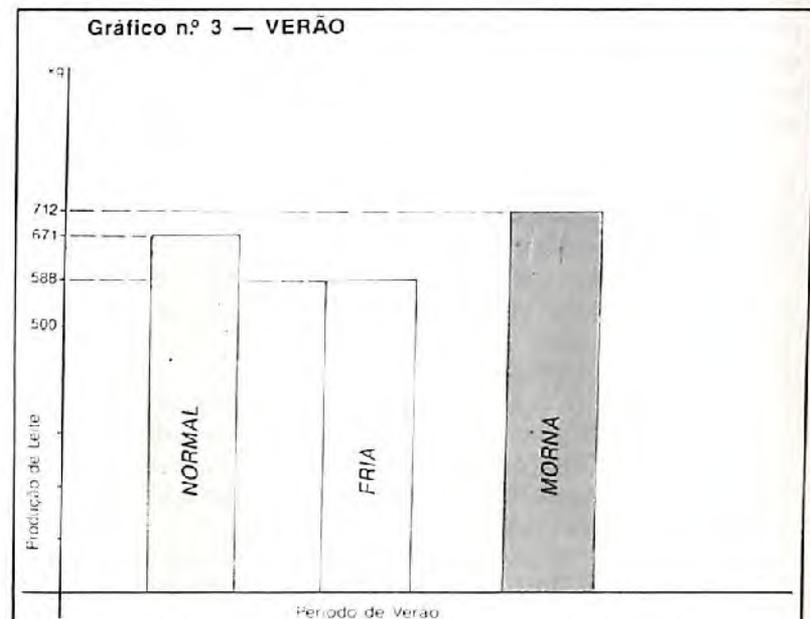
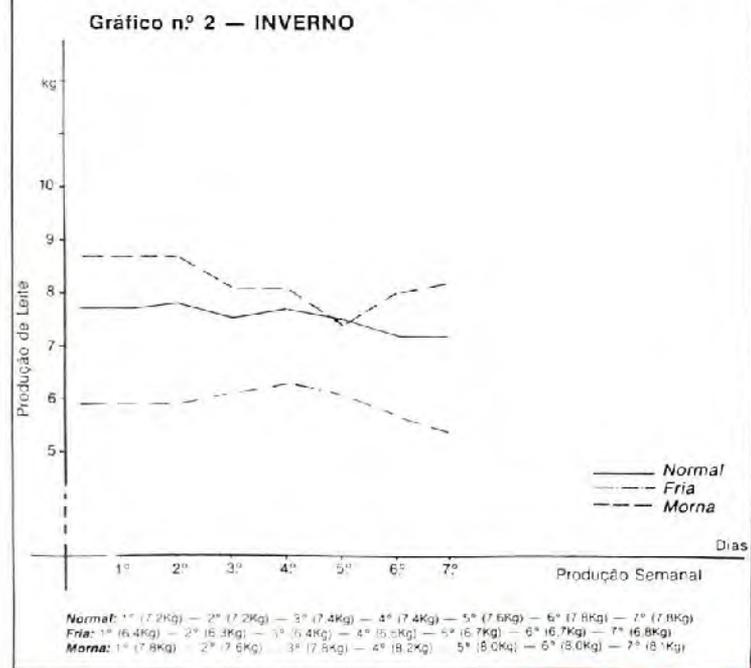
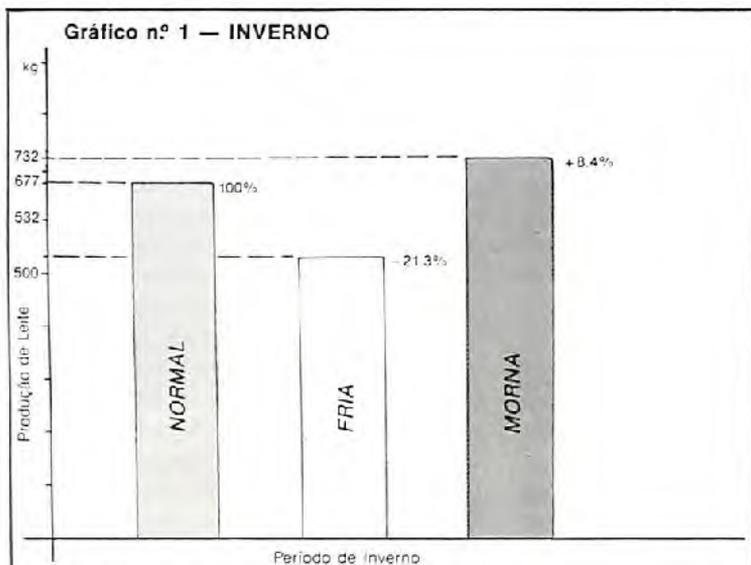
principalmente no inverno, para que os estímulos e reflexos de liberação neuro-hormonal, favoreçam uma maior produtividade do animal e do rebanho leiteiro em lactação.

Trabalhos acompanhados, com lotes de vacas, produtoras de leite, selecionadas em diferentes propriedades, nas duas estações mais expressivas do ano, o verão e o inverno, ordenhadas mecanicamente, pela manhã, horário determinado, escolhemos a pesagem, somente da 1ª. ordenha do dia, das vacas, por ser mais produtiva e por maior facilidade de acompanhamento do teste, devido a grande quantidade de dias de cada estação.

Mas a 2ª. ordenha do dia sempre se efetuava em horário determinado em vacas (embora sem registro de peso) que ganhavam as mesmas dietas alimentares, em qualidade e quantidade, em diferentes estágios de lactação, animais da raça HPB - (31/32 - 15/16) e cruzadas 7/8 e 3/4 Girolando, em períodos que duravam toda a estação do inverno e do verão, embora revestando semanalmente as

AS VINTE MELHORES PRODUÇÕES INDIVIDUAIS/DIA (Agosto a Outubro - 93)

CRIADOR	RGD	NOME DO ANIMAL	GRAU DE SANGUE	PRO-DUÇÃO (kg)	DATA PESA-GEM	DATA PARI-ÇÃO
Bruno Régis Borges da Costa	D-4027	Fortaleza-BR	1/2HOL + 1/2GIR	42,300	20/10/93	13/08/93
Jairo Antônio Ribeiro	G-9517	Altamira da Sta Izabel	1/2HOL + 1/2GIR	30,400	30/09/93	07/05/93
Marcelo Rolim Fernandes Fontes	9115	Fronteira da Ouro Verde	3/4HOL + 1/4GIR	30,100	28/09/93	25/08/93
João Batista Paniago Vilela	D-1331	Primeira	1/2HOL + 1/2GIR	29,300	01/10/93	17/07/93
José de Freitas Amaral	7269	Barca da Sta Izabel	1/2HOL + 1/2GIR	28,900	18/08/93	09/07/93
Jorge Cavaguti	F-7303	Carina Repolho CJC	1/2HOL + 1/2GIR	28,000	14/09/93	20/08/93
Ronan Afonso Borges	5410	Bordada Criss	1/2HOL + 1/2GIR	27,300	08/10/93	10/07/93
Olavo Gonçalves	D-6500	Fortuna da O.G.	1/2HOL + 1/2GIR	27,300	14/10/93	30/06/93
Rosil Adm.Part.Empr. Ltda	D-8308	Batatinha Veemat CJC	3/4HOL + 1/4GIR	27,050	27/09/93	13/03/93
Adélio Osmar da Silva	F-1705	Espadilha	1/2HOL + 1/2GIR	26,900	24/08/93	13/08/93
Antônio Divino da Silva	F-2626	Morena AD	1/2HOL + 1/2GIR	26,700	23/08/93	05/06/93
Âncora Agropastoril Gir Soc Ltda	D-7501	Gentilmente da Âncora	3/4HOL + 1/4GIR	26,600	22/10/93	08/10/93
Robson Geraldo de Q. Figueiredo	G-5942	Champagne da Queluz	1/2HOL + 1/2GIR	25,890	20/08/93	07/08/93
Adjalbas Guedes Guimarães	7957	Roseira II da Favacho	3/4HOL + 1/4GIR	25,500	27/08/93	25/04/93
Abílio Belo Pereira	D-3468	Borboleta A3	3/4HOL + 1/4GIR	25,300	10/09/93	20/04/93
Agropecuária Boa Fé Ltda	4916	Garrincha da Boa Fé	1/2HOL + 1/2GIR	25,100	07/10/93	20/05/93
Sebastião Lourenço Filho	F-3642	Jaqueline da S. José	3/4HOL + 1/4GIR	24,300	24/10/93	29/08/93
Tranal Engenharia e Transp. Ltda	2474	Mangueira da Tranal	1/2HOL + 1/2GIR	24,000	20/09/93	01/07/93
Sílvio Lúcio Araújo	1293	Siara Suprema	1/2HOL + 1/2GIR	23,900	01/09/93	07/07/93
Francisco Geraldo Megale	D-3845	Quelha da Ouro Verde	1/2HOL + 1/2GIR	23,500	14/10/93	27/05/93



lavagens do úbere e tetas, com água a diferentes temperaturas, trouxeram as seguintes observações, conforme gráficos abaixo:

No inverno: (Gráfico nº.1)

1 - Para cada lote de 5 vacas, mais produtoras de leite do rebanho, que receberam lavagem do úbere e tetas, com água normal, à temperatura de 21º.C, a produção normal de leite foi de 677 kg, que foi considerado 100%.

2 - Para o mesmo lote de vacas, higienizadas no úbere com água fria, à temperatura de 12º.C, a produção de leite foi de 532 kg, ou seja 21,30% a menos da produção do item 1.

3 - Para o mesmo lote de vacas, higienizadas com água morna, à temperatura de 36º.C, a produção foi de 732 kg, ou seja 8,4% a mais da Produção do item 1.

No verão (Gráfico nº.3)
4 - Com outro lote de 5 vacas, mais produtoras do rebanho, que receberam lavagem do úbere e tetas com água normal, à temperatura de 23º.C, a produção de leite foi de 671 kg, considerada 100%.

5 - Para o mesmo lote, usando água fria, à temperatura de 12º.C, a produção foi de 588 kg, 12,30% a menos da produção do item 4.

6 - O mesmo lote, usada a água morna, 36º.C, a produção foi de 712 kg, ou seja 6,10% a mais da produção do item 4.

Durante o verão e o inverno, escolhemos ao acaso, no período de uma semana, o mesmo lote de 5 vacas, para ilustrarmos nos gráficos nº. 2 e 4, em linhas diferentes as vantagens do uso de água morna, 36º.C, que pode ser observado claramente nos 7 dias consecutivos,

nas duas estações do ano.

Conclusões

A ação deste fator de meio ambiente, pode ser facilmente explicado, esclarecendo que estímulos de calor e frio, acima da intensidade normal exigidos pelo corpo do animal, no úbere, não há dúvida que desencadeia estímulos de pouca intensidade, desejada, ao cérebro do animal, conseqüentemente a hipófise, que libera menor quantidade de oxitocina ou fará com que a mesma em menor quantidade, permaneça por menor tempo de ação, nas estruturas internas do úbere e como a ação é pequena, será insuficiente para provocar toda retirada de leite acumulado nos alvéolos.

* Cícero Salvador Teixeira, Médico-Veterinário.

ALTA SELECÇÃO DA RAÇA GIROLANDO



Lote de Novilhas da Santa Luzia - 1/2 - 24 meses (Regime de Pasto)



BORDADA DA SANTA LUZIA - 1/2
1ª Cria - Produção: 16,900 kg



PRINCESA DA SANTA LUZIA - 1/2
1ª Cria - Produção: 14,900 kg

- Seleção de Girolando desde 1980.
- Controles Oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)
- Média de Produção do rebanho: 13,20 kg - 70 vacas em regime de pasto.
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- Venda permanente de Tourinhos - Novilhas - Vacas 1/2 - 3/4 - 5/8

**VENDA
PERMANENTE
DE NOVILHAS
PRENHES
1/2 - 3/4
COM
GARANTIA DE
LACTAÇÃO**



Fazenda Santa Luzia

José Alberto Almeida Souza

Rua Paraíso, 27 - Tel: (034) 312-1854 e 332-2665

UBERABA - MG





SELEÇÃO DE CAMP



BATATINHA III VEEMAT CJC - 3/4

Campeã Torneio Leiteiro Expo Itajubá/93
Produção: 44,000 kg

Ocupa o 9º. lugar na classificação entre as 20 melhores produções individuais da ASSOLEITE/93.



MULATA DA MARATEA - 1/2

Produção: 29,200 kg

Lote de matrizes da Maratea



Seleção de Girolando desde 1988

Controles oficiais pela ASSOLEITE

Produtor de leite tipo "B"

Média de produção do rebanho: 13.200 kg

Inseminação Artificial e Transferência de Embriões

Serviços de computação própria nos controles da fazenda.

HUMUS DE MINHOCA

PRODUTO NATURAL

PARA SE TER UMA BOA TERRA, BASTA 150g DE HUMUS PARA CADA Kg DE TERRA



VERDE MARATEA

O HUMUS É USADO EM TODO TIPO DE PLANTA. COMBATE PRAGAS, DOENÇAS E VÍRUS

Venda permanente de Tourinhos - Novilhas - Vacas

1/2 - 3/4 - 5/8

Controlados pela ASSOLEITE.

ROSIL - ADM. PART FAZEND

ROBERTO LAMOGLIA DE CARVALHO

Tel: (035) 643-1185

PIRAN

AS DA MARATEA



**LABAREDA
BR
- 1/2 -**

*Campeã
Torneio
Leiteiro
- Expo.
Piranguçu-MG/93*

*Média de
produção:
54,216 kg*



ESPERANÇA IY - 1/2

Média de Produção: 46,00 kg.

Campeã Torneio Leiteiro Expo. Nacional Girolando, Uberaba/89.



BARBIE CONSUELOS DA MARATEA - 3/4

(Filha: Esperança IY - 1/2)

*Campeã Torneio Leiteiro - Categoria Novilha: 2 Dentes
Expo Piranguçu/93 - Média: 17,250 kg.*

**EMPREENH. LTDA.
MARATEA**

643-1288 - Fax: (035) 643-1166 - Rodovia Itajubá/Piranguçu - km 11
UÇU - MG



Paz

Fazenda

SANTA IZABEL

PROMISSÃO - SP

DÉLCIO PAZIM

Av. Nicolau Zarvos, nº 1.871 - Tel: (0145) 22.2346 - 23.1291

LINS - SP

Paz



Lote de matrizes da Santa Izabel - Média de produção: 20,4 kg



Lote de Novilhas - 18 meses - em regime de pasto. Filhas de JPR Hodierno.



ALEMANHA DA SANTA ISABEL - 1/2
Produção: 32,00 kg

- Alta seleção de Girolando desde 1989
- Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)
- Utilização de Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.

- Média de produção do rebanho: 15,6 kg/dia/ano.
- Melhor Expositor - Melhor Criador, Expo. Promissão/92.

VENDA PERMANENTE DE VACAS E NOVILHAS PARA TORNEIO LEITEIRO

GIROLANDO DA SANTA LUZIA RAÇA E ALTA PRODUÇÃO



ESTERLINDA DA SANTA LUZIA 3/4

- * Categoria Novilha
- * Campeã Torneio Leiteiro Miss Leite B
- * Produção Média: 42,940 kg
- * Produção dia 16.10.93: 44,320 kg

Expomilk



TORNEIO LEITEIRO:

- Tricampeão Expo. Passos - 1990/1991/1992.
- Tricampeão Carmo do Rio Claro - 1991/1992/1993.
- Tricampeão Expo. Apinópolis - 1991/1992/1993.
- Campeão Expo. São Sebastião do Paraíso - 1993.



DUQUESA DA SANTA LUZIA - 3/4

Produção: 34,00 kg

FEITICEIRA DA SANTA LUZIA - 3/4

- * Melhor Úbere Jovem
- * Res. Campeã Vaca Jovem Lactação - IV Expo. Nacional Girolando Uberaba/93
- * Produção: 32,00 kg

- Tradição e seleção de Gado Leiteiro desde 1954.
- Seleção de Girolando desde 1963
- Maior Produtor "Leite B" - Cooperativa Agropecuária do Sudoeste Mineiro (Passos, MG) - Média diária da Fazenda: 5.000 kg de leite.
- 5º Ano Consecutivo entre os 20 maiores produtores da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B.

**VENDA PERMANENTE DE
NOVILHAS E VACAS
- PARA TORNEIO LEITEIRO -**

FAZENDA SANTA LUZIA

Rodovia MG 050 - km 302 - Caixa Postal 114 - Tel: (035) 521-3585

JOSÉ COELHO VICTOR (CABO VERDE)

Escritório: Rua Zulmira Lemos Macedo, 22 - Salas 02 e 04 - Caixa Postal 114
CEP: 37900-000 - Fones: (035) 521-5776 / 521-5353 - Fax: 521-4147 - PASSOS - MG



GIROLANDO



LOTE DE MATRIZES DA SÃO JOSÉ

VOGUE DA SANTA CLARA - 1/2

- Média: 58.250 kg - Pesagem dia 30.07.93: 60.670 kg
- Campeã Absoluta Torneio Leiteiro 3 Ordenhas - 72 horas - Expo. Lins/93 - 2ª Expo. Estadual de Girolando



RECORDISTA
BRASILEIRA
DE
PREÇO

- Seleção de Girolando desde 1989.
- Controles Oficiais pela Assoleite.
- Média de produção do rebanho: 11,00 kg.
- Produção diária de 2.000 kg - Média anual.
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados.
- Serviço de computação própria em todos os controles do rebanho e da fazenda.
- Seringueira/ Agricultura.
- Venda permanente de Novilhas - Vacas - 1/2 - 3/4 - 5/8.

WR

FAZENDA SÃO JOSÉ

km 14,5 - Rodovia Reginópolis - AVAÍ - Tel.: (0142) 89 1315

DA SÃO JOSÉ



Lote de matrizes da São José em regime de pasto.

BATALHA DA SÃO JOSÉ

- 1/2 -
- Melhor
Úbere Jovem
- Campeã
Vaca Jovem,
IV Expo.
Nacional de
Girolando,
Uberaba/93.
- Produção:
36,00 kg.



WALTER RIBEIRO

Tel.: (011) 64-6941 (res.) - Tel: (011) 284-1936
Rua Jesuíno Arruda, 134 - Ap. 51 - SÃO PAULO - SP

FB

FAZENDA ESPIGÃO

FB**FRANCISCO BARREIROS NETO**Rua Rio Grande, 148 - B. Sobradinho - CEP: 38700-000 - Fone: (034) 821-3480
PATOS DE MINAS - MG**SERTANEJO DO ESPIGÃO - 5/8 - RESERVADO GRANDE CAMPEÃO - NACIONAL 93**

Dr. Walmoré Muller Lacort, Dr. José Roberto Gomes e Dr. Euclides Prata fazem a entrega do prêmio ao proprietário.

* SERTANEJO é filho da fabulosa "ASA BRANCA DO ESPIGÃO" RF 57 1/4H 3/4G, recordista da Fazenda. Em pesagem oficial na 2ª lactação, com idade de 3 anos e 11 meses, produziu 3.849kg em 312 dias. Com média de 12,33 kg/dia (resultado excepcional para o grau de sangue). ASA BRANCA já está na 3ª lactação, com intervalo entre partos de 418 e 427 dias (boamédia para o seu grau de sangue).

* Em andamento o processo para comercialização desêmen.

NÃO FOI POR ACASO

que este animal com apenas 27 meses subiu ao pódio na final da Exposição Nacional/93

- NASCEU AQUI -

* Seleção de Gir leiteiro desde 1979.

- Fêmeas Gir x Holandês PO

- Fêmeas 1/2 sangue x Gir leiteiro "Valor da Calciolândia".

- Fêmeas 1/4H 3/4G x HVB

"Roseira's C. Meadolake Red".

* O Girolando da Fazenda Espigão arrebatou inúmeros prêmios em várias exposições, incluindo o troféu de Campeã Vaca Jovem Seca 5/8 da Estadual 93 em Belo Horizonte, conferido à "Meia Branca da Espigão".

RAÇA SE FAZ COM TRABALHO

5/8

Genéticamente Superior

Antílope do Sonho



*Canapi
Majestic do Sonho*



MÁRIO LÚCIO BARROS BORGES

Carmo da Mata - MG

Tel.: (037) 383 1334 • 383 1320

FP

PADRÃO e QUALIDADE GIROLANDO do CAPÃO

FP



Lote de Bezerros do Capão - 5/8



TÔCA JN - 1/4



Lote de Matrizes - 1/4

FAZENDA CAPÃO DOS PORCOS

AFONSO PEREIRA PRADO

Tel: (031) 291.4852 - (038) 721.2264
CURVELO - MG

- Controle Oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação).
- Utilização da Inseminação Artificial, com touros importados e provados para tipo e leite.
- Utilização de matrizes 1/4 de excepcional qualidade com tradição de origem de 50 anos.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS - 1/2 - 3/4 - 5/8

GIROLANDO da Santa Stella



**ARIZONA DA SANTA
STELLA - 1/2**
Produção: 26,00 kg
(2ª. Lactação)

Seleção de Girolando desde 1.983
Média de produção rebanho: 15,00 kg
Produção Leite B: 1.000 kg/dia - média/ano

Controles oficiais pela ASSOLEITE

Campeão Teor Gordura
Torneio Leiteiro 72 horas - Expo Lins/92

BARQUINHA DA SANTA STELLA
Média de Produção: 39,563 kg
% de gordura: 3,9%

Criação de Mangalarga Marchador
Bovinocultura Corte - Nelore

Venda permanente: - Tourinhos - Novilhas - Vacas
1/2 - 3/4 - 5/8



Lote de matrizes da Santa Stella

Venda Permanente de Novilhas e Vacas para Torneio Leiteiro

V5

Pazenda Santa Stella
PAULO ÉRICO FERREIRA VILLELA e outros

V5

Av. Nicolau Zarvos, 1154 - Fone: (0145) 22-6828 / 22-1051
LINS - SP

GIROLANDO COM PADRÃO E QUALIDADE



SARACURA DO CÓRREGO DO AÇUDE - 3/4

Campeã Vaca Adulta - Seca - IV Expo Nacional do Girolando - Uberaba/93.



CASTANHOLA DO CÓRREGO DO AÇUDE - 3/4 -

Produção: 22,300 kg



CARAMBEÍ SHERTUCK JAC - 3/4

- 2º Prêmio - Campeonato Júnior Menor
IV Expo. Nacional do Girolando.

- Seleção de Girolando desde 1976.
- Média de Produção do Rebanho: 14,30 kg.
- Controles Oficiais pela Assoleite
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.

- Melhor Produtor Rural - INCRA.
 - Campeão Torneio Leiteiro Expo. Pecuária, Ituiutaba/90.
- VENDA PERMANENTE -
- TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS - 1/2 - 3/4 - 5/8

FAZENDA CÓRREGO DO AÇUDE
JAIR E JOSÉ ALVES CAMARGO

Av. 1A entre 32 e 34, nº 301 - Tel: (034) 261.4019 - 262.1782 - ITUIUTABA - MG



IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GIROLANDO-1993

IV TORNEIO LEITEIRO NACIONAL

1.- Realizada de 19 à 29 de agosto de 1993 - Parque Fernando Costa Uberaba-MG.

2 - Nº de Expositores - 53

3 - Nº de Animais - 322

4 - 05 estados da federação - Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Distrito Federal.

5 - Realização de reunião técnica, no dia 27/08/93, onde foram discutidas diretrizes p/ próximas exposições e desenvolvimentos para teste de progênie para machos girolando; reunião esta, que contou com grande participação de criadores e técnicos da Associação e outros ligados à área.

LEILÕES

Leilão Melhoramento Genético - realizado dia 26/08/93 Tattersal de Elite da ABCZ - Novilhas e Tourinhos. Animais com Genealogia conhecida (controlados), foram vendidos 28 animais, arrecadando um total de vendas no valor CR\$ 2.316.000,00, com uma média por animal de CR\$ 82.714,29, equivalente à US\$ 893,53.

Leilão Úbere Cheio - realizado dia 27/08/93 Tattersal de Elite ABCZ, somente vacas em lactação, foram comercializados 55 animais, com um

total de vendas no valor de CR\$ 8.241.000,00 com uma média de CR\$ 149.836,36, equivalente à US\$ 1.618,63.

Melhores

Lances - Vaca PAISAGEM DA SANTA CLARA, vendedor Luiz Evandro Ratto Junqueira, Lins-SP - Comprador Gerson Fabricio Fernandes Verona por CR\$ 780.000,00 equivalente à quantia de US\$ 8.426,06.

Vaca DONA DATL vendida por Telrex Eletrônica Com. e Ind. Ltda, Brasília-DF, à Raimundo de Campos Lousada - Pedro Leopoldo-MG, no valor de CR\$ 750.000,00, equivalente à US\$ 8.102,00.

RESULTADOS

1 - Grande Campeã 1/2 sangue, FORTALEZA BR - Proprietário: Bruno Régis Borges da Costa - Serrania - MG

2 - Reservada Grande Campeã 1/2 sangue, HARMONIA DA ITAIPU - Pro-

prietário: Telrex Eletrônica Com. e Ind. Ltda - Brasília-DF.

3 - Grande Campeão 1/2 sangue, DIAMANTE FANCY PAUL



Muito sucesso no Concurso Leiteiro

SANTAMÔNICA - Proprietário: Artur da Silveira Guedes - Uberlândia - MG

4 - Reservado Grande Campeão 1/2 sangue, PETRUS STANDART - Proprietário: Guilherme Ribeiro Meirelles - Cravinhos - SP

5 - Grande Campeã 3/4 sangue, GAIVOTA J.M - Proprietário: Waldir Morosini - Araçatuba - SP

6 - Reservada Grande Campeã 3/4 sangue, PAISAGEM DA SANTA CLARA - Proprietário: Luiz Evandro Ratto Junqueira - Lins - SP

7 - Grande Campeão 3/4 sangue, AFRICANO DA L.R.S - Proprietário: Laurentino Ricardo da



O leilão de Girolando foi grande sucesso.



ASSOCIAÇÃO DOS
CRIADORES DE
GIROLANDO DE UNIÃO

Pça. da Exposição - Sala 02
Tel. (081) 876-1463
38610 - UNAI - MG

GIROLANDO - A RAÇA PRESENTE
EM 85% DOS CURRAIS LEITEIROS DO
BRASIL
UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO
CRIADOR DE GIROLANDO

IV TORNEIO LEITEIRO NACIONAL DE GIROLANDO REALIZADO DE 21 A 24/08/93

Proprietário	Nome	RGD	Grau Sangue	1º. Dia	2º. Dia	3º. Dia	Total	Média	Classif.
Francisco Geraldo Megale	Olinda	G-6267	1/2	40,780	40,260	39,040	120,080	40,026	9ª Vaca
José Aureliano	Aba	F-4243	1/2	51,480	46,180	49,400	147,060	49,020	7ª Vaca
Luiz Evandro R. Junqueira	Chandu	F-7471	1/2	30,040	30,740	30,080	90,860	30,286	3ª Novilha
Luiz Evandro R. Junqueira	Labareda	D-4024	1/2	49,360	49,280	53,240	151,880	50,626	6ª Vaca
Luiz Evandro R. Junqueira	Paisagem	F-4272	3/4	38,160	40,320	38,960	117,440	39,146	1ª Novilha
Luiz Evandro R. Junqueira	Princesa	G-6279	1/2	25,440	26,720	28,540	80,700	26,900	10ª Vaca
Raimundo de Campos Lousada	Valsa	G-5009	1/2	55,980	59,040	61,020	176,040	58,680	1ª Vaca
Telrex Eletrônica	Canetinha	B-6200	3/4	37,720	33,760	32,600	104,080	34,693	2ª Novilha
Telrex Eletrônica	Dona	A-0841	3/4	56,880	50,940	47,180	155,000	51,666	5ª Vaca
Telrex Eletrônica	Goiania	2001	1/2	59,360	56,460	58,620	174,440	58,146	2ª Vaca
Telrex Eletrônica	Guerra	D-7601	3/4	48,880	-----	-----	-----	-----	-----
Telrex Eletrônica	Rendinha	G-3725	1/2	59,080	54,100	47,320	160,500	53,500	4ª Vaca
Waldir Morosine	Gaivota	D-1252	3/4	42,600	41,080	39,020	122,700	40,900	8ª Vaca
Walter Ribeiro	Vogue	5669	1/2	57,120	58,840	57,680	173,640	57,880	3ª Vaca

* Média do Torneio Leiteiro: - 45,497 Kilos/animal/ Dia
 * Número de animais participantes: 13
 * Total produzido: 1.774,420 kilos
 * Número de criadores participantes: 07
 * Média do primeiro lugar categoria individual vaca: - 58,680 kilos. (recorde nacional e sul-americano do girolando)
 Proprietário: Raimundo Campos Lousada - Fazenda: São Judas Tadeu - Pedro Leopoldo-MG

* Média do primeiro lugar categoria individual novilha: 38,146 kilos.
 Proprietário: Luiz Evandro Ratto Junqueira - Fazenda: Santa Clara - Guaíçara -SP

OBS: O animal de nome GUERRA, RGD D-7601, não teve condições de dar continuidade ao torneio, devido a intoxicação alimentar.

Silveira (espólio) Coromandel-MG

8 - Reservado Grande Campeão 3/4 sangue, ASTRO DA SANTA IZABEL - Proprietário: José de Freitas Amaral - Santa Vitória-MG

9 - Grande Campeã 5/8 sangue, AMOROSA ROYALTY PB - Proprietário: Pedro Manoel de Andrade Bernardes - Uberlândia -MG

10 - Reservada Grande Campeã 5/8 sangue, BRIGIDE DA OURO VERDE - Proprietário: Francisco Geraldo Megale - São Paulo - SP

11 - Grande Campeão 5/8 sangue, AZOTO DA OURO VERDE - Proprietário: Francisco Geraldo Megale - São Paulo - SP

12 - Reservado Grande Campeão 5/8 sangue, SERTANEJO DO ESPIGÃO - Proprietário: Francisco Barreiros Neto - Patos de Minas - MG

MELHOR EXPOSITOR:

FRANCISCO GERALDO MEGALE
 - SÃO PAULO - SP

IV TORNEIO LEITEIRO NACIONAL DE GIROLANDO DE 21 à 24/08/93 (três ordenhas)

1º LUGAR CATEGORIA INDIVIDUAL VACA:

VALSA DA SANTA CLARA - 1/2 sangue - registro G-5009 Média de 58,680 Kg. Maior pesagem (último dia) - 61,020 Kg - Recorde Nacional da raça. Proprietário: Raimundo de Campos Lousada - Pedro Leopoldo - MG.

1º LUGAR CATEGORIA INDIVIDUAL - NOVILHA

PAISAGEM DA SANTA CLARA - 3/4 sangue - Registro F-4272 Média de 39.146 Kg - Proprietário: Luiz Evandro Ratto Junqueira - Lins-SP

1º LUGAR CATEGORIA CONJUNTO - VACA

DONA DA TL, GOIANIA DA GB, RENDINHA III R - média de 54.437 kg - Proprietário: Telrex Eletrônica Com. Ind. Ltda - Brasília-DF



DIVISÃO 1/2 SANGUE CAMPEONATOS

FÊMEAS:

Campeã Bezerra
REVISTA BALTHAZAR DA
FAVACHO - Proprietário: ADJALBAS
GUEDES GUIMARÃES

Campeã Novilha Menor
NIASSA BR - Proprietário: BRU-
NO REGIS BORGES DA COSTA

Campeã Novilha Maior
CINEMA E. VALIANT DA ITAIPU -
Proprietário: PEDRO MANOEL DE
ANDRADE BERNARDES

Campeã Vaca Jovem
BATALHA (Melhor Ubere) - Pro-
prietário: WALTER RIBEIRO

OLINDA DA SANTA CLARA (Me-
lhor Ubere Vaca Adulta) - Proprietá-
rio: FRANCISCO GERALDO
MEGALE

Campeã Vaca Adulta - Em lactação

FORTALEZA BR - Proprietário: BRU-
NO REGIS BORGES DA COSTA
Campeã Vaca Jovem - Seca
BULGARA DA OMEGA - Proprie-
tário: TELREX ELETRÔNICA COM.
IND. LTDA

Campeã Vaca Adulta - Seca (e
Res. Gde. Campeã)
HARMONIA DA ITAIPU - Proprie-
tário: PEDRO MANOEL DE
ANDRADE BERNARDES

Grande Campeã
FORTALEZA BR - Proprietário:
BRUNO REGIS BORGES DA COS-
TA

MACHOS:

Campeão Bezerra
AFLITO DA CINCO ESTRELAS -
Proprietário: JOSÉ VILELA DE
RESENDE

Campeão Júnior Menor
DIAMANTE FANCY PAUL SANTA
MÔNICA - Proprietário: ARTUR
SILVEIRA GUEDES

Grande Campeão
DIAMANTE FANCY PAUL SANTA
MÔNICA - Proprietário: ARTUR
SILVEIRA GUEDES

Reservado Grande Campeão
PETRUS STANDART - Proprietá-
rio: GUILHERME RIBEIRO
MEIRELLES

DIVISÃO 3/4 SANGUE CAMPEONATOS

FÊMEAS

Campeã Bezerra
DIPLOMATA BALTHAZAR - Pro-
prietário: TELREX ELETRÔNICA
COM. E IND. LTDA

Campeã Novilha Menor
ANGÉLICA HODIERNO DA C.
NATIVO - Proprietário: JOSELITO
GONÇALVES BATISTA

Campeã Novilha Maior
ACÁCIA SUPER LINE P7 - Pro-
prietário: PEDRO MANOEL DE A.



Muita festa no leilão especial



O concurso leiteiro foi um ponto alto na Exposição Nacional.



Comissão julgadora: Limírio César Bizinoto, Euclides Prata dos Santos Neto e Renato Dib.



Reunião anual da ASSOLEITE. Na mesa diretora: Walmoré M. Lacorte (Min. Agric.), Rômulo Kardec (Pres. ABCZ), José Roberto Gomes (Super. Técnico ASSOLEITE), Minoru Yamamoto (Pres. ASSOLEITE), Renato Dib (Super. Tec. Adj.).



BERNARDES

Campeã Vaca Jovem em lactação
PAISAGEM DA SANTA CLARA -
 Proprietário: LUIZ EVANDRO RATTO
 JUNQUEIRA
 (Melhor Úbere Jovem)
FEITICEIRA DA CABO VERDE -
 Proprietário: JOSÉ COELHO VICTOR

Campeã Vaca Adulta em lactação
GAIVOTA JM - Proprietário: WAL-
 DIR MOROSINI

Campeã Vaca Jovem Seca
CONSTELAÇÃO DA CABO VER-

DE - Proprietário: JOSÉ COELHO
 VICTOR

Campeã Vaca Adulta (Cat. acima
 de 60 meses) Seca
SARACURA JAC - Proprietário:
 JAIR E JOSÉ ALVES CAMARGOS

Grande Campeã

GAIVOTA JM - Proprietário: WAL-
 DIR MOROSINI

Reservada Grande Campeã

PAISAGEM DA SANTA CLARA -

Campeão Júnior Menor
BRETÃO DA OURO VERDE - Pro-
 prietário: FRANCISCO GERALDO
 MEGALE

Campeão Júnior Maior
ASTRO DA SANTA IZABEL - Pro-
 prietário: JOSÉ DE FREITAS A-
 MARAL

Campeão Touro Jovem
AFRICANO DA L.R.S - Proprietá-
 rio: LAURENTINO RICARDO DA
 SILVEIRA



**FAZENDA
 PRIMAVERA**



- Girolando com qualidade desde 1979.
 Inseminação Artificial com touros importa-
 dos e provados para tipo e leite.
 - Campeão do Torneio Leiteiro - Expo.
 Paracatu - Unai/91 - Categoria 1/2 Sangue

- venda permanente de Tourinhos -
 Novilhas - Vacas

EUSTÁQUIO NAZARENO

Rua Prefeito João Costa, 92
 Tel: (061) 676-1305
 UNAI - MG.

Proprietário: LUIZ EVANDRO R.
 JUNQUEIRA

* Melhor Úbere Adulta
NAFITA GUARANY DA PRATA -
 Proprietário: PEDRO CLEMENTE
 NETO

MACHOS

Campeão Bezerro
TOPAZIO DA CYRNE - Proprie-
 tário: ROTIL FERNANDES OLIVEI-
 RA

Fazenda Cachoeira

MINORO HÉLIO M. YAMAMOTO

**A EVOLUÇÃO DO GADO
 GIROLANDO NO BRASIL**

Alta seleção de
 Girolando
 Seleção de Campeãs



Venda permanente de nossos produtos
 controlados pela Assoleite

Tel (034) 333-7088 e 332-8078
 UBERABA - MG



Campeão Touro Sênior
MACUCO HODIERNO - Proprietário: SEBASTIÃO ANTONIO DE MORAIS

Reservado Grande Campeão
ASTRO DA SANTA IZABEL - Proprietário: JOSÉ DE FREITAS AMARAL

Grande Campeão
AFRICANO DA L.R.S. - Proprietário: LAURENTINO RICARDO DA SILVEIRA



RICIO YAMAMOTO

Campeã Vaca Jovem Seca
ACACIA DA SOLEDADE - Proprietário: RICARDO PEREIRA CARNEIRO

Campeã Vaca Adulta Seca
ALADA ASTRO DA SM - Proprietário: ARTUR SILVEIRA GUEDES

Grande Campeã

AMOROSA ROYALTY PB - Proprietário: PEDRO MANOEL DE ANDRADE BERNARDES

DIVISÃO 5/8 SANGUE CAMPEONATOS

FÊMEAS:

Campeã Bezerra
SOLEDADE PACLAMAR MARINGA - Proprietário: RICARDO PEREIRA CARNEIRO

Campeã Novilha Menor
GALENA GUARANY DA FAVACHO - Proprietário: ADJALBAS GUEDES GUIMARÃES



Alta seleção da Raça GIROLANDO

B

*Competência -
Acasalamentos planejados -
Alta produtividade*

Tourinhos - Novilhas - Vacas
1/2 - 3/4 - 5/8

*Venda permanente de nossos
produtos controlados pela Assoleite*

Fazenda Santa Tereza
SACRAMENTO - MG
BRASILINO R. SILVA
Tel.: (034) 312-5749 e 312-3439

Campeã Novilha Maior
BONECA II VALIANT - Proprietário: JOSÉ DE FREITAS AMARAL

Campeã Vaca Jovem. Em lactação, "Melhor Úbere Jovem"
AMOROSA ROYALTY PB - Proprietário: PEDRO MANOEL DE ANDRADE BERNARDES

Vaca Adulta (Cat. 48 a 60) Em lactação, "Melhor Úbere Adulta"
BRASILEIRA CALIFA ASTRO IY - Proprietário: MINORO HÉLIO MAU-

Os grandes leilões têm esta assinatura



LEILOPEC

Tel: (034) 336-5841
FAX: (034) 336-5482
Uberaba-MG



Reservada Grande Campeã
BRIGITE DA OURO VERDE - Proprietário: FRANCISCO GERALDO MEGALE

Campeão Touro Jovem
CASTELO APOLO GIM - Proprietário: ARTUR SILVEIRA GUEDES

Grande Campeão
AZOTO DA OURO VERDE - Proprietário: FRANCISCO GERALDO MEGALE

Reservado Grande Campeão
SERTANEJO DO ESPIGÃO - Proprietário: FRANCISCO BARREIROS NETO

DIVISÃO 5/8 SANGUE CAMPEONATOS

MACHOS

Campeão Bezerra
TRIBUNA DA CYRNE - Proprietário: ROTIL FERNANDES OLIVEIRA

Campeão Júnior Menor
CRAVO NANDOS DA ITAIPU - Proprietário: GUILHERME BORGES DE OLIVEIRA

Campeão Júnior Maior
AZOTO DA OURO VERDE - Proprietário: FRANCISCO GERALDO MEGALE



Luiz Sérgio
Leiloeiro

Atende-se à entidades
e Sindicatos Rurais

Luiz Sérgio Alvarenga

Rua Ibiã, 17 - Fone: (034) 332-2052
CEP 38067-060
UBERABA - MG



**Associação Brasileira
de Criadores de GIR**

Praça: Vicentino Rodrigues da
Cunha, 188 - Caixa Postal, 71
Fone: (034) 336-5845
Uberaba - MG

2) Melhor Progênie de Pai

* Progênie 5/8 - Pai: CALDAS SUPREMO

Filhos: AZOTO DA OURO VERDE, BANDOLEIRA DA OURO VERDE, BRIGITE DA OURO VERDE. - Proprietário: FRANCISCO GERALDO MEGALE

* Progênie 1/2 - Pai: JANGADA ARATI

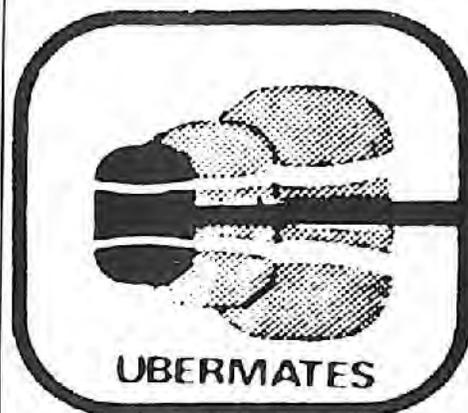
Filhos: ATRIZ DA LAGOA, ALFA DA LAGOA, FACULDADE DA LAGOA. - Proprietário: NIVALDO UMBERTO DA SILVA.

DJALMA TIVERON

Leiloeiro Oficial e Rural

(034) 312-0304

Rua Conde Prados - 31
CEP 38025-Uberaba - MG



UBERMATES
Leilões Rurais Ltda.

Leiloeira
oficial
da ABCZ.

Rua Artur Machado nº. 76
Sala 302 - Gal. Fausto Salomão
Fones: (034) 332-4547 / 336-4270
CEP:38010-020 - UBERABA - MG

COMO SABER SE A MELHOR VACA É MESMO A MELHOR?

Muita gente escolhe as vacas, pelo "olhômetro". Outros escolhem baseados em longas conversas e explicações, as quais, muitas vezes acabam não explicando muito. Afinal, existem os que escolhem devido à produção verdadeira das vacas mas... qual seria essa produção verdadeira? Este texto mostra a necessidade de serem adotados índices adequados à realidade brasileira...

QUANTOS PAUS FAZEM UMA CANOA?

Só a produção leiteira da vaca não indica que ela seja a melhor do plantel. Também se disser que o total na lactação é o indicador da excelência o criador estará errado. Outros podem dizer que o importante é a longevidade leiteira, enquanto outros preferirão dizer que o teor de gordura é o principal fator, etc. etc.

A verdade é que existe a necessidade de se compararem vários fatores de produtividade para se chegar a uma avaliação precisa de cada animal. Os norte-americanos, no gado Holandês, obtêm um índice global a partir da produção leiteira anual, do teor de gordura, do teor de proteína, dentro de cada classe. Esse índice, todavia, ainda não expressa a capacidade real de cada animal.

Cada país e, talvez, cada circunstância, poderá exigir um índice adequado de avaliação e caberá, sempre, ao criador, descobrir qual a melhor forma de chegar à "verdade".

Os cientistas analisaram a seleção leiteira e chegaram a diversas fórmulas matemáticas que são caminhos seguros em uma única direção. São indicadores reais que, ao serem comparados com outros indicadores, poderão chegar à vaca de melhor produção real.

Nesse ponto, o criador descobre que não pode apenas ser um ordeñador; ele tem que ser um pouco cientista para saber avaliar, com o máximo de correção, cada vaca de seu plantel.

No Brasil, as fórmulas mais comuns de correção das produções das vacas são as seguintes:

- 1.) correção pela idade
- 2.) correção pela lactação
- 3.) correção pelo teor de gordura
- 4.) correção pelos dias de lactação
- 5.) correção pelo número de ordenhas
- 6.) correção pelo intervalo entre partos
- 7.) correção pelo mérito leiteiro, em função do peso vivo
- 8.) correção pela longevidade

Ao invés de ficar explicando ou discutindo cada item desses, seria mais interessantes apresentar um exemplo real, ou seja, descobrir qual é a melhor vaca entre duas concorrentes.

DUAS QUASE IGUAIS ... MAS DIFERENTES

São duas vacas, MORENA e PALMEIRA, com os seguintes dados funcionais:

a) **MORENA** = idade: 45 meses, 4.800 kg em 305 dias, na 2a. lactação, com 3,6% de gordura, em 2 ordenhas. Pariu regularmente num intervalo de 460 dias. Seu peso vivo é de 450 Kg.

b) **PALMEIRA** = idade: 72 meses, 5.400 kg em 365 dias, na 4a. lactação, com 3,2% de gordura, em 3 ordenhas - Intervalo do parto anterior: 410 dias. Peso vivo de 430 kg.

São, portanto, duas vacas pequenas, leves, bem comuns... mas qual é a melhor? A seguir, estão as correções para cada aspecto funcional:

A) correção pela idade (segundo

a escola norte-americana).

A SEGUNDA É A MELHOR. A tabela de correção de idade, indica o fator 1,14 para a primeira e 1,03 para a segunda. Assim, tem-se o resultado:

- 1a) $1,14 \times 4.800 = 5.472 \text{ kg}$.
- 2a) $1,03 \times 5.400 = 5.562 \text{ kg}$

Embora a segunda tenha sido vencedora, é fácil perceber que o emprego da fórmula reduziu a distância entre ambas.

Talvez na próxima lactação, a primeira acabe derrotando a segunda, como indicam os índices.

B) - correção pela lactação (segundo Sanders) - A PRIMEIRA É A MELHOR. O fator de correção, na tabela oficial, para a primeira é 18,0% enquanto a segunda fica com 3,5%.

- 1a) $4.800 + 18\% = 5.664 \text{ kg}$.
- 2a) $5.400 + 3,5\% = 5.589 \text{ kg}$

Nota-se, portanto, que a primeira vaca tem um potencial superior em leite.

C) correção pelo teor de gordura (segundo Gaines/Davidson). Para



O que interessa: o úbere, as tetas, as pernas, os ligamentos, a garupa, ou a aplicação de uma fórmula englobando esses e outros fatores de avaliação?.

corrigir o teor de gordura para o mesmo percentual de 4% é mais comum adotar a fórmula seguinte:

$$\text{Leite } 4\% = 0,4 P + (0,15 P \times \text{Gordura})$$

- 1a) $= 0,4 \times 4.800 + (0,15 \times 4.800 \times 3,6)$
 $= 1.920 + 2.592 = 4.512 \text{ kg}$
- 2a) $= 0,4 \times 5.400 + (0,15 \times 5.400 \times 3,2)$
 $= 2.160 + 2.592 = 4.752 \text{ kg}$

A SEGUNDA É A MELHOR, portanto, no cálculo da produção de gordura a 4%.

D) correção pelos dias de lactação - A PRIMEIRA É A MELHOR

O fator de correção, pela tabela oficial, é 1.17 para a primeira e 0.85 para a segunda, dando os seguintes resultados:

$$1a) \text{ de } 305 \text{ p/ } 365 = 1.17 \times 4.800 = 5.616 \text{ kg}$$

$$2a) \text{ de } 365 \text{ p/ } 305 = 0.85 \times 5.400 = 4.590 \text{ kg}$$

E) correção pelo número de ordenhas - A PRIMEIRA É A MELHOR.

A Tabela oficial mostra o índice 1.2 para a primeira e 0.83 para a segunda, dando os seguintes resultados:

$$1a) \text{ de } 2 / 3x = 1.20 \times 4.800 = 5.760 \text{ kg}$$

$$2a) \text{ de } 3 / 2x = 0.83 \times 5.400 = 4.482 \text{ kg}$$

F) correção pelo intervalo entre partos - A SEGUNDA É A MELHOR.

A Tabela apresenta o índice 0.958 para a primeira e 0.985 para a segunda, levando aos seguintes resultados:

$$1a) 0.958 \times 4.800 = 4.598 \text{ kg}$$

$$2a) 0.985 \times 5.400 = 5.319 \text{ kg}$$

G) pelo mérito leiteiro, em função do peso vivo (segundo Brody) - A SEGUNDA É MELHOR.

O cálculo leva em conta o teor de gordura igual a 4% para as duas vacas. O fator de correção é 28,95% para a primeira e 33,0% para a segunda - segundo a Tabela - levando aos resultados abaixo:

$$1a) (28,95 \times 4.512) / 100 = 5.818 \text{ kg}$$

$$2a) (33,0 \times 4.752) / 100 = 6.320 \text{ kg}$$

H) pela longevidade da vaca (segundo Peterson). - A SEGUNDA É MELHOR. Este índice mostra que a vaca, quanto mais velha na sua faixa produtiva, mais econômica será para a fazenda. O fator de correção é 0,51

para a primeira e 0.93 para a segunda. Nota-se, pelos índices, que a segunda vaca já está atingindo o ponto maior de sua vida produtiva (.0.93)

$$1a) 0.51 \times 4.800 = 2.448 \text{ kg}$$

$$2a) 0.93 \times 5.400 = 5.022 \text{ kg}$$

O criador entende nesses números que a primeira vaca ingere muitos quilos de alimentos para fazer 1 kg de leite. Já a segunda ingere muito menos.

Existem várias outras modalidades de corrigir ou adequar a produção de várias vacas a um único fator de avaliação. Qual dos fatores será o melhor? A resposta está com cada criador. Com a introdução do computador nas modernas fazendas, descobrir as melhores vacas, de fato, ficou mais fácil.

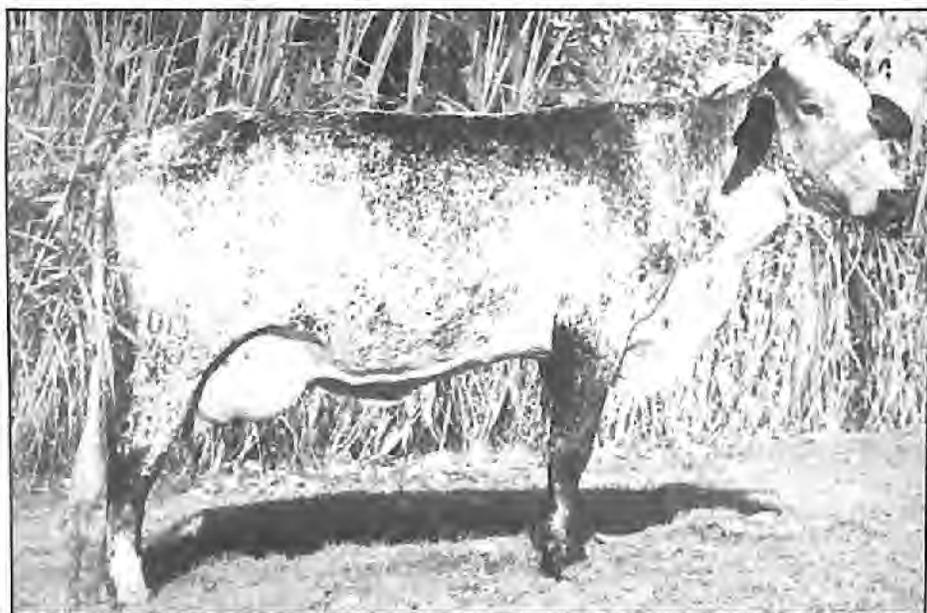
Essas correções permitem deixar claro que a vaca que parecia ser a melhor, muitas vezes, acaba sendo derrubada do trono... Valeria a pena que cada criador tivesse, em sua casa, as tabelas de correções.

Clovis Corrêa Fazenda Sta. Inez

Rua Dona Benvinda, 383
Boa Vista - RECIFE - PE
Fone:

Plantel
campeão
do Nordeste

Produzindo Qualidade
em 1/2, 3/4 e 5/8



NOIVA
1/2 Sangue

- Grande Campeã Expo Nordestina/91
- Grande Campeã Expo Nordestina/92
- Grande Campeã Expo Nordestina/93
- Grande Campeã Expo Pesqueira/93
- Melhor Übere Expo Pesqueira/93
- Melhor Übere Expo Nordestina/93

HORTENCIA DA SANTA CRUZ
3/4 Sangue

- Grande Campeã Expo Nordestina/92
- Grande Campeã Expo Nordestina/93
- Grande Campeã Expo Pesqueira/93
- Campeã Concurso Leiteiro Pesqueira/93

GIROLANDO DA BOA ESPERANÇA

Conjunto
Progenie de
Pai - 1/2

Touro: **JUÍ EVA**
1º Prêmio
2º Prêmio
3º Prêmio

IV Expo.
Nacional de
Girolando

Uberaba/93

JN JN
JN JN



BRUNE JN DA BOA ESPERANÇA - 1/2



CRIS JN DA BOA ESPERANÇA - 1/2

Seleção de Girolando desde 1975. Cruzamento
Touro Gir (linhagem EVA) x Vacas Holandesas PO
Média de produção do rebanho: 20,00 kg
Controles oficiais pela Assoleite
(cobertura - nascimento - lactação)

**VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS -
NOVILHAS - VACAS -**
1/2 - 3/4 - 5/8

Utilização de Inseminação Artificial.
Tri-Campeão Torneio Leiteiro - Areado 89/90/91.
Produtor Rural Modelo - Emater/88
Criação de Cavalos Campolina
Agricultura - Café Catuai - Mundo Novo

JN

FAZENDA BOA ESPERANÇA
JOSÉ DE OLIVEIRA NETO

Rua Vivilli Pereira, nº 72 - Tel.: (035) 923-1232 e 923-1231 - AREADO - MG

JN

JB

TRADIÇÃO E EM GADO



**ODALISCA
LINS-TE**
GLENAFTON
ENHANCER
X
CASACA LINS
(Recordista Nacional de
Leite e Gordura -
Detentora do Balde de
Ouro e
Batedeira de Ouro)

**Grande Campeã do
Torneio Leiteiro3
Ordenhas 72 horas:
Expolins/93**
Média de Produção
62.920 kg.
Produção do Dia
31.07.93:
65,100 kg
**Campeã na
Categoria 3 Anos
Sênior - Expolins/93.**

TORNEIO LEITEIRO TRADIÇÃO EM LEITE

1979	Campeã	Média: 40.776 kg
	Vice	Média: 39.644 kg
1980	Vice	Média: 38.164 kg
1983	Vice	Média: 42.272 kg
1984	Campeã	Média: 49.306 kg
1985	Vice	Média: 42.580 kg
1986	Campeã	Média: 50.473 kg
1987	Campeã	Média: 50.496 kg
	Vice	Média: 49.026 kg
1988	Campeã	Média: 46.030 kg
	Vice	Média: 45.246 kg
1989	Vice	Média: 43.410 kg
1990	Campeã	Média: 44.790 kg
	Vice	Média: 41.380 kg

10 **14**
anos **Títulos** **Média: 44.542 kg**

CAPOTA LINS - 1/2 - 93 Pontos - Média de Produção: 45,00 kg.



W

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

Tel: (0145) 22-1764 (Fazenda) e 22-1196 (Escritório)

LINS - SP

QUALIDADE LEITEIRO

W

LINDÓIA LINS 3/4

Média de Produção:
52.863 kg
Produção do
Dia 31.07.93:
54,200 kg.



- Rebanho Gir de alto padrão para cruzamentos desde 1960.
- Utilização da Inseminação Artificial e Monta Natural.
- Criação de Holandês Preto e Branco e Vermelho e Branco PO, PC e Cruzado de alto padrão.
- Controle Leiteiro Oficial desde 1957.
- Participação nos Torneios Leiteiros desde 1968.
- Temos a Recordista Nacional de Leite e Gordura: CASACA LINS. Detentora do Balde de Ouro pela 2ª vez com produção de 16.198 kg em 365 dias e Recordista Nacional de Produção de Gordura atual detentora da Batedeira de Ouro com 570,3 kg em 365 dias.



Lote de matrizes com elevado padrão e qualidade

FAZENDA

FAZENDA

SANT'ANA

N. S. APARECIDA

km 3 - Estrada Lins - Sabino

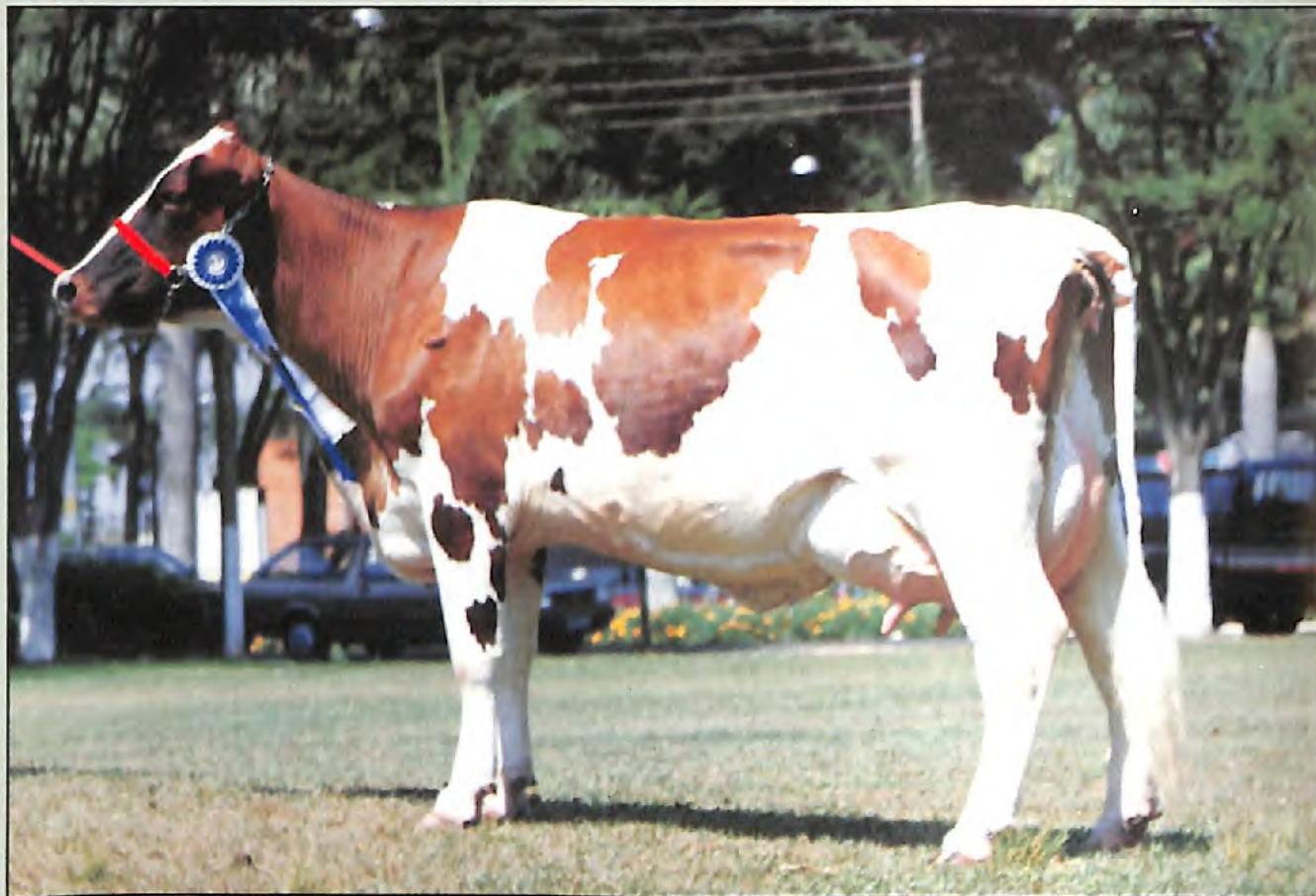
LEILÃO DA TRADIÇÃO
TODO ANO
MÊS: MAIO

JB

G
I
R
O
L
A
N
D
O
D
O
E

CHÁCARA **RECANTO**

WALDIR MOROSINI - Rua Afonso Pena, 647



GAIVOTA DO RECANTO DA JULIANA - 3/4

Média de Produção: 52,000 kg - Melhor Úbere Adulto - Campeã Vaca Adulta Lactação
Grande Campeã da Raça Expolins/93 - 2ª Expo. Estadual Girolando - Lins/93 - IV Expo. Nacional do Girolando - Uberaba/93.



**SPUTNIK
DO RECANTO
DA JULIANA
- 1/2 -**

Média de
Produção:
42,00 kg

Recordista de
Preço: US\$
4.000,00
7º Leilão
Cooperleite -
Lins - SP/93.

DA JULIANA



Tel: (0186) 22-4433 - ARAÇATUBA - SP



NINA DO RECANTO DA JULIANA - 1/2

Média de Produção: 46,200 kg

Melhor Úbere

Campeã Vaca Adulta Lactação

Campeã Torneio Leiteiro - 2 Ordenhas

Expo. Frutal - MG/93 - Campina Verde - MG/93



Flagrante principal do Campeonato 3/4 - Momento da entrega da flâmula de Grande Campeã pela diretoria da Assoleite.



- Seleção de Girolando desde 1970.
- Controles Oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)
- Média de produção do rebanho: 15,00 kg.
- Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- Seleção de Marchigiana
- Seleção de Ovinos Hampshire Down.
- Serviços de computação própria nos controles do rebanho e da fazenda.

**Venda permanente de Tourinhos - Novilhas - Vacas
1/2 - 3/4 - 5/8**



FAZENDA BOM JARDIM



Tel: (037) 551-1403

DIRCEU PINTO FIUZA E FILHOS

Av. Francisco Campos, 61 - Tel: (037) 551-1615

DORES DO INDAIÁ - MG

GIR LEITEIRO - GIROLANDO



Lote de Matrizes Gir Leiteiro da Bom Jardim.



Lote de Novilhas - 1/2 sangue
- 12/18 meses em regime de pasto.



Lote de Novilhas - 1/2 sangue
- 12/24 meses em regime de pasto.

- Seleção de Gir leiteiro desde 1940. Gado pesado e leiteiro registrado na ABCZ.
- Média de Produção do Rebanho: 7.00 kg.
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- Controles oficiais pela Assoleite cobertura - nascimento - lactação.

- Média de Produção do Rebanho: 12.300 kg.
- Criação de Nelore
- Campeão Torneio Leiteiro Regional 1980 a 1993 - Média: 36.00 kg.

Venda permanente de Novilhas e Vacas 1/2.

HIDRA POLÍTICIAM - 1/2

- Campeã Bezerra - Expo. Estadual, BH/93.
- Campeã Bezerra - Expo. Dores do Indaiá/93.
- Campeã Bezerra Expo. Bom Despacho/93.



COMO FAZER UM BOM JULGAMENTO

QUALIDADES DE UM BOM JURADO

As características desejáveis para ter sucesso em julgamento de gado leiteiro são:

1.- Ter a vaca leiteira sempre no pensamento e desejo de conhecer gado leiteiro minuciosamente.

2.- Uma clara visão do tipo padrão e uma habilidade para reconhecer pontos desejáveis e indesejáveis de conformação.

3.- Poderes rápidos e precisos de observação.

4.- Habilidade para formar uma imagem mental de vários animais individualmente e classificá-los fazendo comparações.

5.- Poder de raciocínio para relatar considerações práticas.

6.- Habilidade para alcançar uma decisão definitiva baseada num julgamento seguro e confiável.

7.- Extrema honestidade e sinceridade, a fim de evitar tendências e preconceitos. Juizes são escolhidos pelo caráter, coragem e honestidade.

8.- Equilíbrio nervoso (emocional) e confiança em sua habilidade para ter decisões cuidadosas e independentes baseadas integralmente nos méritos dos animais. Estudantes em prática e em concurso deveriam sempre trabalhar independentemente. Uma boa filosofia para todos os jurados é fazer o melhor trabalho possível no tempo certo e não ter arrependimentos sobre os resultados e realizações.

9.- Avaliar e classificar o animal individualmente de acordo com a sua

aparência no dia do julgamento, independente de sua classificação em exposições anteriores.

10.- A segurança e conhecimento são adquiridos através de práticas e experiências, em justifi-



Julgamento de uma raça leiteira exige constante aperfeiçoamento.

cativas eficazes sobre as decisões.

11.- Um temperamento agradável e equilibrado. Bons jurados, contudo, não se confraternizam com expositores ou amigos ao longo da exposição.

12.- Firmeza para apoiar e defender uma posição sem ofender ou sugerir que determinadas decisões

são infalíveis.

CONFORMAÇÃO DAS PALETAS

Favoráveis

- Agudo com contorno nítido e suave acima da cruz

- Ombros limpos e

articulando-se suavemente

- Paletas que refletem força geral, profundidade e largura iguais ao resto do corpo

- Profundidade, suavidade e delimitação na paleta

- Paleta que se ajusta suave-

mente ao corpo

- União de paletas definindo bem a cruz.

Desfavoráveis

- Paletas e ombros soltos quando ela caminha ou está parada

- Grosseira e aberta junto ao tórax

- Musculosa e grosseira na

paleta

- Lâminas da paleta não se acomodam com o tórax e corpo
- Paleta pesada e grosseira indicando uma deficiência na qualidade leiteira e uma tendência para gordura
- Estreitamento e fragilidade atrás da paleta
- Abertura e proeminência da paleta e ombros.

TERMINOLOGIA ÚTIL NA DESCRIÇÃO DAS PERNAS E PÉS

PERNAS

- Pernas posicionadas paralelamente assegurando uma boa habilidade de movimento
- Se posiciona de modo correto formando um paralelogramo com os apurmos
- Pernas corretas e bem colocadas
- Ampla substância óssea, plana e achatada
- Substância suficiente e refinamento de osso
- Disposição das pernas próximo ao correto quando vistas de lado ou de trás, enquanto se movimenta ou quando está parada
- Se movimenta facilmente e com energia (um movimento forte e livre de pernas/ boas articulações)
- Levemente encurvada na região do jarrete
- Pernas levemente arqueadas, aparentemente notado quando em movimento, como quando parada
- Colocação das pernas (pernas bem retas)
- Ossatura muito leve (fraca, pequena, refinada)
- Permanentemente (temporário) derrames devido a articulações lesadas.

JARRETE

- Bem moldado, limpo, refinado, jarrete forte
- Jarretes bem colocados - os pontos dos jarretes são largos (abertos), permitindo um lugar amplo para

- um espaçoso úbere posterior.
- Correta "largura" e formato dos jarretes (paralelos)
- Com derrames ou com infiltração de tecido conjuntivo (arredondado)
- Se posiciona (parada ou caminhando) convergindo os jarretes; o úbere é deslocado para a frente
- Inadequado (moderado, muito pronunciado)
- Flexão na região dos jarretes (afoiçado ou reto)
- Inchado (contundido, inflamado - jarrete entumecido)

QUARTELAS

- Fortes, suaves, bem proporcionadas e moderadamente longas
- Próxima do ideal
- Quartelas fortes que se encaixam ao casco suavemente

VOCÊ SABIA...?

... que a vaca que amamenta dois bezeros perde muito mais peso nos 57 primeiros dias pós-parto mas, por outro lado, produz mais leite que aquelas que tiveram ou amamentam apenas uma cria? A perda de peso foi de 3,3 kg para 39,5 kg entre as duas vacas. Já o ganho de peso depois dos 57 primeiros dias foi de 23,3 kg e 58,4 kg para as vacas de uma cria e de duas, respectivamente. A vaca de duas crias pasteja mais tempo: a diferença é de 7,6 horas para 9,0 horas entre as duas vacas. (Niccol, 1982)

- Quartelas longas e fracas
- Quartelas mal formadas, faltando força
- Muita elasticidade na movimentação das quartelas

PÉS

- Grande profundidade, largura e tamanho do pé
- Pés bem formados, com boas qualidades de uso
- Possui profundidade e largura

- preferenciais nos talões
- Os pés parecem fracos (moles) e anda insegura
- Caminha muito para trás, apoiada em seus talões
- Talões rasos
- Tecido neoformado entre as unhas, sinal de problema grave com os cascos
- Tumefação e claudicação nos cascos

PERNAS DIANTEIRAS

- Retas e bem colocadas
- Joelhos bem perto (deformados em X, com os joelhos para dentro)
- Desviados do prumo, vista lateral e frontalmente
- Tumefação (derrame): joelho que não tem liberdade de movimento

TERMINOLOGIA DESCRITIVA SOBRE CAPACIDADE CORPORAL

- Corpo poderoso com tremenda profundidade, abertura, largura e curvatura nas costelas
- Belas costelas arqueadas e curvas combinando com ampla profundidade, dando uma capacidade próxima ao ideal a este corpo de utilizar alimentos
- Longo, com costelas bem curvas, conferindo-lhe capacidade digestiva e torácica
- Ampla no perímetro torácico, devido à maior abertura nas costelas dianteiras
- Profunda e ampla na região cardíaca (costelas dianteiras)
- Tórax mais amplo (maior perímetro torácico)
- Mais forte (grande força), cheio atrás das pernas dianteiras
- Grande (largo), curva nas costelas (costelas curvadas)
- Flancos profundos
- Exibe abdômen profundo, largo e de maior capacidade
- Perímetro torácico fraco, estreito, afundado (magro) - acoletada
- Compressão no coração (circunferência do coração)
- Falta (carência) de profundi-

PENSAMENTO

"Por causa da propaganda na televisão, no México se consome mais coca-cola do que leite, e não se pode comparar a qualidade nutritiva de um e de outro".
(Jacques Chonchol, ex-ministro da agricultura do Chile)

dade e arqueamento na circunferência do coração (flancos dianteiros) e abdômen (costelas traseiras)

- Acoletada na retroescapula com falta de arqueamento nas costelas dianteiras

- Estreito, débil, superfície corpórea plana

LINHA DORSAL

- Forte, bem projetada posteriormente

- Lombo largo (vasto), nivelado suave, forte, longo, com musculatura definida

- Lombo estreito

- Dorso fraco, lordose, sifose ou escaliose

- Faltando largura e um apropriado nivelamento no lombo

- Traseira grosseira com uma inclinação no fim da espinha dorsal

- Ancas extensas e proeminentes, demonstrando uma caracterização leiteira

- Articulação coxo-femural alta e larga para ajudar a formar uma garupa quadrada e providenciar espaço na região pélvica (alta e larga na coxo-femural - coxo-femural alta e ampla)

- Coxo-femural baixa e estreita, formando uma garupa indesejável

- Estreita e comprimida nos ísquios, resultando numa estreita inserção do úbere posterior

- A inserção da cauda aparece suavemente.

- Inserção da cauda pronunciada e grosseira

- Leve discriminação para desvio da cauda (direito ou esquerdo)

- Portadora de bom nivelamento na região pélvica

- Garupa inclinada (escorrida lateral e longitudinalmente)

- Ísquios altos, garupa invertida

- Linha extremamente agradável, indicando uma forte região posterior, terminando numa anca quadrada e larga; bacia proeminente, alta e larga coxo-femural, pernas altas e com grande largura e comprimento na região pélvica

TERMINOLOGIA DO ÚBERE

Favoráveis

- Úbere posterior alto, largo, forte (firme) e suavemente aderido

- Úbere anterior longo, nivelado, suave (firme) e fortemente fixado

- Úbere volumoso com vantagens na capacidade

- Úbere com magnífica largura mostrado entre os aprumos posteriores

- Úbere com excelente largura como é indicado através de uma visão posterior

- Úbere uniformemente largo, desde sua fixação até a base (piso)

- Profundidade correta do úbere

- Simétrico (simetria do úbere)

- Úbere bem desenvolvido

- Balanço exato e forte fixação do úbere (balanço exato das partes) - (balanço excepcional do úbere ou quartos)

- Úbere aderido nitidamente em suas junções com a parede do corpo

- Tetas simetricamente posicionadas, uniformes, tendo conveniente tamanho e formato

- Tetas colocadas perpendicularmente nos quartos

- Circulação periférica evidente, abundante e tortuosa

Desfavoráveis

- Fixação frouxa do úbere (anterior ou posterior)

- Úbere penduloso (oscilante)

- Formatos de úbere: pêra, xícara, abóbora, funil

- Desprendido, fixação fraca

- Úbere sem largura, profundidade e capacidade (pequeno úbere sem capacidade)

- Bojudo e comprimido, com capacidade limitada

- Estreito (pontudo), fraca (solta) fixação do úbere posterior

- Úbere posterior protuberante, aparecendo muito através das pernas posteriores

- Deficiência no úbere posterior, sem aparecer muito através das pernas posteriores

- Úbere posterior inclinado para a diante

- Úbere anterior bojudo

- Úbere anterior deficiente e penduloso

- Piso do úbere abaixo do jarrete

- Piso do úbere rompido

- Desbalanceado (cego, pesa-



Na fazenda, todo criador é o juiz e de seus conhecimentos resultam o sucesso e o lucro da criação.

do, duro, solto, fraco, deficiente, fibrosado)

- Úbere seriamente carente de qualidade granuloso (carnudo, duro)

- Tetas - Irregulares (pequenas, funil, finas e compridas, longas, cônicas, defeituosas, largas, em forma de garrafa, palmípedes - forma indesejável)

- Tetas colocadas muito perto uma das outras (juntas) vistas de trás ou de lado

- Tetas se posicionam na periferia do quarto

- Quarto cego e não-funcional

TERMOS DE COMPARAÇÃO ESPECÍFICA

Aparência Geral

- Cabeça apresentando força e

A.B.C.B.R.H.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Av. Diógenes Rbeiro de Lima, 3063/5 - 1º andar - alto da Lapa
Tel.: (011) 260-5150 -
Fax: 11 82806 ABGH BR, SÃO PAULO-SP

vigor

- Cabeça e pescoço bem caracterizado quanto ao padrão racial
- Força e harmonia na passagem da cabeça para o pescoço
- Paleta aderida firmemente e agradavelmente moldado
- Une-se mais suavemente no pescoço e ombros
- Mais nitidamente colocado nos ombros
- Une-se mais suavemente nas suas paletas, formando uma cruz bastante desejável
- Mais forte e mais extenso no lombo
- Mostra mais força através do lombo
- Mostra maior extensão do jarrete aos ísquios
- Mais alto em relação às articulações casco-femural
- Apresenta forma mais quadrada nas ancas
- Mais suavemente unida a inserção da cauda
- Elegante curvatura para a cauda
- Apresenta mais equilibrada a posição das suas pernas dianteiras
- Mais correta a posição do jarrete tanto na vista lateral, como na posterior
- Posiciona-se sobre quartelas fortes

Características Leiteiras

- Mostra maior feminilidade em relação à cabeça
- Apresenta-se mais limpa na garganta
- Mostra mais prolongado pescoço
- Pescoço mais longo e descarado (sem gorduras)
- Mostra menos gordura depositada na maçã do peito do animal

AMCGIR

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DOS CRIADORES DE GIR

Solicite informações sobre o GIR

Rua Guajajaras, 176
2º andar

Fone: (031) 222-2274
BELO HORIZONTE - MG

- Mais bem definida na cruz (união das paletas com o dorso)
- Mostra mais abertura nas costelas
- Maior espaço entre suas costelas
- Mostra mais limpeza acima do jarrete (coxas) e pernas
- Mostra mais delicadeza e angulosidade nas ancas
- Apresenta coxas subcôncavas ou retilíneas
- Apresenta ossatura compacta, limpa e forte

Capacidade do Corpo

- Cheio e amplo na região do peito
- Apresenta-se mais largo na base do peito
- Mais profundidade e projeção em ambas as costelas dianteiras e traseiras (tórax e abdomen)
- Mostra grande arco nas costelas
- Mais cheio no coração
- Profundo nas costelas dianteiras
- Mostra também profundidade para os flancos
- Mais substância nos ossos

Sistema Mamário

- Mostra maior capacidade no seu úbere
- Carrega um úbere mais funcional
- Mostra um úbere mais uniforme e balanceado
- Apresenta mais balanceamento no úbere quando visto de trás (ou lado)
- Maior nivelamento da base do úbere
- Permanece retilínea (paralela), a base do úbere
- Tetas localizadas mais elegantemente na superfície do úbere
- Mostra mais próximo do correto a forma, tamanho e localização das tetas
- Tetas de tamanho e forma mais uniforme
- Maior comprimento no úbere anterior
- Mais forte a inserção no úbere anterior
- Mais suavemente unido na inserção anterior
- Apresenta o úbere posterior mais alto e largo
- Mostra mais bem aderida a

- inserção do úbere posterior
- Mais larga a base do úbere posterior
- Mostra mais vascularização no úbere e tecido subcutâneo do corpo (animal sangüíneo)
- Grande abundância em veias bem definidas e tortuosas no sistema mamário
- Mostra mais claramente definidas as divisões do úbere quando visto por trás
- Seu corpo de linhas angulosas e bem modelado, auxiliado pelo bom arqueamento de costelas que é portadora, torna compatível o grande potencial leiteiro exteriorizado em todo o seu corpo.

Termos Técnicos Usados

Características da cabeça e do pescoço que se desviam do ideal

- Estreito, focinho fraco e frágil Séria
- Longo, estreita, cabeça fraca Séria
- Curta, olhos lânguidos e profundos Séria
- Nariz romano (a ponta do nariz é bem proeminente) Leve
- Mandíbula fraca Leve p/ séria
- Cabeça reta, faltando estilo e caráter racial Séria
- Cabeça grosseira e curta Leve p/ séria
- Cabeça grosseira e longa Séria
- Pescoço curto Leve
- Pescoço grosseiro e pesado Leve p/ séria
- Muita barbeta, peito pesado, deficiente em estilo e refinamento Leve p/ séria
- Pescoço faltando estilo e feminilidade Leve p/ séria

Texto traduzido e adaptado por Raul Pimenta de Castro.

A.P.C.G.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE GIR

A raça de leite e carne mais utilizada no mundo tropical

Av. Paulista, 1159 - Cj. 1107 - Sala A
CEP - 01311-200 - São Paulo SP
Tel: (011) 289-0257



VALSA DA SANTA CLARA

- 1/2 -

- Produção Média: 58,680 kg
- Produção Dia 24.08.93: **61,020 kg**
- Campeã Torneio Leiteiro Nacional IV Expo. Nacional do Girolando - Uberaba - 93.



Lote de matrizes da São Judas



RENÚNCIA DA SÃO JUDAS - 1/2

Produção: 51,570 kg

ALTA PRODUTIVIDADE - CAMPEONATOS EM CONCURSOS LEITEIROS

Ano	Evento	Vaca	Produção	Nº Ordenhas
1991	Emater-Pedro Leopoldo	Meia Lua da S. Judas - 1/2	47,300 kg	2x
1991	Santa Luzia-MG	Meia Lua da S. Judas - 1/2	48,200 kg	2x
1992	Paraopeba-MG	Meia Lua da S. Judas - 1/2	51,960 kg	3x
1993	Sete Lagoas-MG	Renúncia da S. Judas - 1/2	51,570 kg	3x
1993	Pedro Leopoldo-MG	Valsa da Santa Clara - 1/2	58,300 kg	3x
1993	Uberaba/Assoleite	Valsa da Santa Clara - 1/2	58,680 kg	3x
1993	Santa Luzia-MG	Valsa da Santa Clara - 1/2	59,300 kg	3x

-Seleção de Girolando desde 1989.

-Controles Oficiais pela Assoleite.

-Média de Produção do Rebanho: 23,00 kg.

O Sucesso de nosso trabalho e as conquistas dos Torneios Leiteiros atribuímos à nutrição do nosso rebanho com



RAIMUNDO DE CAMPOS LOUZADA

R. Desembargador Continenteiro, nº 477

Tel.: (031) 464-2512 (res.) - (031) 394-1784 (com.)

(031) 981-2370 (celular)

BELO HORIZONTE - MG

Fazenda **São Judas Tadeu**

Pedro Leopoldo - MG

Allflex

Produtos Veterinários
Bayer



Se é Bayer, é bom.

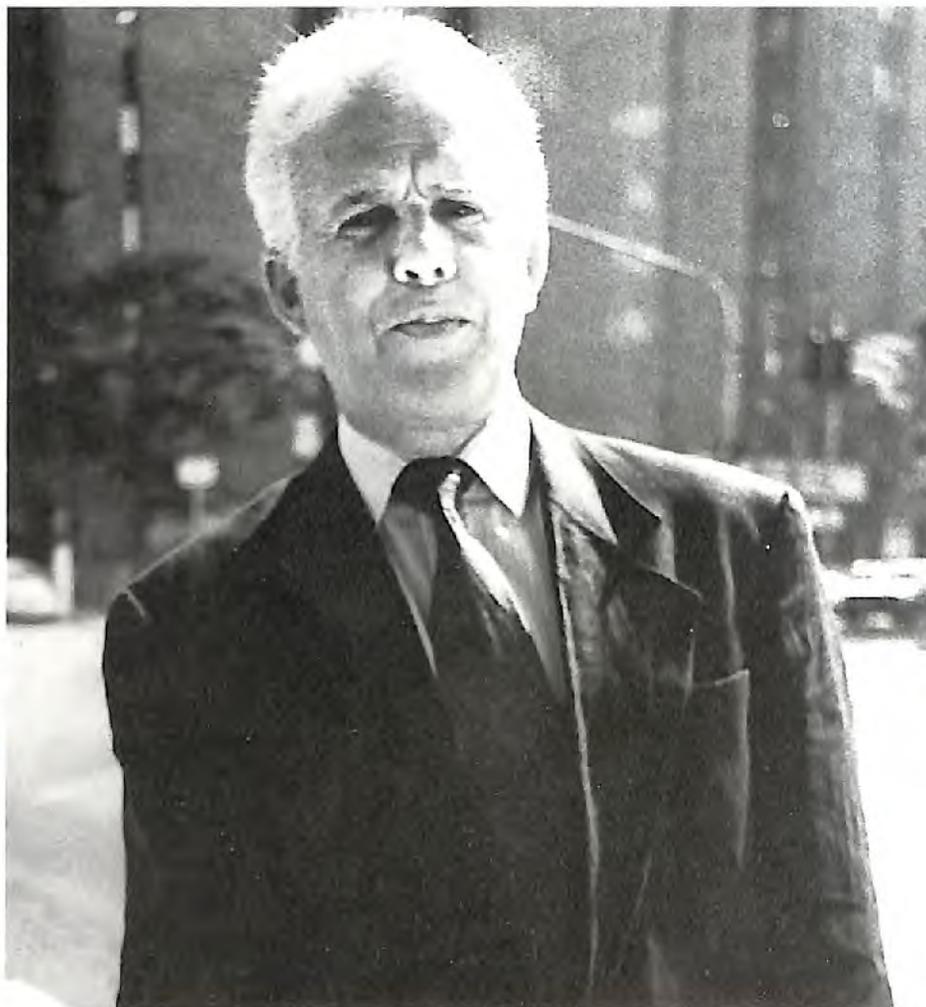


FOTO: PAULO ROCHA

Serrana

TORTUGA
COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

**PARA QUE AS CRIANÇAS NÃO TENHAM QUE PASSAR
PELA HUMILHAÇÃO DE PEDIR DINHEIRO,
A FUNDAÇÃO ABRINQ FAZ ISTO POR ELAS.**

CYANAMID
QUÍMICA DO BRASIL
CIÊNCIA DEDICADA À VIDA



Vallée

Você já deve estar cansado de ver crianças nas ruas. Por isso, a Fundação Abrinq colocou um adulto pedindo dinheiro. Você pode achar esta cena estranha, ridícula ou meio vergonhosa. Talvez porque a imagem de uma criança na rua tenha virado uma coisa normal. Mas infelizmente a situação da infância no Brasil não é e não pode ser uma coisa normal. Para isso foi criado o Projeto Nossas Crianças, onde você adota financeiramente uma criança. Cada adoção custa 50 dólares (câmbio comercial), que são suficientes para manter uma criança por um mês. O dinheiro arrecadado é repassado a instituições de assistência que dão moradia, alimentação, educação e cursos profissionalizantes. Colabore. Quem sabe assim você não veja mais crianças pedindo um trocado nem adultos pedindo contribuições para fundações de assistência.

APCIB
unicef



Para contribuir ou pedir maiores informações ligue para 814 9500 ou 816-3644

**PROJETO
NOSSAS
CRIANÇAS**

VEJA O QUE SIGNIFICA
ATÉ 42 DIAS[®] DE PROTEÇÃO.

COMPROVADO:
ATÉ 42 DIAS[®]
DE PROTEÇÃO.

CYDECTIN* mata os vermes e evita a reinfestação por até 42 dias[®] após a aplicação.

Com o início da reinfestação, os vermes levam até 28 dias para atingir o estágio adulto, causando grande prejuízo.

Esse é o intervalo de proteção (até 70 dias) que só CYDECTIN* pode oferecer para o seu gado.

**CYDECTIN.* O LONGA AÇÃO.
CAMPEÃO EM GANHO DE PESO.**

**O ÚNICO
CARRAPATICIDA
INJETÁVEL
APROVADO NO
MERCADO.**

- Maior proteção contra vermes e carrapatos
- Melhor aproveitamento das pastagens e ganho de peso
- Menor tempo para o abate.



- CYDECTIN* é diferente. Age por muito mais tempo. Por isso, é o Campeão em ganho de peso.
- CYDECTIN* é diferente. Tem inigualável ação carrapaticida.
- CYDECTIN* é diferente. Não tem o problema da resistência em ovinos.

CYANAMID
DIVISÃO SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL



S1

Fazenda Boca da Mata

S1

Tel: (034) 263-1808 - CAPINÓPOLIS - MG

SEBASTIÃO ANTÔNIO DE MORAES

Rua 18 entre 31 / 33, nº 2463 - ITUITABA - MG

Tel: (034) 261-5308 e 252-0215



MACUCO HODIERNO - 3/4

- Campeão Sênior na IV Expo. Nacional da Raça - Uberaba/93
- Bi Grande Campeão da Raça - Expo. Ituiutaba 92/93.



JAMANTA - 3/4

- Campeã Novilha Maior e Grande Campeã da Raça Expo. Ituiutaba/92.
- * Média de Produção: 22,00 kg.



PALOMA SI - 3/4 - Macuco Hodierno x Jamanta (BI MESTIÇA)

- Seleção de Girolando desde 1980.
- Média de produção do rebanho: 16,80 kg.
- Controles oficiais pela Assoleite: cobertura - nascimento - lactação.
- Criação e seleção de Nelore Variedade Mocha.

A S1 fornece eficiência em
Tourinhos - Novilhas - Vacas
1/2 - 3/4 - 5/8

GIROLANDO PARA TODOS. POR QUE NÃO?

Aqui está um conjunto de respostas ouvidas durante a Exposição Nacional de Girolando diretamente de vários criadores. Vale a pena refletir sobre a grande quantidade de ensinamentos referidos à atualidade do Girolando bem como à atualidade da produção leiteira no Brasil.

Qual a importância da raça Zebu na formação do gado leiteiro?

- Não haveria pecuária leiteira brasileira sem o Zebu. É o Zebu que vai na frente, abrindo estradas e cidades para, depois, chegar a civilização. O gado europeu não consegue sobreviver nas condições tropicais e, muito menos, no interior brasileiro, de forma econômica. É claro que o gado leiteiro europeu, o Holandês, o Pardo Suíço, o Jersey, e outras raças, são notáveis, produzem muito leite, pois são selecionadas há muito tempo. É claro que, mesmo no Brasil, ao redor dos grandes centros urbanos, essas raças podem dar certo, pois o fazendeiro tem meios adequados para tirar proveito dos animais. Na maior parte do território do país, no entanto, a situação é muito mais dura e o fazendeiro não pode ter luxos, com gado finíssimo. É aí que entra o Zebu, principalmente se já tiver uma aptidão leiteira. O mestiço de Zebu leiteiro com uma raça européia especializada em leite é sensacional, muito produtivo e muito rústico. E, principalmente, consegue viver muito tempo, produzindo...

Quer dizer que o gado leiteiro europeu, no Brasil, não é viável sem o cruzamento?

- Bem, como disse antes, o gado europeu pode ser viável, dentro de condições adequadas a ele que não é, com certeza, um gado tropical. Não existe uma regra para tropicalizar um gado. Ninguém muda a genética de um animal pois ninguém é Deus, não é mesmo? Então o homem do campo, vai praticando cruzamentos

até descobrir um tipo certo de animal para sua região ou para suas condições. É assim que surgem muitas raças bimestiças e ainda vão surgir muitas outras num Brasil tão grande. Hoje, o Brasil tem umas 20 raças bimestiças em formação e talvez uma centena de cruzamentos de interesse econômico. Se todo mundo faz cruzamentos é porque esse é o caminho. Os cruzamentos aumentam a renda da fazenda imediatamente: é uma forma de unir as vantagens de uma raça com as necessidades financeiras da fazenda. Seleção de raça pura é assunto para menos gente.

Então o Girolando é a meta final no cruzamento leiteiro?

- Para quem está procurando mais leite, mais saúde, mais rusticidade e mais longevidade, o Girolando é a solução. Quem manda em tudo é cada fazendeiro. Uma coisa é certa: o fazendeiro está vendo o Girolando há mais de 80 anos, dando certo, produzindo leite. Então ele não vai abandonar esse gado. Foi por ser muito bom que o Girolando ocupou mais de 80% dos currais do país, de norte a sul. Talvez chegue a 90% das propriedades totais do Brasil. O Girolando, portanto, é uma espécie de meta final. Acontece que o nome Girolando indica vários graus de sangue. A maior parte dos fazendeiros prefere permanecer no grau meio-sangue pois esse é muito produtivo e rústico; outros preferem mais leite e, então, fazem o três-quartos; outros preferem estabilizar o gado, geneticamente, e fixam o cinco-oitavos. Como regra geral, o nome de uma raça sintética, é o do grupamento cinco-oitavos e, então, é difícil saber

se o Girolando será uma meta final nos cruzamentos leiteiros, uma vez que uma parte dos criadores não pretenderá fixar o grau cinco-oitavos. Esse trabalho será feito por selecionadores que irão, isso sim, fornecer tourinhos cinco-oitavos para os demais, os quais estarão, sempre, interessados em obter alta produtividade leiteira. Ora, em boa parte dos casos, o meio-sangue produz mais leite. Isso não quer dizer que o meio-sangue seja superior ao cinco-oitavos, mas na questão de produtividade de leite, isso pode ser dito como verdadeiro, a não ser em alguns casos específicos de alta seletividade. Acontece que o cinco-oitavos tem outras virtudes que o meio-sangue não tem. No caminho da fixação de uma nova raça, o certo é buscar o cinco-oitavos. Além de tudo isso, é fácil compreender que o cinco-oitavos, com muito mais rusticidade que o meio-sangue e o três-quartos é muito indicado para a imensa maioria de propriedades do Brasil e qualquer outro país tropical.

A resposta, portanto, para sua pergunta, é essa: o Girolando é a meta para os cruzamentos leiteiros, como já está comprovado no país, mas é importante observar que existem vários graus de sangue no Girolando. Todos eles têm sua importância.

É importante fazer o Controle Leiteiro - para o produtor?

- O Controle Leiteiro é a "prova dos nove" para o fazendeiro. Se você não fizer o Controle Leiteiro, como vai saber que está usando o touro certo para a vaca certa? Selecionador de gado leiteiro que não faz Controle Leiteiro pode ser tudo, menos "selecionador". Está enganando a si mesmo, ou então, não existe um Controle Leiteiro Oficial em sua região; ou então não existe uma Associação praticando o Controle Leiteiro Oficial. É preciso entender bem essa questão: o controle leiteiro não precisa ser "oficial", na fazenda, mas todo selecionador precisa conhecer o resultado de acasalamentos de seu gado. Ele é obrigado a fazer um Controle particular, ou então, estará caminhando para trás. Não existe qualquer seleção sem um controle da qualidade. Isso vale para a seleção de corte, tanto como para seleção de leite. Todo mundo tem que ter controle, tem que fazer anotações.

GIROLANDO: a raça que produz leite e carne com eficiência no Brasil Tropical.



FAZENDA CONCEIÇÃO

ITABUNA - BA

Tv. Manoel Cerqueira Brandão, nº 295

Fone: (073) 211.2018 (COOGRAP)

Fax: (073) 211.6509

FERNANDO AFFONSO FERREIRA

BONECA DO PIMPO - Reservada Campeã Expoita/93.

FAZENDA CORCOVADO

ITAJÚ DO COLÔNIA - BA

Guiomar Hage Rebouças
e Filhos

Av. Firmino Alves, 198 - Apto. 202

ITABUNA - BA

Fone: (073) 211.5058 e 211.0431

**CORCOVADO
CARTOLA**
- Campeã
Bezerra
Girolando
1/2 Sangue
na XII
Expoita/93.



Fazenda Palmeiras

ITAPEBI - BA

Fone: (073) 286.2197

**José Luiz Moura Lima
e Marcelo Mello Lima**



**Girolando
eficiente**



**MONTANHA DA
CONTIGUIBA**

Campeã no Torneio
Leiteiro Vaca Jovem
na XII EXPOITA/93.



AGROPASTORIL LUALÃ

Diógenes Rebouças Filho
FAZENDA CAFÉ SEM TROCO

Itajú do Colônia - BA
Av. Firmino Alves - 60 - sala 1.106 - ITABUNA - BA
Fone: (073) 211.2318

VERÃO DO CAFÉ - Touro 5/8 com 16 meses. Filho de Inseminação Artificial de FAST FUTURE e neto de PAMIR DO CACHIMBO. Campeão na 27ª Exposição de Vitória da Conquista. Reservado Campeão na Expoita de Itabuna, Novembro/93.



**FAZENDA
UBERABA**



ITAPÉ - BA
**JOÃO FRANCISCO DE
OLIVEIRA NUNES**

Av. Fernando Cordier, 348
Fone: (073) 211.2376
ITABUNA - BA

- Matrizes da Fazenda Uberaba.



Fazenda Monte Carlo

Itajú do Colônia - BA



Antônio Tadeu Neves Dórea
Tv. Manoel Figueira, 177 - Ap. 201 - Centro
Fone: (073) 211-0978
ITABUNA - BA

BILOCA DO MONTE CARLO

- Grande Campeã da Raça - Girolando 3/4 na XII Expoita/93.

A.B.C.G.

Associação Baiana dos Criadores de Girolando

**Ponto de encontro
do criador da
Bahia.**

Tel: (073) 211.3081

ITABUNA - BA

**Filiada à
ASSOLEITE**

Um selecionador é aquele que anota os resultados; um pecuarista é aquele que não precisa anotar nada!

Como o Controle Leiteiro é importante para o consumidor?

- Bom, quem faz Controle Leiteiro tem como consumidor um outro pecuarista que vai comprar tourinhos melhorados. Havendo Controle Leiteiro, esse consumidor admitirá pagar mais caro pelo tourinho. Houve vantagem, portanto, para quem faz Controle Leiteiro. Já o consumidor de leite, o povo em geral, tem como vantagem a higiene, pois quem faz Controle Leiteiro está provando que tem cultura, que é moderno, etc. e assim seu produto é mais higiênico. O Controle Leiteiro prevê normas para erradicação de doenças, de resíduos de medicamentos, etc. Tudo isso leva a um leite mais saudável, não é?

Quanto representa o pequeno produtor junto do mercado?

- Os grandes tiradores de leite, no Brasil, podem ser agrupados na palma da mão. São pouquíssimos pois só podem sobreviver, economicamente, junto de grandes cooperativas ou junto de grandes cidades. Uma propriedade, todavia, perto de uma grande cidade, custa uma fábula e, assim, não vale a pena produzir leite nela. O Brasil não protege a atividade leiteira como deveria, e como fazem todos os países desenvolvidos do planeta. Por isso tudo mundo diz que "tirar leite é uma forma de empobrecer sorrindo" - o que é um certo exagero! A gente tira leite porque gosta, porque acredita que estamos fazendo um bom trabalho para deixar para o futuro. E afinal de contas, o

leite tem conseguido pagar as contas do custeio da maioria das fazendas brasileiras. É claro que o dinheiro conseguido com o leite não é muito mas não é diferente de centenas ou milhares de outras atividades, até mesmo urbanas.

Quanto ao tamanho do produtor de leite, basta lembrar o que está escrito no Recenseamento do IBGE. O Brasil tem quase 6 milhões de propriedades. Até 10 hectares são 3 milhões, sem condições de criar qualquer vaca. De 10 a 50 hectares são quase 2 milhões de propriedades, com área média de 20 hectares. Já dá para criar uma vaquinha. De 50 a 500 hectares são 800 mil propriedades, com área média de 120 hectares. Aqui cabe a maioria das propriedades leiteiras do país. São pequenas e pequenínssimas propriedades. As propriedades médias vão de 500 a 2.000 hectares e somam apenas 90 mil em todo Brasil, com área média de 800 hectares. A rigor, praticam mais pecuária de corte que leiteira. Assim, sua pergunta é fácil de responder pois as estatísticas estão aí, mais de 90% do mercado leiteiro é de pequenos produtores... e não poderia ser diferente, pois o leite é uma renda palpável, no fim do mês.

O trabalho do Melhoramento Genético atinge o pequeno produtor?

- Sim, pois o melhoramento é realizado pelos selecionadores que, então, vendem produtos melhoradores para os pequenos. Todo mundo é beneficiado com um programa de melhoramento genético. Aliás, o que é a seleção de uma raça? Nada mais que um programa de melhoramento genético feito pelo próprio fazendeiro,

não é? Até o pequeno produtor faz melhoramento genético: se uma vaca diminui a produção de leite, na sua filha, ele trata de descartar o touro rapidamente. De certa forma, pode-se dizer que os pequenos produtores é que garantem o serviço de melhoramento genético realizado pelos selecionadores pois é ali, em seus currais, que vai explodir o erro ou acerto. É ali que surgirá o lucro ou o prejuízo. Quando um touro dá errado em várias fazendas de pequenos produtores, eles deixam de comprar do selecionador e vão procurar outro. Esse negócio de melhoramento genético é a base de tudo, é muito sério.

Como o governo federal deveria apoiar o produtor de leite?

- Basta o governo fazer chegar o leite a todo mundo que precisa. No Brasil, mais de 80% das crianças passam fome e as vacas leiteiras estão aí, prontinhas para produzir. E produzem mas o preço é tão arrasador que muita gente desiste do leite e vai criar gado de corte. Aí nada dá certo, o fazendeiro não tem propriedade para isso e nem o governo dá leite para o povo. O leite é um produto muito especial, nobre. O leite poderia dar tranquilidade ao governo. Um bom governo seria reeleito mil vezes, num país como o Brasil, se desse segurança ao produtor de leite. O coitado do fazendeiro de leite só tem levado pancada, ano após ano. E o governo não vê que o caminho da redenção desse enorme país passa pelo produtor de leite. No dia em que o governo acertar a vida e a situação do produtor de leite, o Brasil entra nos eixos e haverá fartura e felicidade. Mesmo levando pancada, o pequeno



PASTEURIZADORES

MINI USINAS COMPLETAS

PASTEURIZAÇÃO RÁPIDA A PLACA

- PASTEURIZADORES
- EMBALADEIRAS AUTOMÁTICAS E SEMI AUTOMÁTICAS
- TANQUES
- SISTEMA DE REFRIGER.
- RESFRIADORES DE LEITE
- BOMBAS SANITÁRIAS
- FILTROS
- VÁLVULAS

S SUMÁ

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

RUA SALTÓ GRANDE, 646 CAMPINAS - SP - CEP 13030020 TELEFONES (0192) 336287 / 28993

produtor é quem acaba fornecendo comida, leite e carne, nesse país. Imagine a riqueza se não vivesse levando pancadas...

O que representa o cooperativismo para os produtores?

- Quem não é grande tem que se juntar para ficar grande. Esse é o princípio do cooperativismo. Os produtores de leite organizam-se, fundam uma cooperativa, e pronto! O mercado poderá ser atendido de forma mais racional, com preços fixados, com produto homogêneo em alta escala, etc. Quando uma cooperativa se organiza, vende insumos a preços mais adequados à realidade regional, constrói laticínios, pontos de recepção, etc. tudo para ajudar a atividade. Sem o cooperativismo, haveria um retorno aos métodos antigos, onde cada um pegava o seu leite, colocava numa carroça e ia vender nos povoados próximos. Esse tempo já passou. Nestes tempos modernos, a cooperativa é uma alavanca de progresso e bem estar.

Quer dizer que o trabalho da Assoleite, com seu Controle Leiteiro e o Melhoramento Genético refletem positivamente na formação do gado leiteiro?

- Não só por isso mas por todas as demais atividades da Associação. Afinal, para que serve uma Associação? Somente para desenvolver a própria atividade. É claro que o Controle Leiteiro é essencial para a atividade leiteira: sem ele não haveria progresso para todos. O melhoramento genético é feito, paralelamente, sem um programa oficializado ou com técnicos específicos. O próprio Serviço

de Registro já vai garantindo, por sua conta, um melhoramento genético. Acontece que o Girolando é uma raça em formação; ou melhor em consolidação. Ela já é antiga, tem mais de 80 anos mas agora a Assoleite está homologando o tipo certo, que será o cinco-oitavos. Então, ainda vai levar algum tempo para traduzir em estatísticas palpáveis o melhoramento genético da raça. Muita gente prefere o meio-sangue, outros evoluem para o três-quartos, alguns ficam com o cinco-oitavos: todo mundo cria Girolando. Toda essa movimentação, esse dinamismo, faz com que os resultados de um Melhoramento Genético sejam mais demorados. Mas a evolução, o melhoramento do gado, isso acontece todo ano: é só reparar. E os fazendeiros reparam. É claro que depois do surgimento da Assoleite, as coisas ficaram mais claras, ganharam até mais velocidade. A Assoleite, portanto, foi uma coisa positiva no melhoramento zootécnico do gado leiteiro brasileiro.

Existe um equilíbrio entre o produtor de carne e o de leite? Os criadores estão integrados com os mesmos objetivos?

- Essa é uma pergunta difícil de responder. Veja só, muita gente abandona o leite e vai criar gado de corte. Por outro lado, pouquíssimos abandonam o gado de corte para produzir leite. Já é uma resposta, não é? Mas a culpa não é da atividade em si, mas sim da política econômica. Produzir carne é um bom negócio - quando um governo vai mal - já produzir leite é um mau negócio. Quando o governo vai bem, então tudo é bom, tanto produzir carne como produzir leite. Nesses momentos, talvez produ-

zir leite seja até mais compensador pois a renda é mais imediata.

O fazendeiro tropical, em sua pequena propriedade, só tem uma saída: fazer um gado de dupla aptidão, para carne e leite. É o Girolando. Isso explica o sucesso do Girolando, pois produz leite e carne, ao mesmo tempo, coisa que o gado europeu não consegue com eficiência nos países tropicais. Essa renda em dobro vai garantindo as pequenas propriedades do Brasil. Existe, então, um equilíbrio na Zootecnia dos Trópicos: é a pecuária de dupla aptidão. Essa também é uma resposta à sua pergunta. Quanto aos objetivos dos fazendeiros é fácil verificar que são absolutamente antagônicos, contrários em si. A seleção de gado de corte é fácil de ser feita, já a pecuária leiteira é difícilíssima, leva muito tempo. Um tirador de leite tem que anotar, controlar ordenhas, etc. O pecuarista de corte pode levar tudo na base do olhometro, e acertar! Quando é que o tirador de leite sabe que está certo em seu caminho? Só depois que a filha da vaca parir e produzir leite: isso leva muito tempo para ser verificado. Por isso há muita gente jovem na pecuária de corte e muito menos na pecuária de leite. Além do mais, a pecuária de corte permite aventuras, abrir fazendas na selva, etc. Já o leite é negócio de pequena propriedade, enfiada num curral, etc. São coisas diferentes mas a pecuária leiteira é mais heróica...

VOCÊ SABIA...?

... que não se deve fornecer silagem a animais com idade inferior a 3 meses? É que o rúmen não está funcionando totalmente.

PASTEURIZAÇÃO LENTA DE LEITE

Pasteurizadores com aquecimento a gás, resistentes à corrosão
Garantia 05 anos

Empacotadeira manual com seladora eletrônica para 200 litros/hora.
**Fabricamos também prensas para queijos
Garantia 06 meses.**

Luiz Garcia

Av. Nossa Senhora do Carmo, 217 - Centro - Betim, MG
CEP: 32.510-340 - Fone: ((031) 531-2660 / 531-5660

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES GIROLANDO - 1994

BAHIA

- Itabuna, Salvador Novembro

DISTRITO FEDERAL

- Brasília Abril

GOIÁS

- Goiânia Maio
- Itumbiara, Mineiros,
Rio Verde Julho
- Catalão Agosto

MATO GROSSO

- Cuiabá Maio

MATO GROSSO DO SUL

- Campo Grande Setembro

MINAS GERAIS

- V Exposição
Nacional A ser definida
- III Leilão Oficial Assoleite
Uberaba 05/05/94
- Araxá, Monte Alegre Abril
- Divinópolis, Santa Vitória,
Tupaciguara Maio
- Abaeté, Belo Horizonte,
Capinópolis, Frutal,
Governador Valadares,
Passos Junho
- Campina Verde, Campo
Florido, Manhuaçu, Montes
Claros, Pará de Minas, Prata Julho

- Coromandel, Monte Carmelo,
Paracatu, Patrocínio, São
Bento do Sapucaí, Serrania,
Uberlândia Agosto
- Itaúna, Ituiutaba, Paraíso-
polis, Perdizes, Unaí Setembro
- Alfenas, Boa Esperança,
Carmo do Paranaíba, Patos
de Minas Outubro

PARÁ

- Paragominas Agosto

PERNAMBUCO

- Recife Novembro

PIAUI

- Teresina Dezembro

RIO GRANDE DO SUL

- Esteio Agosto

RIO DE JANEIRO

- Três Rios Setembro

SÃO PAULO

- Franca Maio
- Araçatuba, Lins Julho
- Pedregulho, Ribeirão Preto Agosto
- Buritizal, Promissão Setembro
- Cerqueira Cesar Outubro
- Avaré Dezembro

CURSOS ESPECIAIS DE GIROLANDO

Em 1994 estarão sendo ministrados cursos especiais ou de reciclagem, unindo técnicos e criadores. Será uma boa maneira de direcionar e modernizar a seleção do Girolando.

O primeiro curso, em nível experimental, será realizado em Uberaba, no mês de Março.

TODOS PARA O 5/8

A ASSOLEITE está interessada em promover, de várias maneiras o direcionamento da seleção da raça para o grau de 5/8. Esta é uma forma de acelerar o objetivo principal da raça que é de fixar condições de desempenho funcional de um gado sintético. O melhor grau de sangue para isso, segundo as constatações científicas no mundo inteiro, é o grau de 5/8.

RECORDE DE VENDA EM 1993

O maior preço obtido por um animal Girolando em 1993, foi de VOGUE DA SANTA CLARA, uma fêmea que atingiu 12.000 dólares durante o Leilão de Lins. Esse preço fica entre os maiores do ano, entre todas as raças, no Brasil.

EXPORTAÇÃO DE GIROLANDO

O Girolando ganha destaque em outros países. O Peru realizou mais uma importação de Girolando, dessa vez num total de 800 cabeças. Diversos outros países sul-americanos, como a Bolívia, a Colômbia e o Paraguai já estão estudando a possibilidade de introdução de Girolando para aumentar a produção de leite. Também a Tailândia vem estudando o assunto e deverá emitir uma resposta brevemente.

GIROLANDO x PARDO SUIÇO

desse tricross, a lactação aumenta e os produtos são mais pesados

*Criação e Seleção
de Gado Pardo Suiço
P.C - P.O. P.O.I.*



Tourinhos Pardo Suiço
5 meses, filhos dos melhores touros
Rankiados nos E.U.A.

Venda Permanente

Os recordes da raça Pardo Suiço.
Sugar Babe
Campeão Mundial entre todas as raças.
875 Kg vivo - 62,5 arrobas.

Shelburne Del SF
Recordista Mundial entre todas as raças
na produção total de leite.
Em 13 lactações - 140.892 Kg de leite
Dos 25 meses aos 13 anos de idade.



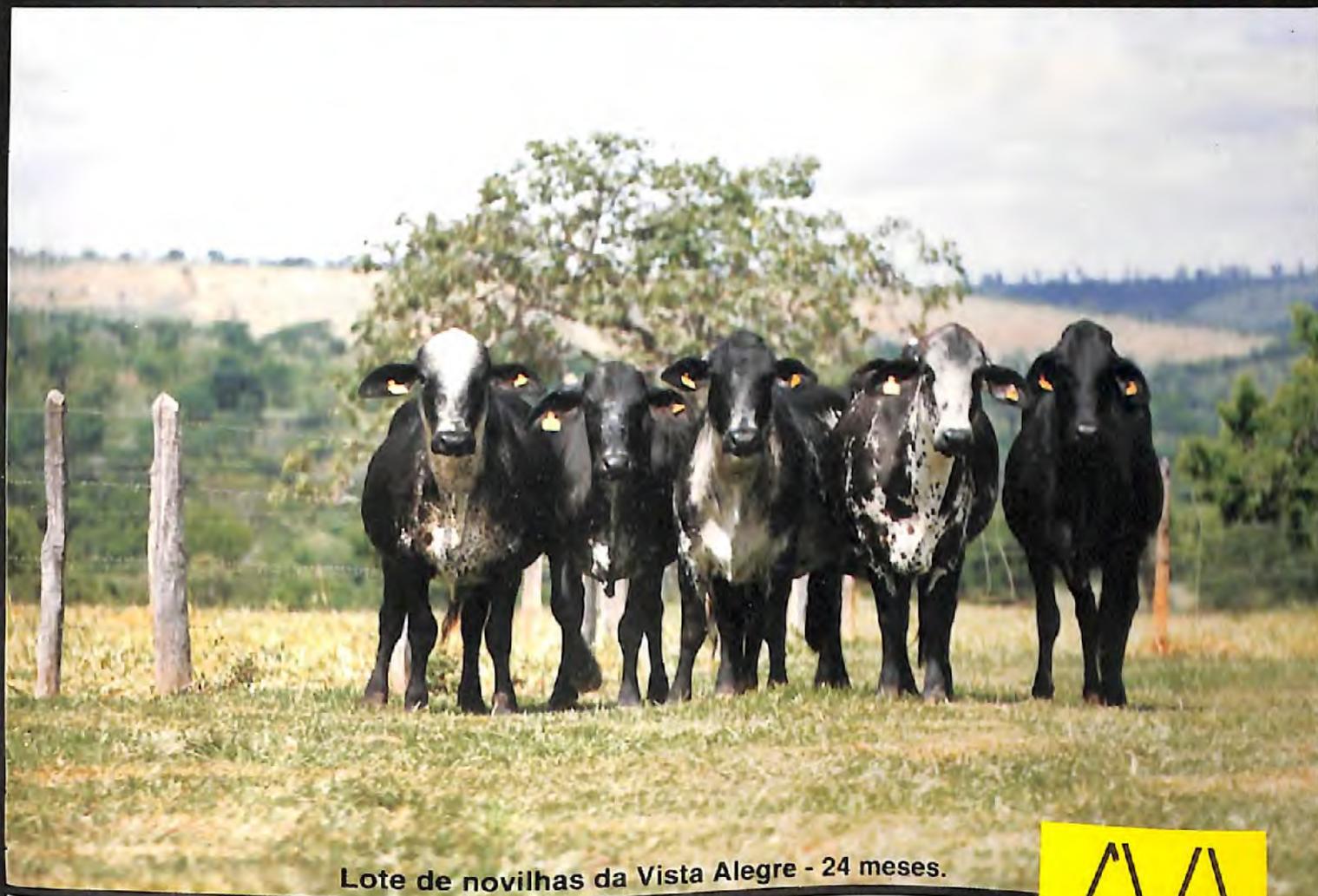
Novilha Tricoss aos 30 meses.
Já com prenhez positiva.
Cruzamento feito na fazenda

Fazenda Ponderosa

Município Jabuticatu - MG

Tel: (031) 222-1144 - Av. Afonso Pena, 1148 - BELO HORIZONTE - MG

GIROLANDO DA VISTA ALEGRE



Lote de novilhas da Vista Alegre - 24 meses.



**26 ANOS
TRADIÇÃO
GADO LEITEIRO**

**Fazenda Vista Alegre
BELO HORIZONTE - MG**

**Fazenda Vista Alegre II
BR-135 - Km 12
CURVELO - MG**



Lote de bezerras da Vista Alegre - 5/8.



TRADIÇÃO EM
GADO LEITEIRO

Revista Girolando/1993

NEWTON PAIVA EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA

Correspondência: R. Desembargador Bráulio, 3.500 - Taquaril

Tel.: (031) 483 1544

BELO HORIZONTE - MG



CONHEÇA O GIROLANDO DA ÂNCORA

FAZENDA MONTE ALEGRE - CORINTO - MG - Tel: (038) 751-1430

ÂNCORA AGROPASTORIL GIR SOC. LTDA

Correspondência: Rua Grão Mogol, 1266

Tel: (031) 285-3171 - BELO HORIZONTE - MG

